

Caderno Metodológico

EDUCAÇÃO E ENVELHECIMENTO: CAMINHOS DE RESPEITO E VALORIZAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Secretaria da Educação

Caderno Metodológico
Educação e Envelhecimento:
Caminhos de Respeito e Valorização

Governador do Estado do Espírito Santo
José Renato Casagrande

Secretário de Estado da Educação
Vitor Amorim de Angelo

Subsecretária de Estado da Educação Básica e Profissional
Andréa Guzzo Pereira

Gerente de Currículo e Educação Ambiental
Aleide Cristina de Camargo

Arte
Marcos Valério Guimarães
Inara Novaes Macedo

Biologia / Ciências
Luciane da Silva Lima Vieira
Vinícius Brito Lima

Educação Física
Vinnícius Camargo de Souza Laurindo

Ensino Religioso / Filosofia
Aline Eduardo Machado

Física
Júlio Cesar Souza Almeida

Geografia
Wanderley Lopes Sebastião

História
João Evangelista de Sousa

Língua Espanhola
Mônica Nadja Caniçali

Língua Portuguesa
Fernanda Maia Lyrio
Maria Eduarda Scarpat
Mariana de Castro Atallah

Matemática
Gabriel Luiz Santos Kachel
Laiana Meneguelli
Wellington Rosa de Azevedo

Química
Thais Scárdua Rangel Garcia

Sociologia
Aldete Maria Xavier

Bibliotecários
Gabriel de Menezes Oliveira
Joice Rodrigues Teixeira
Mariene Kohler
Roberta Dalfior Cola
Sarah Garcia Fernandes Vargas
Victor Barroso Oliveira

Organizadores
Aleide Cristina de Camargo
Andréa Guzzo Pereira
Vitor Amorim de Angelo

Coordenadores
Aldete Maria Xavier
Aline Eduardo Machado

Revisores de Conteúdo
Aline Eduardo Machado
Vinnícius Camargo de Souza Laurindo

Autores do Texto Introdutório
Liliana Pereira Coelho
Maria das Graças Cunha Gomes
Neidil Espínola da Costa
Regina Ângela Viana Mesquita

Autor da Prática I
Janderson William Baptista Polito

Autora da Prática II
Danielle de Souza dos Reis

Autores da Prática III
Igor de Souza Gonçalves
Vinnícius Camargo de Souza Laurindo

Autoras da Prática IV
Aline Eduardo Machado
Fernanda Raquel Bulian Gasparini Schram

Autor da Prática V
Janderson William Baptista Polito

Autora da Prática VI
Danielle de Souza dos Reis

Autor da Prática VII
Igor de Souza Gonçalves

Autora da Prática VIII
Fernanda Raquel Bulian Gasparini Schram

Autora da Prática IX
Inara Novaes Macedo

Autoras do Anexo
Augusta Isabel Scardua
Cenira Andrade de Oliveira
Madê Soares Tavares de Oliveira
Marta Nunes do Nascimento
Monique Simões Cordeiro

Colaboradores
Albamaria Paulino de Campos Abigail
Bahij Amin Aur
Korine Cardoso Santana

Fotografia
Thiago Coutinho
Dianni Pereira de Oliveira (capa)

PEXELS - www.pexels.com

Diagramação e Projeto Gráfico
Dianni Pereira de Oliveira

Parceria

CEDDIPI-ES
Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa

UnAPI
Universidade Aberta à Pessoa Idosa UFES

Este Caderno Metodológico foi elaborado com recursos
do Programa Matemática na Rede / FAPES.

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Governo do Estado do Espírito Santo, ES, Brasil)

E77e

Espírito Santo (Estado). Secretaria de Educação.
Educação e envelhecimento: caminhos de respeito e valorização [livro eletrônico] / Organizadores Aleide Cristina Camargo, Andréa Guzzo Pereira, Vitor Amorim de Angelo. Vitória, ES: GECEB/SEDU, 2024.

35.407 Kb – (Caderno Metodológico)
Bibliografia
ISBN: 978-65-85134-83-5

1. Educação – Espírito Santo (Estado). 2. Educação Básica. 3. Envelhecimento
I. Camargo, Aleide Cristina. II. Pereira, Andréa Guzzo. III. Angelo, Vitor Amorim de
IV. Título.

CDD: 370
CDU: 37

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Bibliotecário Victor Barroso Oliveira - CRB 462/ES

Educar para a PAZ

Caderno Metodológico Educação e Envelhecimento: Caminhos de Respeito e Valorização

Sumário

CAMPO TEÓRICO

Apresentação 10
A Velhice como Tema na pauta da Educação - a conexão necessária 14
Introdução 15
Parte 1
1. O envelhecimento populacional 16
2. Transição demográfica e transição epidemiológica .. 17
3. Contexto populacional mundial e o envelhecimento ativo 17
4. Aspectos demográficos e funcionais do envelhecimento populacional brasileiro 17
5. O alcance possível de uma vida satisfatória na velhice 18
Parte 2
1. A velhice como fenômeno natural e fisiológico 18
2. Pessoas idosas - diferentes, mas também semelhantes entre si 19
3. A vivência familiar, comunitária e social: as situações adversas e a necessidade de acolhimento e cuidado 20
Parte 3
1. Respeito e dignidade em contraposição às atitudes preconceituosas e violentas 21
2. Como se processa a violência 22
3. A nossa responsabilidade 23
4. A Rede de Serviços 23
5. A quem denunciar 24
6. A atitude respeitosa e propositiva face ao envelhecimento 24
Parte 4
1. Algumas pontuações sobre a proteção à pessoa idosa segundo a legislação brasileira 24
2. A prevenção e manutenção da saúde 25
3. Transporte coletivo 25
4. Proteção 25
5. Prioridades 25
6. Impostos 25
7. Denúncia 25
Considerações Finais 26
Referências Bibliográficas 27

CAMPO DAS PRÁTICAS

Como podemos trabalhar esse tema em sala de aula?... 31

Prática 1 - ‘Envelhe-Ser’: Reflexões literárias e filosóficas sobre a temporalidade e a existência humana 33

Prática 2 - O envelhecer e o processo de consilidação dos direitos relacionados ao respeito e à dignidade da pessoa idosa 39

Prática 3 - Envelhecimento com Dignidade: Práticas Corporais, Respeito e Inclusão 46

Prática 4 - “Ancestralidade e Valorização da Pessoa Idosa: Uma Jornada de Memórias e Saberes” 54

Prática 5 - Estatuto da pessoa idosa no Brasil: 20 anos de Cidadania e Direitos Humanos 62

Prática 6 - Mudanças no sistema sensorial e qualidade de vida das pessoas idosas: a mitigação de eventuais problemas a partir do respeito e valorização da pessoa idosa .. 71

Prática 7 - Vínculos de Sabedoria: Integração e Respeito à Pessoa Idosa na Educação Infantil 79

Prática 8 - Cultivando Saberes: Conexão Intergeracional e Plantas Medicinais 86

Anexo 1 - Questionário - Conhecimento e uso de plantas medicinais 93

Prática 9 - Exposição fotográfica: “Preservando Memórias e Revelando Saberes 95

ANEXO - A diversidade do envelhecimento no BRasil: uma questão de gênero, raça e classe 105

Crédito da Imagem de Freepik

Apresentação

Olá, professor (a)!

O Governo do Estado do Espírito Santo, por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEDU) e da Subsecretaria de Estado da Educação Básica e Profissional (SEEB), em parceria com o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (CEDDIPI) e com a UnaPI /UFES (Universidade Aberta à Pessoa Idosa / Universidade Federal do Espírito Santo), elaborou este Caderno Metodológico com o objetivo de socializar conhecimentos sobre o processo de envelhecimento e estratégias de trabalhos pedagógicos relacionadas à promoção de relações baseadas no respeito e na valorização da Pessoa Idosa.

Os parceiros

O Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (CEDDIPI), criado pela lei nº 4.794 de 1993, é um órgão normativo, consultivo, deliberativo e fiscalizador da Política Estadual da Pessoa Idosa. Entre outras funções, destacam-se formular diretrizes e atividades que visem à defesa dos direitos da Pessoa Idosa, buscando eliminar vários tipos de discriminação, além de promover debates e pesquisas sobre os problemas enfrentados por essa população.

Já a Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI), criada na UFES em 1996, é um programa de extensão universitária vinculado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo. Seu principal objetivo é, dentre outros, oferecer módulos, cursos e oficinas para as pessoas idosas da comunidade, buscando melhorar a qualidade de vida dos/das participantes e contribuir para políticas públicas relacionadas ao envelhecimento.

No âmbito institucional, a elaboração deste material está em consonância com o objetivo estratégico finalístico previsto nas Diretrizes Pedagógicas de 2024 da SEDU, que visa fortalecer a educação integral, possibilitando o desenvolvimento dos estudantes em suas dimensões intelectual, social, emocional, física, cultural e política. Além disso, promove a cultura de paz, alinhando-se aos valores estabelecidos no Mapa Estratégico, com destaque especial para a Cultura de Paz.

A escola, seja de tempo parcial ou integral, comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes, deve promover situações de aprendizagem que articulem conhecimentos, habilidades e atitudes. Essas situações devem possibilitar não apenas o desenvolvimento intelectual dos/as estudantes e o exercício de sua autonomia, mas também o estabelecimento do compromisso com a construção e melhoria do mundo em que vivem. Isso significa afirmar que é urgente potencializar a formação humana para a compreensão de que o diálogo com pessoas das mais diferentes faixas etárias é fundamental para a construção de um projeto comum de existência no mundo. A educação deve ser vista como um empreendimento humano que se preocupa com o reconhecimento de todas as pessoas como sujeitos de direitos, no sentido da construção de uma sociedade justa e igualitária (Silva, 2021). Discussões sobre a valorização e o respeito à diversidade, à liberdade e à dignidade humana em todas as suas fases são fundamentais e impulsionam outro tema importantíssimo para a educação capixaba, os quatro pilares da Educação: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser (Delors, 2012). É possível afirmar, portanto, que a elaboração deste Caderno está em consonância com os princípios da educação integral.

No âmbito curricular, o Caderno se relaciona com as concepções e diretrizes presentes no Currículo do Espírito Santo e encontra efetividade por meio do Programa Educar para a Paz. Instituído em abril de 2024 pela Portaria nº 101-R, esse programa propõe, entre outras iniciativas, a promoção de propostas pedagógicas que abordem temáticas voltadas à compreensão, promoção e defesa dos Direitos Humanos, tanto no ambiente escolar quanto fora dele. No primeiro de seus eixos, 'Educar para a Paz com Valores e Direitos Humanos', o programa busca fomentar debates, divergências e enfrentar os desafios relacionados aos conceitos de cuidado e atenção à vida, tanto do próximo quanto de si mesmo, além de tratar das violações de direitos decorrentes da violência e da morte (ESPÍRITO SANTO, 2024, p. 27). O tema integrador 'Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização da Pessoa Idosa' é contemplado nesse contexto. Ademais, o Caderno está em consonância com as diretrizes da Política Estadual do

Idoso (Lei nº 5.780, de 1998), especialmente com o Art. 7°, que estabelece ser competência dos órgãos públicos da área da Educação proporcionar aos educandos da rede estadual e municipal de ensino "(...) informações sobre o envelhecimento, estimulando consideração e respeito ao idoso, com reflexos na atitude da família e influência em sua formação durante o seu desenvolvimento até tornar-se idoso".
Como ficará claro ao longo deste Caderno Metodológico, afirmamos que é urgente desconstruir percepções que reafirmam práticas etaristas e entendemos que a escola é um ambiente privilegiado e estratégico para a promoção de padrões de convivência livres desse tipo de violência. Compreende-se que as pessoas envolvidas profissionalmente com a escola (pedagogos/as, diretores/as, professores/as, coordenadores/as e demais profissionais) são agentes determinantes para que essas orientações se desdobrem em vivências e práticas no cotidiano escolar. Paradoxalmente, os efeitos positivos das ações preventivas são os mais difíceis de serem contabilizados, uma vez que se manifestam principalmente a médio e longo prazo e não resolvem problemas já instalados, mas atuam nas condições que propiciam o surgimento desses problemas, buscando evitar sua ocorrência no maior número de pessoas possível.

Caderno Metodológico

O público beneficiado por este caderno são os professores e professoras de Educação Básica das redes municipal, estadual, federal e particular capixaba. Espera-se contribuir e somar ao compromisso de estimular práticas de respeito e tolerância entre os/as educandos/as do nosso Estado, enriquecendo as possibilidades de atuação e discussão sobre o processo de envelhecimento, o respeito e a valorização da Pessoa Idosa.

Temas Integradores do Currículo do Espírito Santo

Os temas integradores presentes no Currículo do Espírito Santo referem-se a assuntos de grande relevância e são considerados urgentes para a sociedade brasileira. Esses temas abordam questões que permeiam as experiências dos indivíduos em seus contextos de vida e atuação, interferindo assim em seus processos de construção de identidade e na forma como interagem com outros sujeitos e com o ambiente. Isso possibilita a adoção de um posicionamento ético e crítico em relação ao mundo.
Trata-se, portanto, de temas contemporâneos que contemplam, para além da dimensão cognitiva, as dimensões política e ética da formação dos sujeitos, na perspectiva de uma educação humana integral. Dessa forma, suas abordagens nas propostas curriculares objetivam superar a lógica da mera transversalidade, ao se colocarem como estruturantes e contextualizadores dos objetivos de aprendizagem.
Nesse sentido, os Temas Integradores podem capacitar os estudantes para um melhor entendimento da sociedade em que vivem. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são quinze os Temas Integradores. No Currículo do Espírito Santo (CES) esse número foi ampliado para dezenove:

(Ti01) Direitos da Criança e do Adolescente.	(Ti02) Educação para o Trânsito.	(Ti03) Educação Ambiental.	(Ti04) Educação Alimentar e Nutricional.	(Ti05) Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.
(Ti06) Educação em Direitos Humanos.	(Ti07) Educação para as Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.	(Ti08) Saúde.	(Ti09) Vida Familiar e Social.	(Ti10) Educação para o Consumo Consciente.
(Ti11) Educação Financeira e Fiscal.	(Ti12) Trabalho, Ciência e Tecnologia.	(Ti13) Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica.	(Ti14) Trabalho e Relações de Poder.	(Ti15) Ética e Cidadania.
(Ti16) Gênero, Sexualidade, Poder e Sociedade.	(Ti17) Povos e Comunidades Tradicionais.	(Ti18) Educação Patrimonial.	(Ti19) Diálogo Intercultural e Inter-Religioso.	

Neste caderno, proposto com a temática **"Respeito e Valorização da Pessoa Idosa"**, estão sendo utilizados de forma transversal os seguintes temas integradores:

1) "Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização da Pessoa Idosa", que promove uma reflexão crítica sobre a necessidade urgente de efetivação e ampliação de direitos das Pessoas Idosas, uma vez que essa questão vem se cristalizando como central devido aos problemas sociais e políticos gerados pelo envelhecimento da população brasileira;

2) o tema "Educação em Direitos Humanos", que busca estimular a reflexão crítica sobre a realidade social, histórica e cultural em que estamos envolvidos, a fim de derrubar estereótipos, racismo e intolerâncias;

3) "Saúde", que aborda o cuidado com a saúde física, mental e social nos mais variados ambientes sociais.

4) "Vida Familiar e Social", que busca debater e compreender os direitos relacionados à vida familiar e à convivência comunitária.

Para subsidiar o trabalho dos(as) professores(as) nas unidades escolares, serão apresentadas sugestões metodológicas para orientar a abordagem dos Temas Integradores nas práticas pedagógicas das escolas. Para tanto, a metodologia de trabalho com os Temas Integradores estará baseada em quatro pilares:



O objetivo dessa proposta de sugestões metodológicas é favorecer e estimular a criação de estratégias que relacionem os diferentes componentes curriculares e os Temas Integradores de forma que o/a estudante reinterprete a informação proveniente dos diferentes saberes curriculares e transversais, integrando-os a um contexto social amplo, identificando-os como conhecimentos próprios. Para isso, sugerem-se formas de organização dos componentes curriculares que, respeitando a competência pedagógica das equipes escolares, estimulem estratégias dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão de suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2017, p.12).

Para atender as diferentes demandas, as abordagens dos Temas Integradores foram divididas em três níveis crescentes de complexidade, a saber: intradisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar.



As propostas visam, ainda, contribuir para que os estudantes sejam conscientes de seu processo de aprendizagem e para que o corpo docente possa estabelecer uma estruturação mais aberta e flexível dos conteúdos escolares. Elas estão vinculadas à perspectiva do conhecimento globalizado e relacional, buscando articular os conhecimentos escolares, organizar as atividades de ensino, mas não de uma forma rígida, nem necessariamente em função de referências disciplinares preestabelecidas.



Fotografia: Santiago José Calvo (www.pexels.com)



A velhice como tema na pauta da Educação: a conexão necessária

"Minha Vida...

... se divide em três fases. Na primeira, meu mundo era do tamanho do universo e era habitado por deuses, verdades e absolutos. Na segunda fase meu mundo encolheu, ficou mais modesto e passou a ser habitado por heróis revolucionários que portavam armas e cantavam canções de transformar o mundo. Na terceira fase, mortos os deuses, mortos os heróis, mortas as verdades e os absolutos, meu mundo se encolheu ainda mais e chegou não à sua verdade final, mas à sua beleza final: ficou belo e efêmero como uma jabuticabeira florida" (Rubem Alves)

Liliana Pereira Coelho[1]

Maria das Graças Cunha Gomes[2]

Neidil Espínola da Costa[3]

Regina Ângela Viana Mesquita[4]

Introdução

O mundo em que vivemos hoje e que serve de cenário para as gerações que experimentaram e/ou estão vivendo as três fases desse belo fragmento do texto de Rubem Alves, - estas, certamente vão pensar que se trata de uma quimera. Este mundo não nos poupa de atrocidades, inseguranças, acontecimentos inusitados e inesperados e nos distancia desse tempo "belo e efêmero como uma jabuticabeira florida". Rubem Alves não está mais aqui (faleceu em 2014, com 81 anos) e certamente foi poupado das agruras que marcam o tempo presente. Mas ele viveu as fases descritas e elas sempre alimentam esperanças de que a humanidade precisa e merece vivê-las.

É com esse pensamento e sentimento de esperança que louvamos a iniciativa do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa e da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo, para materializar uma proposta de inclusão, na rede formal do ensino básico, o tema do envelhecimento como requisito curricular. Esta é uma pauta há muito ensejada como forma de ampliar as relações intergeracionais e reduzir a forma caricata e preconceituosa que ainda caracteriza o envelhecimento e a velhice.

A presente proposta constitui-se, portanto, de um esforço conjunto entre a Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo, o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa do Espírito Santo e um grupo de profissionais dedicados ao estudo e encaminhamento de questões sobre o envelhecimento, com vistas à elaboração de material de apoio à prática pedagógica no ensino formal da rede educacional no Estado.

Tal proposta compõe a intenção de acrescentar às preocupações existentes, o espraiamento do debate das questões que envolvem o processo de envelhecimento em franca expansão no país, que já começa a alarmar os formuladores de políticas públicas e formadores de opinião, face à fotografia censitária revelada recentemente que aponta a redução da base piramidal e o alargamento crescente do topo desta configuração. - Quem pagará esta conta? É a pergunta colocada no debate.

A velhice tem sido tratada ainda com uma questão não relevante e culturalmente desvalorizada sendo alvo de investidas preconceituosas e não raro violentas.

Evidentemente não se pode desconsiderar o caminho já percorrido e que tem possibilitado a efetivação de ganhos, sobretudo no âmbito da legislação e das normativas institucionais, entretanto há ainda um longo caminho a percorrer sobretudo para que estes ganhos obtenham materialidade e se constituam em direitos que possam ser acessados e mais do que isso, assegurem aos que envelhecem, um lugar de maior inclusão e solidariedade - que não se traduza em piedade, mas em respeito e valorização.

A presente proposta trata, portanto, de contribuir com reflexões sobre os principais temas que envolvem o envelhecimento atual dos brasileiros, de forma simples e direta de modo a ampliar a disseminação e a apropriação de conteúdos que favoreçam a prática pedagógica no ensino formal da rede pública. Compõe a continuidade dos temas integradores presentes no currículo do sistema educacional do Estado do Espírito Santo que "fazem referência a assuntos de grande relevância e são considerados como urgentes para a sociedade brasileira". São temas que "dizem respeito a questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação e que, portanto, intervêm em seus processos de construção de identidade e no modo como interagem com outros sujeitos e com o ambiente, possibilitando um posicionamento ético e crítico sobre e no mundo". (Brasil-ES, 2022).

Objetivamos assim, oferecer insumos que sensibilizem e ampliem o conhecimento sobre o processo de envelhecimento, face aos desafios que se colocam

no cenário brasileiro atual.

De forma mais específica, temos ainda como objetivo elaborar sugestões de conteúdos específicos sobre temas atuais e relevantes do envelhecimento em forma de cadernos pedagógicos, além de contribuir para o processo de formação dos agentes educadores, por meio de capacitação processual.

Evidentemente que não há a pretensão de esgotar o assunto dada a sua complexidade e abrangência, mas sim efetuar uma sistematização com indicação de fontes, que possibilitem aos agentes educacionais um percurso favorável ao debate e ao avanço que se faz necessário no trato da questão. Assim, serão abordados os seguintes temas:

1- O processo de envelhecimento dos seres humanos: porque e como envelhecemos. A abordagem incluirá os aspectos demográficos do envelhecimento, a transição demográfica e epidemiológica, o contexto populacional mundial com ênfase nas assembleias internacionais que ensejaram o espraiamento do debate sobre a velhice, além de qualificar o significado do envelhecimento ativo.

2- A transição etária, as razões e o modo de envelhecer no Brasil. Indicadores quantitativos e qualitativos da velhice na sociedade brasileira. As relações familiares na convivência com os mais velhos: entre a dependência e a autonomia. Este tema nos conduzirá a um percurso teórico-prático de modo a situar a velhice a modos de envelhecer de acordo com circunstâncias e trajetórias que incluem sobrevivência, afeto, participação, respeito, autocuidado e autonomia a partir de indicadores de qualidade de vida, relacionamentos sociais e familiares e aquisições de insumos favorecedores de condições dignas de vida.

3- O estigma e a naturalização da violência na cultura geracional. Neste tema serão apresentados os principais tipos de violência que perpassam a vida de pessoas idosas, os principais sujeitos que as cometem e os mecanismos de defesa respaldados pela legislação brasileira.

4- A efetividade das normativas legais na proteção à pessoa idosa contempla um percurso que demonstra os avanços na cobertura protetiva, e ao mesmo tempo revela a distância entre os preceitos normativos e a realidade vivenciada no Brasil.

Como assinalado acima, não há pretensão de esgotar o tema, mas possibilitar uma aproximação, do ponto de vista da ciência, da literatura e da legislação de uma visão atualizada do debate, imprescindível para tornar possível cultivar a esperança de uma etapa de vida "bela como uma jabuticabeira florida".

Parte 1

1. O envelhecimento populacional

O envelhecimento populacional é uma realidade. O mundo está mais velho. Nunca antes, na história da humanidade, tantas pessoas envelheceram ao mesmo tempo. Aumentar os anos de vida foi um desejo realizado, mas é necessário compreender o impacto desse envelhecimento nos diferentes aspectos da sociedade e alguns questionamentos precisam de respostas que nortearão caminhos a serem seguidos, para uma sociedade mais justa, solidária e com menos iniquidades. Inicialmente é preciso compreender que o envelhecimento é parte natural do ciclo na vida de uma sociedade, sendo um processo multidimensional, intersetorial e multidisciplinar, com influência na distribuição de renda, no consumo, no mercado de trabalho, nas condições de saúde, na composição e organização da família.

Por se tratar de uma questão ampla e complexa e dada a natureza desta publicação, serão apresentadas algumas questões que caracterizam o processo do envelhecimento e da velhice de modo a subsidiar o debate que se espera fomentar. Na sequência, destacam-se os marcadores essenciais do referido processo caracterizando aspectos relevantes que constituem a multidimensionalidade e os aspectos biopsicossociais do envelhecimento.

Marcadores biológicos do envelhecimento

Decorrem do processo natural de mudanças do organismo que levam às alterações funcionais com o passar dos anos vividos e que comprometem a funcionalidade do indivíduo para a realização de atividades de vida diária. As atividades da vida diária (AVD) são tarefas cotidianas no ambiente onde se vive, sejam nos domicílios ou fora deles, e tarefas de cuidado com o próprio corpo. O envelhecer normal está ligado à capacidade de adaptação do indivíduo aos fatores de riscos e agressões do meio ambiente. Assim, cada sujeito envelhece a seu modo, dependendo de variáveis como sexo, origem, condição de classe, lugar em que vive, tamanho da família, aptidões para a vida e as experiências vivenciadas.

A Organização Mundial da Saúde considera o envelhecer como

"(...) um processo sequencial, individual, cumulativo, irreversível, universal, não patológico de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte (...)" (OMS 2015).

Ainda para a OMS, o divisor de idade entre o indivíduo adulto e o idoso é 65 anos em nações desenvolvidas e 60 anos nos países emergentes. Logo, o envelhecimento populacional é uma consequência do desenvolvimento.

O chamado envelhecimento natural que não configura doenças, mas sim o envelhecer como um processo progressivo de diminuição de reserva funcional e sem relação com o encurtamento da vida, compreende o conceito de **senescência.** Porém quando este envelhecimento é acometido por algumas patologias, a ciência o caracteriza como **senil**. Pode-se então dizer: velhice saudável = senescência, velhice com patologia = senilidade.

2. Transição demográfica e transição epidemiológica

As transformações que envolvem as mudanças causadas pela diminuição da mortalidade, pela redução da natalidade e pela movimentação dos fluxos migratórios que expressam a longevidade da população, denomina-se transição demográfica, (Wong, 2006).

Já a transição epidemiológica consiste na mudança do perfil de morbidade e mortalidade, onde as doenças prevalentes na velhice passam a ocupar posição cada vez mais frequente, o que exige novos modelos de atuação e de políticas públicas que garantam qualidade de vida para o grupo populacional idoso.

O grande desafio do envelhecimento populacional para os países, é a redução da morbidade e da mortalidade por doenças mais frequentes no envelhecimento- as doenças crônicas não transmissíveis, DCNTs - (cardiovasculares, neoplasias, doenças do sistema nervoso, sistema respiratório, endócrinas, nutricionais e metabólicas) e preservação da capacidade funcional do segmento idoso. Esse desafio requer uma mudança de paradigma entre o curar e o cuidar, que compete não apenas à área da saúde, mas a todas as áreas do conhecimento. Para tanto os termos solidariedade e inclusão devem fazer parte de qualquer proposta e ou política.

3. Contexto populacional mundial e o envelhecimento ativo.

No contexto mundial, o envelhecimento populacional é um fenômeno que vem se manifestando de forma rápida e distinta nos países, trazendo grandes desafios para as políticas públicas com vistas a assegurar a continuidade do processo de desenvolvimento econômico e social e garantir a equidade entre os grupos etários na partilha dos recursos, dos direitos e das responsabilidades sociais.

O Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento (ONU, 2002), estipula medidas normativas para o envelhecimento no século XXI, a fim de influenciar as políticas e criar programas dirigidos aos desafios que expõem o envelhecimento às formas de organização social, econômica e cultural.

Ao final dos anos 1990 a Organização Mundial de Saúde (OMS) adota o termo "envelhecimento ativo" para designar o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança para melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem, onde a palavra "ativo" refere-se à participação contínua nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não somente à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho (OMS, 2005, p. 13).

O objetivo do envelhecimento ativo está na conquista da qualidade de vida na velhice e na busca pelo envelhecimento saudável, que são os grandes desafios do século XXI. Por outro lado, para se manter ativo, independente e saudável, isto é, com "qualidade de vida" e não apenas com "quantidade de anos", é importante desenvolver programas educativos nas escolas e universidades com foco na questão do envelhecimento, pois este ocorre no contexto social, sendo fundamental preparar as gerações para tal processo.

A abordagem do envelhecimento ativo "baseia-se no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas idosas e nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e autorrealização estabelecidos pela ONU" (Organização Pan-Americana de Saúde, 2005, p. 14).

4. Aspectos demográficos e funcionais do envelhecimento populacional brasileiro

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Esta-

tística (IBGE 2023), o segmento que mais aumenta na população brasileira é o de pessoas idosas, com taxas de crescimento de mais de 4% ao ano para a década de 2012 a 2022, representando, no mesmo período, um incremento médio de mais de 1 milhão de pessoas idosas por ano.

O IBGE publicou no mês de outubro de 2023, o censo de 2022 (ainda em fase de ajustes). Os dados apurados corroboram com todas as projeções feitas nas duas últimas décadas, ou seja, o país está envelhecendo. Os novos dados apresentados reafirmam o aumento da longevidade e a prevalência de mulheres. É o que se denomina "feminização da velhice". Tema recorrente nas pesquisas e nos debates acadêmicos e profissionais, é uma questão que impõe às mulheres um pesado ônus na velhice pois além das dificuldades funcionais do envelhecimento, em muitas situações, cabe a estas mulheres, o cuidado de familiares.

O processo de envelhecimento é heterogêneo, variando conforme o sexo, as relações de gênero, as relações étnico-raciais, a orientação sexual, os aspectos socioeconômicos e culturais e o local de moradia, sendo caracterizado por importantes desigualdades sociais e regionais em nosso país.

Há pessoas idosas que permanecem absolutamente capazes de realizar as suas atividades cotidianas por si mesmas, ainda que apresentem doenças crônicas ou outras condições importantes de saúde. Outras pessoas precisam de apoio e adaptações para a realização de suas atividades e algumas se tornam completamente dependentes de cuidados contínuos e da ajuda de terceiros, mesmo que não sejam cronologicamente tão idosas. Assim, a presença de

múltiplos problemas de saúde e a idade avançada não implicam, necessariamente, dependência para a realização das suas atividades da vida diária, ou dependência funcional.

As questões socioeconômicas e culturais, incluindo a família, o gênero e a identidade étnico-racial influenciam o processo de envelhecimento de cada um. Dessa forma, não existe idoso "típico", nem processo de envelhecimento igual para todos. No Brasil, 30,1% das pessoas com 60 anos ou mais apresentam limitação funcional, definida pela dificuldade para realizar pelo menos uma entre dez atividades básicas ou instrumentais da vida diária. (Lima-Costa, 2017).

5. O alcance possível de uma vida satisfatória na velhice

O maior desafio na atenção à pessoa idosa é contribuir para que, apesar das progressivas limitações que possam ocorrer, ela possa redescobrir possibilidades de viver sua própria vida com a máxima qualidade possível. Essa possibilidade aumenta à medida em que são considerados o contexto familiar e social e reconhecidas as potencialidades e o valor das pessoas idosas, pois parte das suas dificuldades está mais relacionada a uma cultura que as desvaloriza e limita.

O Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde, define o envelhecimento saudável como "o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na idade avançada". A capacidade funcional, por sua vez, é definida como a interação entre os recursos físicos e mentais do próprio indivíduo (a capacidade intrínseca da pessoa) e os ambientes (físicos e sociais) em que este indivíduo está inserido, para a realização de atividades consideradas importantes para si e para sua sobrevivência. (OMS, 2015). A concepção ampliada de saúde e envelhecimento, ou o envelhecimento saudável, que toma a capacidade funcional como medida de bem-estar físico, mental e social, é a meta a ser alcançada não apenas pelo setor Saúde isoladamente, mas pelo conjunto das políticas públicas. As ações e as intervenções de saúde

e das demais políticas públicas devem ser planejadas, organizadas e implementadas de modo que possibilitem às pessoas alongarem o máximo possível a sua independência e autonomia, podendo cuidar de si mesmas e realizar atividades consideradas importantes para sua sobrevivência, em trajetórias positivas de envelhecimento, considerando os múltiplos aspectos que as afetam.

Parte 2

1. A velhice como fenômeno natural e fisiológico

O envelhecimento humano é um fenômeno natural e fisiológico que acontece com todas as pessoas desde o nascimento. Alguns autores, inclusive, consideram que este fenômeno se inicia no espaço intrauterino, a partir do momento em que a gestação do ser se estabelece.

Neste aspecto, a concepção da biologia do desenvolvimento humano é de um processo contínuo, que se inicia com a formação de uma célula ou zigoto, a partir da fusão dos gametas e vai até a morte do organismo formado. (Clemente, Neto, 1998).

Assim sendo, descreve-se as fases do desenvolvimento humano como: Nascimento - Primeira Infância - Puberdade - Adulto - Velhice - Morte

No contexto do curso de vida, o desenvolvimento humano se dá também pelas inter-relações individual, familiar e social ao longo do tempo. Assim, a infância, adolescência, vida adulta e velhice são fases construídas socialmente, sujeitas a diversas influências que determinam os comportamentos, as exigências e oportunidades de cada segmento etário.

Assim, como já mencionado anteriormente, no Brasil são consideradas pessoas idosas, aquelas com idade igual ou superior a 60 anos (Estatuto da Pessoa Idosa, 2003). Já nos países desenvolvidos, o corte etário se dá aos 65 anos com tendência de extensão deste limite para 70 anos.

Senescente ou senil são termos utilizados para designar-se as pessoas mais velhas. No entanto, estes termos guardam diferenças marcantes, tanto no âmbito teórico como na vivência. A senescência, conforme a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, abrange todas as alterações produzidas no organismo de um ser vivo – seja no reino animal ou vegetal – e que são diretamente relacionadas a sua evolução no tempo, sem nenhum mecanismo de doença reconhecido. São exemplos disto nos seres humanos, enfraquecimento e perda da coloração dos cabelos, diminuição da flexibilidade da pele e aparecimento de rugas, dentre outros aspectos. Já a senilidade, se dá quando condições fisiopatológicas se sobrepõem ao processo de envelhecimento, determinados por maus hábitos, enfermidades, vícios deletérios e condições ambientais deteriorantes do organismo. (Jacob, 2023).

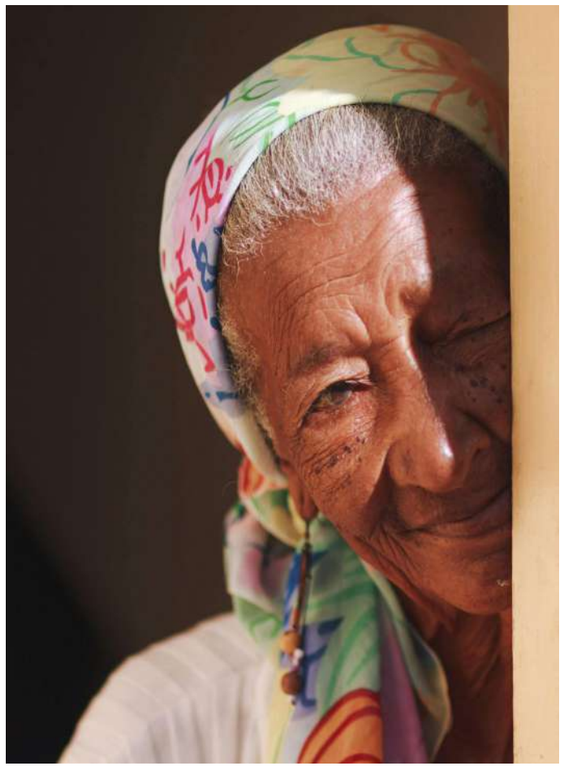
Quando, ao longo do tempo, condições adversas ocorrem concomitantes ao processo de envelhecimento, a pessoa costuma ter a sua capacidade física comprometida, levando ao prejuízo da independência e/ou tendo a sua capacidade cognitiva prejudicada, decorrendo daí a diminuição ou perda de sua autonomia, situações que concorrem para tornar o indivíduo senil.

2. Pessoas idosas – diferentes, mas também semelhantes entre si

As pessoas idosas constituem um grupo muito particular da população, porque guardam muitas diferenças entre si. Trata-se do grupo etário mais heterogêneo. Ao considerarmos o envelhecer desde o nascimento, traçando uma linha de desenvolvimento do ciclo de vida com todos os seus acontecimentos, vamos

perceber que o envelhecimento de qualidade depende de muitos fatores, que se somam ao longo da vida, e que formam o indivíduo, desde a infância até a vida adulta. Para além das influências de fatores sociais, econômicos e ambientais no modo de viver, há também os aprendizados, as escolhas, os hábitos de vida do cotidiano e os adoeceres, a explicar as diversidades. De modo que não há uma única forma de envelhecer, o que faz o processo ser tão individual e heterogêneo.

Ainda que a heterogeneidade seja uma característica tão marcante do envelhecer, as pessoas idosas também apresentam similaridades entre si. Uma marca de semelhança muito comum entre elas é a sabedoria, condição aceita como atributo da velhice em muitas culturas. A sabedoria é construída pelos indivíduos ao longo do tempo de vida, muito mais pelo acúmulo de experiências, do que pela aquisição



Fotografia: Mehmet Turgut Kirkgoz (www.pexels.com)

de conhecimentos formais. Essa virtude, valorizada pela sociedade, de fato confere às pessoas idosas mais qualidade no modo de viver e na expressão de comportamentos como discernimento, sensatez, tranquilidade e segurança nas atitudes e tomadas de decisão.

Outra característica comum entre as pessoas idosas é o caminhar mais lento. Com o passar dos anos, geralmente após os 30 anos, a maioria das pessoas começa a perder massa muscular, de modo que com o envelhecimento, caminham a uma velocidade menor e cansam mais rapidamente. Essa condição, se não enfrentada com mudanças de hábitos, acaba por determinar um estilo de vida mais sedentário, o que contribui para deterioração no estado de saúde. Caso se alie ao envelhecimento alguma enfermidade ou hábitos de saúde deletérios, essa situação pode sofrer agravamento ao longo do tempo e inclusive, se tornar um fator causal de fragilidade.

Ser portador de alguma doença crônica é também uma característica comum entre as pessoas quando envelhecem. Inclusive, é alto o índice de pessoas idosas que possuem multimorbidade, ou seja, convivem com duas ou mais enfermidades ao mesmo tempo. No entanto, essas pessoas, quando fortalecidas quanto ao autocuidado e mantido controle assistencial de suas doenças, podem preservar a capacidade funcional, que é um dos principais indicadores de saúde do envelhecimento.

É a condição de multimorbidade que concorre para os mitos e com os atos de preconceito para com as pessoas idosas. São mitos considerar as pessoas idosas, indiscriminadamente, dependentes, senis, dementes ou incapazes.

Com o envelhecimento populacional, observa-se modificação do perfil de saúde. A crescente proporção de pessoas de idade avançada aumenta a importância das doenças crônicas ou não transmissíveis. O perfil de doenças tem passado de um processo agudo que termina em cura ou morte, para um estado crônico em que as pessoas sofrem durante longos períodos da vida e que quando não são adequadamente cuidadas e controladas podem causar declínios funcionais, e comprometer significativamente a qualidade de vida (Lebrão, 2015).

3. A vivência familiar, comunitária e social: as situações adversas e a necessidade de acolhimento e cuidado

Com o envelhecimento populacional, cada vez mais casais de idosos permanecem em seus lares, sem a companhia de algum filho ou outro familiar. Ao longo do tempo de união, eles adquirem o hábito de cuidarem um do outro e esta parceria é responsável por fortalecer o viver bem de ambos. Uma situação frequente que ocorre, é quando um dos pares adoece e apresenta sinais progressivos de fragilidade, o que torna o não fragilizado cuidador do outro. Convém ressaltar, porém, que dada a longevidade das mulheres, estas são maioria na prática do cuidado. Nesta condição, considerando a idade e até mesmo a inaptidão de quem cuida, essa responsabilidade pode caracterizar-se por sobrecarga, e/ou tornar-se um fardo e grande causador de stress emocional e adoecimento para aquele que cuida. Essa é uma situação de alerta para filhos ou outro familiar responsável observar e tomar providências quando houver necessidade, em tempo hábil.

No Brasil, uma grande parcela da população idosa - que ultrapassa 32 milhões de pessoas com mais de 65 anos - notadamente mulheres, que apresentam maior sobrevida em relação aos homens, vivem sozinhas em suas residências. (IBGE,2023).

Viver sozinho não é sinônimo de isolamento, tampouco de solidão. No entanto, estas condições também são comuns entre as pessoas idosas, e por vezes, independem de suas condições sociais. Podem se caracterizar como indicadores ou predisposição para depressão ou outros tipos de adoecimento, como pode ser o caso de início da doença de Alzheimer, tornando-se uma situação de alerta para familiares, vizinhos e a comunidade em geral. Exatamente por isso é tão valiosa a convivência social e a conservação de bons relacionamentos familiares e com amigos. Neste ponto a comunidade ajuda muito, quando dispõe de espaços públicos interativos para atividades coletivas, como por exemplo, centros de convivência e centros desportivos, destinados ao grupo etário em questão.

Viver em moradias unipessoais na velhice pode se constituir em algo positivo, uma vez que essa condição implica ter preservadas as capacidades funcionais de autonomia e independência, tão úteis para viver com qualidade. Mas, por outro lado, muitas vezes passam despercebidos por parte de familiares da pessoa idosa, sinais de descuidos pessoais ou com o lar, os quais podem significar início de adoecimentos ou fragilidades. Existem casos, inclusive, que familiares negligenciam situações como essa, o que caracteriza uma condição conhecida como maus tratos e implica punição, como se pode certificar no Estatuto da Pessoa Idosa. Outra situação de ocorrência frequente com pessoas idosas que vivem sozinhas, é o fato delas ocultarem de seus familiares possíveis procrastinações de cuidados de vida diária ou incapacidades para continuarem a administração de vida, por resistência ou receio de perderem sua vida privada, ou de virem a ser institucionalizadas.

É também um acontecimento familiar relativamente frequente e indevido, quando filhos, por excesso de zelo, interferem na autonomia e independência de seus idosos, restringindo a capacidade de realização deles. São exemplos desta situação, cozinhar por eles, lavar suas roupas, administrar seus recursos financeiros, dentre outros.

Existem familiares, inclusive, que agem de maneira coercitiva, cerceando atividades autônomas e independentes, como proibir que conduzam seus automóveis, impedir que saiam sozinhos de casa, que utilizem os transportes coletivos ou que possam viajar etc. Sabe-se que este tipo de medida necessita assegurar o nível de competência do indivíduo, não por sua idade, mas pela sua real condição de desempenho, que se moldam pelas condições de saúde, suas capacidades sensoriais e de habilidades motoras. Do contrário, o resultado pode ser prejuízo da qualidade de vida pela supressão ao direito de liberdade.

As famílias devem analisar a congruência de atitudes desta natureza, a título de não colocarem em risco o envelhecimento psicológico saudável, que pode ser comprometido por sentimentos de desvalia e situações de isolamento e solidão, os quais, em última instância, afetariam tanto competências cognitivas, como habilidades motoras.

Ao contrário do que costuma parecer para a maioria das pessoas, na dinâmica familiar brasileira, as pessoas idosas ocupam um lugar importante como provedores ou apoiadores dos cuidados e sustento familiar, com os recursos de suas aposentadorias ou benefícios de seguridade social.

Durante a pandemia de COVID19 essa situação se evidenciou, quando foram as pessoas idosas que cuidaram de crianças que não podiam ir à escola e, ainda, se fizeram presentes no sustento da família, quando muitos não puderam trabalhar ou perderam seus empregos. (Guimarães, 2022).

As Comunidades organizadas e inclusivas são de extrema relevância para a qualidade de vida dos seus habitantes idosos. Quanto maior a qualidade dos recursos de acessibilidade existentes na comunidade, mais tempo de vida independente, desfrutam as pessoas idosas. A disponibilidade de recursos sociais, como espaços para a prática de atividades física, de entretenimento e ações educativas, assim como a existência dos Centros-dia[1], são de grande valia para as pessoas idosas ampliarem as suas possibilidades de vida longa e ativa.

São também de extrema importância são os recursos de saúde disponíveis na comunidade, especialmente para os cuidados básicos, os preventivos e aqueles que promovem reabilitação. Estes são recursos fundamentais para o diagnóstico e controle de enfermidades crônicas ou não transmissíveis e para a preservação da capacidade de vida diária das pessoas em idade avançada.

A Organização das Nações Unidas, em seus documentos e programas incentiva diversas ações com este propósito. Um exemplo, é o programa “Cidades e Comunidades Amigas das Pessoa Idosas”.

“Uma cidade ou comunidade amiga das pessoas idosas é um lugar que adapta seus serviços e estruturas físicas para ser mais inclusivo e receptivo às necessidades de sua população para melhorar sua qualidade de vida à medida que envelhece. Uma cidade amiga incentiva o envelhecimento saudável, otimizando recursos para melhorar a saúde, a segurança e a inclusão das pessoas idosas na comunidade” (OPAS/ONU,2005).

Parte 3

1. Respeito e dignidade em contraposição às atitudes preconceituosas e violentas

Respeito é um dos valores humanos importantes na interação social. O respeito impede que uma pessoa tenha atitudes reprováveis, autoritárias ou injustas em relação a outra. Mas, respeitar não significa concordar plenamente com outra pessoa, significa não

1 *Centro-dia é uma modalidade não asilar prevista na Política Nacional do Idoso – PNI (Lei nº 8.8420)* e no Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10741), com vistas ao atendimento de pessoas idosas que necessitem de assistência e não possuam condições de realizá-la em seus lares

discriminar, não ofender ou impedir que a pessoa realize suas próprias escolhas. O princípio da dignidade humana reconhece o valor intrínseco de cada indivíduo e estabelece que todas as pessoas devem ser tratadas com respeito, igualdade e liberdade. Ele orienta a proteção dos direitos humanos e busca uma sociedade justa e inclusiva, independentemente de características pessoais. (Dalari, 2002).

No Brasil, o Estatuto da pessoa idosa instituído pela Lei 10.741/2003 visa garantir os direitos das pessoas com idade igual ou maior que 60 anos. Descreve a violência contra a pessoa idosa como qualquer ação ou omissão praticada em local público que lhe cause morte, dano ou sofrimento. Determina a todos o dever de zelar pela dignidade da pessoa idosa, colocando-a a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor (Brasil, 2003).

Atualmente, no contexto nacional, constata-se aumento acentuado do número de denúncias de violências contra idosos. No período da pandemia do Covid19, entre 2019 a 2020, de acordo com os dados disponibilizados pelo Disque 100, registra-se um aumento de 53% dessas denúncias. Já no Espírito Santo, a realidade foi um aumento em torno de 20% das denúncias de violências contra idosos e 30% dos casos de violação de direitos.[7] No entanto, enfatiza-se aqui a subnotificação uma vez que muitos idosos não denunciam a violência sofrida por medo ou por vergonha pois, na maioria das vezes, as agressões ocorrem já há bastante tempo e dentro do próprio domicílio.

2. Como se processa a violência:

Dentre os tipos de violência contra a pessoa idosa, a mais comum é a negligência, que é materializada quando os responsáveis pelo idoso deixam de oferecer cuidados básicos, como higiene, saúde, medicamentos, proteção contra frio ou calor. Em seguida vem o abandono, considerado uma forma extrema de negligência e acontece quando há ausência ou omissão dos familiares ou responsáveis, governamentais ou institucionais, na prestação de socorro a uma pessoa idosa que precisa de proteção. A violência física, é caracterizada pelo uso da força para obrigar os idosos a fazerem o que não desejam, podendo ferir, provocar dor, ou até morte. Considera-se violência sexual, quando a pessoa idosa é incluída em ato ou jogo sexual homo ou hétero-relacional e com objetivo de obter excitação, relação sexual ou práticas eróticas por meio de aliciamento, violência física ou ameaças. Não menos importante, a violência psicológica ou emocional é a mais sutil das violências. Inclui comportamentos que prejudicam a autoestima ou o bem-estar da pessoa idosa, dentre eles: atitudes preconceituosas, xingamentos, constrangimentos e até impedimento de que vejam amigos e familiares. (Brasil, 2020).

Uma marca comum da relação preconceituosa com os seres que envelhecem é o que atualmente se denomina Idadismo ou Etarismo que significa o preconceito em relação à idade. É a visão estereotipada e homogênea da velhice, que leva à discriminação de indivíduos ou grupos com base em sua idade. Um exemplo desse tipo de discriminação é a visão de que todas as pessoas idosas são dependentes ou representam um fardo para a família, para a sociedade e para o estado. No caso, estes são vistos como incapazes, são excluídos e/ou esquecidas.

Com o envelhecimento populacional crescente e acelerado, as narrativas sobre o idadismo tem vindo à tona, resgatando e conceituando um problema antigo e complexo nesse novo contexto da sociedade. O idadismo conforme o relatório mundial sobre o idadismo, da Organização Pan-Americana de Saúde, 2022, compreende estereótipos (pensamentos), preconceitos (sentimentos),e discriminação (atitudes) em relação a idade e ao envelhecimento na sociedade.



Fotografia: Jair Hernandez (www.pexels.com)

É uma violência prevalente, amplamente disseminada e insidiosa, porque passa despercebida e incontestada em diversas áreas, interage com o capacitismo, sexismo e racismo, e causa prejuízos para a saúde, o bem-estar e os direitos humanos da população. Entre a população idosa, o idadismos está associado à saúde física e mental, ao maior isolamento social, à solidão, à maior insegurança financeira, à redução da qualidade de vida e à morte prematura (OPAS, 2022).

Por fim, a violência financeira ou material, que é a exploração imprópria ou ilegal, incluindo o uso não consentido dos recursos financeiros e patrimoniais das pessoas idosas.

3. A nossa responsabilidade

O jovem que começa a ocupar a centralidade na sociedade precisa ser incluído nesse debate contra os preconceitos, pois é hoje que começa a preparação para o futuro. Há que se pensar e lutar por cidades mais preparadas, que acolham e assegurem mais respeito pela história e pela experiência da pessoa idosa. Todos, os já idosos hoje e os que almejam sê-lo no futuro, temos que combater os preconceitos.

Qualquer violência ou violação de direitos é uma situação que não pode ocorrer no silêncio dos lares e nem tampouco na vida pública. O lar deve ser um ambiente de segurança e aconchego. No entanto, esse mesmo lar que protege também torna invisível a violência contra pessoas idosas. Mas, o que mostram os dados do Disque 100 é que 78% das denúncias de violência contra idosos relatam episódios no ambiente doméstico, sendo que 60% dos suspeitos de cometer diferentes tipos de agressões (física e psicológica dentre outras), são filhos (as) ou netos (as).

A questão da violência tem várias facetas e precisa ser combatida por meio da disseminação de conhecimento e/ou denúncia dos estereótipos e condutas preconceituosas, discriminatórias e, até mesmo da naturalização de atos de maus tratos e violência para com este grupo populacional. Dentre as possíveis medidas interventivas, é imprescindível a implementação e divulgação da rede de serviços que realizam o atendimento às vítimas da violência.

4. A Rede de Serviços

No âmbito do Estado do Espírito Santo, compete à Secretaria Estadual de Direitos Humanos articular e executar ações de políticas públicas de promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, dentre as quais estão incluídos direitos da Pessoa Idosa. Contemplam esses direitos o estatuto da Pessoa Idosa, as Políticas Públicas de Saúde e Assistência Social. **A promoção** dos direitos e cidadania das pessoas idosas é a luta para que os Direitos Humawnos sejam respeitados por meio de projetos e programas em diferentes áreas de atuação no sentido de contribuir para o fortalecimento das famílias no cuidado de seus entes idosos. **A proteção** diz respeito às medidas voltadas a prevenção e ao enfrentamento da violência e na proteção da população idosa em situação de vulnerabilidade. **A defesa** é concernente às ações e reações imediatas à violação de direitos humanos. Com o objetivo de realizar o atendimento ao cidadão que tem os seus direitos violados e quer formalizar uma denúncia, a Secretaria Estadual de Direitos Humanos do Governo do Espírito Santo (SEDH) idealizou e criou o Serviço de Atendimento Humanizado às vítimas de violação dos Direitos Humanos (SAHUV).

Na interface das demais políticas públicas, temos a Delegacia de Atendimento e Proteção à Pessoa Idosa (DAPPI) para atendimento dos casos de lesão corporal, maus tratos, cárcere privado, furto, roubo, desaparecimento ou perda de documentos.

Incluem-se aqui os serviços de saúde, em especial as Unidades Básicas, Ambulatórios de Especialidades, Serviços de Urgência e Emergência em que a notificação dos casos de violência é compulsória.

Como porta de entrada para atendimento às vítimas de violência citam-se os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) e os Centros de Referência Especializada da Assistência Social (CREAS), constituídos por equipe mínima de profissionais como assistente social, psicólogo e advogado, especializados no atendimento da violência às famílias e indivíduos com direitos violados.

O Ministério Público, por meio das promotorias de justiça nos municípios podem adotar medidas de intervenção para proteger as pessoas idosas que estejam em situação de risco como o abandono pela família, as vítimas de maus tratos por parte de seus familiares**,** as negligenciadas pelos familiares e ou cuidadores, as maltratadas nas Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPI). A Defensoria Pública é responsável pela orientação jurídica, a promoção dos direitos humanos e a defesa em todos os graus, judicial e extrajudicial dos direitos indi-

viduais e coletivos, de forma integral e gratuita aos necessitados. (C.F. 1988. Art. 134). Consiste na inclusão da defesa dos direitos das pessoas idosas que necessitam da proteção especial do Estado. Para tal, a Defensoria Pública do Espírito Santo, conta com profissionais capacitados em diversas áreas, que atuam de forma interdisciplinar.

5. A quem denunciar

Para o acolhimento das denúncias funcionam os serviços Disque 100 Nacional, Disque 180 Estadual e o SAHUV, que articulados, procedem aos encaminhamentos e buscam as soluções, assim como orientam quanto aos procedimentos necessários. É assegurado o anonimato aos denunciantes.

Os Conselhos de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa nacional, estadual e municipais têm a responsabilidade de receber também as denúncias e fazer o acompanhamento dos procedimentos adotadas pelos órgãos de competência. Esses Conselhos são instâncias fiscalizadoras e de avaliação das Políticas Públicas Setoriais que dizem respeito ao envelhecimento nas três esferas de Governo.

De forma ampla cita-se o Observatório Nacional da Pessoa Idosa, um serviço implantado pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República em parceria com o Centro Latino-Americano de Violência e Saúde. Este equipamento tem como objetivo principal observar, acompanhar e analisar as políticas e estratégias de ação de enfrentamento, realizar pesquisas de prevenção das violências contra a pessoa idosa, desenvolver fóruns de discussão, editar notícias e links de interesse como o "fale conosco". Dispõe de uma biblioteca digital com artigos, recortes de revistas e jornais, manuais e cartilhas além de relatórios e monografias sobre o tema.

6. A atitude respeitosa e propositiva face ao envelhecimento

Derrubar estigmas e denunciar abusos são ações capazes de salvar vidas da população de idosos no país. Vale ressaltar que a violência contra esse grupo etário é passível de prevenção se a sociedade, as comunidades e as famílias o tratarem com o devido respeito. Então, se todos nós, um dia, iremos envelhecer, como agir diante dessa realidade? De que forma queremos ser tratados na velhice? E, como os mais velhos estão se posicionando? É preciso reinventar a maneira de envelhecer, falar de respeito, de oportunidades e de trabalho em todas as gerações. Implica na busca por um mundo melhor, de cuidado, de mais justiça e oportunidade para todos na luta contra os preconceitos.

Determina o Estatuto da pessoa idosa que

... é dever de todos zelar pela dignidade do idoso, colocando-o a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor", (Art.10, §3º).

No entanto, é preciso, como exercício diário, que não esqueçamos desse dever, por meio da educação, sensibilização e desenvolvimento de ações que propiciem o envelhecimento digno. Convém registrar que o dia 15 de junho foi instituído pela Rede internacional de Prevenção à Violência contra a Pessoa Idosa e a Organização das Nações Unidas (ONU), como o dia mundial de conscientização da violência contra a pessoa idosa, no intuito de conscientizar, incentivar e cobrar medidas protetoras por parte do governo e da sociedade civil.

Parte 4

1. Algumas pontuações sobre a proteção à pessoa idosa segundo a legislação brasileira

Esta parte do texto tem a finalidade apresentar de modo breve, os principais instrumentos legais de proteção às pessoas que envelhecem em nosso país.

O primeiro grande instrumento de proteção social à pessoa idosa é a Constituição Federal de 1988. Cita-se principalmente os artigos 229 e 230 que definem: art. 229: "os pais têm o dever de assistir, criar e educar os filhos menores, e os filhos maiores têm o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade". O artigo 230 dispõe: "a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida".

O segundo grande suporte garantidor de direitos é a Política Nacional de Direitos da Pessoa Idosa. Trata-se da Lei 8842 de 1994, que tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Compreende um amplo conjunto de normas que propõem uma atuação conjunta de diversos setores governamentais, dentre os quais incluem-se saúde, educação, assistência, cultura, urbanismo, esporte e lazer, dentre outros.

Um outro suporte legal de fundamental importância é a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa que é legitimada pela portaria de número 2.528, de 19 de outubro de 2006, do Ministério da Saúde. Ali está definido que a finalidade primordial dessa Política é recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, direcionando medidas coletivas e individuais de saúde para esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Pode-se, contudo, afirmar que o Estatuto da Pessoa Idosa e a Política Nacional do Idoso (PNI), constituem as principais leis ordinárias de proteção dessa população. O Estatuto da Pessoa Idosa (ou Estatuto do Idoso) instituído pela Lei 10.741/2003 veio regulamentar os direitos devidos a este grupo etário. É o principal mecanismo de proteção para os casos de violação dos requisitos que asseguram a dignidade e o respeito que as pessoas idosas merecem e necessitam. Mas é importante frisar que mesmo com este respaldo legal, as violações são constantes. De qualquer forma, o estatuto foi um grande avanço.

Dentre as garantias fundamentais, merecem destaque, conforme expresso na lei (Brasil, 2022) os seguintes pontos:

2. A prevenção e manutenção da saúde

O artigo 15º responsabiliza o poder público pelo fornecimento gratuito de medicamentos, especialmente os de uso contínuo. Importa destacar dois parágrafos neste artigo: § 1º, A prevenção e a manutenção da saúde da pessoa idosa serão efetivadas por meio de [...] atendimento domiciliar, incluindo a internação, para a população que dele necessitar e esteja impossibilitada de se locomover. § 2º, incumbe ao poder público fornecer às pessoas idosas, gratuitamente, medicamentos, especialmente os de uso continuado, assim como próteses, órteses e outros recursos relativos ao tratamento, habilitação ou reabilitação. Outro ponto que convém enfatizar consta no art.16: À pessoa idosa internada ou em observação é assegurado o direito a acompanhante, devendo o órgão de saúde proporcionar as condições adequadas para a sua permanência em tempo integral, segundo o critério médico.

3. Transporte coletivo

É garantida, por lei, (art. 40), a gratuidade nos transportes coletivos públicos urbanos e semiurbanos para pessoas maiores de 65 anos. No sistema de transporte coletivo interestadual são reservadas duas vagas gratuitas por veículo às pessoas idosas com renda igual ou inferior a dois salários-mínimos e desconto de 50%, no mínimo, com o mesmo critério, no valor das passagens que excederem as vagas gratuitas.

4. Proteção

O pedido de medida protetiva em casos de prática de violência física, econômica ou psicológica contra a pessoa idosa deve ser feito ao ministério público. A vítima pode contar com o auxílio de um advogado, defensor público ou recorrer à delegacia de proteção à família ou ao Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa.

5. Prioridades

É assegurada a prioridade na tramitação dos processos e na execução dos atos e diligências judiciais em que figure como parte ou interveniente, pessoa com idade igual ou superior a 60 anos, em qualquer instância (Art. 71). Para obter o benefício é necessário fazer uma prova da idade e solicitar à autoridade competente.

6. Impostos

Pessoas com idade acima de 60 anos e renda de até dois salários-mínimos poderão solicitar isenção de pagamento do IPTU, desde que sejam aposentadas, utilize o imóvel como sua residência e de sua família e não seja possuidora de outro imóvel. Mas como este é um imposto municipal, quem decide sobre a concessão é o próprio município para o que estabelece legislação específica.

7. Denúncia

A legislação garante que nenhuma pessoa idosa pode sofrer qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, sendo que qualquer descumprimento aos direitos que lhes são garantidos será punido na forma da lei.

Cabe mencionar que além das garantias acima enfatizadas é de fundamental importância conhecermos o que dispõe a Política Nacional de Assistência Social (PNAS, 2004), no que se relaciona à pessoa idosa.

A PNAS decorre de preceitos da Lei Orgânica da Assistência Social, LOAS, instituída pela Constituição Federal de 1988. A LOAS, regulamentada pela Lei nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993, vem es-

tabelecer novos conceitos e modelos de Assistência Social que passam a vigorar no Brasil. A Assistência adquire status de direito de Cidadania e é devida a quem dela necessita.

Convêm situar os tipos de proteção social previstos na lei: trata-se da proteção social básica e especial (Lei 12.435, de 2011) : a proteção social básica engloba um conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da Assistência Social que visa prevenir situações de vulnerabilidade e risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários; a Proteção Social Especial (PSE), objetiva contribuir para a reconstrução de vínculos familiares e comunitários, a defesa de direito, o fortalecimento das potencialidades e aquisições e a proteção de famílias e indivíduos para o enfrentamento das situações de violação de direitos.

A proteção social definida na Política de Assistência Social constitui-se em importante suporte à população idosa. Dentre outros, destaca-se, na proteção básica, os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), como porta de entrada e acolhida dos cidadãos e cidadãs idosas para outros programas sociais demandados. Pode-se destacar, além dos encaminhamentos, as atividades socioeducativas, culturais e de convívio que possibilitam a socialização das pessoas. A proteção especial, operacionalizada pelos Centros de Referência Especializada da Assistência Social (CREAS), vincula-se à responsabilidade governamental pela acolhida e abrigamento em casos que exponham a pessoa a situação degradante e de dificuldade de sobrevivência. Incluem-se como possiblidade de abrigamento, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). É importante, porém frisar, que as ILPIs são, em sua maioria, ou privadas (acessadas por quem pode pagar), ou filantrópicas, geralmente de filiação religiosa, que podem receber algum subsídio governamental.

No âmbito da Assistência Social, é importante enfatizar o Benefício de Prestação Continuada (BPC). O PBC é um programa vinculado à Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), e tem como objetivo assegurar um salário-mínimo a idosos, com 65 anos e mais e pessoas com deficiência que comprovem não possuir condições de sobrevivência. É importante que se conheçam alguns pontos desse programa que efetivamente contribui para a sobrevivência das pessoas idosas mais carentes. O BPC, como o próprio nome diz, não é uma aposentadoria e sim um benefício assistencial; não dá direito ao 13º salário e não gera pensão por morte. Para que a pessoa possa acessar este benefício, é necessário: comprovar a deficiência; ser brasileiro nato ou naturalizado e renda familiar de até ¼ do salário-mínimo por pessoa, calculado com as informações do cadastro único do Governo Federal (CadÚnico) e dos sistemas do INSS. É importante informar que o BPC não pode ser acumulado com outro benefício no âmbito da Seguridade Social (como aposentadorias e pensão).

As pontuações brevemente registradas acima, informam as principais normativas que asseguram, na legislação brasileira, um sistema de proteção social com a finalidade de proporcionar uma vida mais digna aos cidadãos idosos, principalmente aos mais carentes. Pode-se afirmar que há uma razoável cobertura legal para viabilizar o acesso a políticas sociais que diminuam as dificuldades vividas por este segmento populacional. Mas é importante que se indague: - o que está na lei é de fato acessado pelas pessoas que precisam dessa cobertura? Pode-se afirmar que não. Claro que com o crescimento da população idosa e a instituição dos direitos assegurados em lei, houve melhora na vida dessas pessoas, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a proteção social devida seja realmente assegurada a quem precisa. Do conjunto de direitos, os que são mais garantidos e acessados são: o BPC, o transporte urbano gratuito (que tem as especificidades definidas em lei Estadual), a prioridade nas filas e alguns medicamentos gratuitos, além da cobertura vacinal. Em muitas situações, há que se recorrer a assistência jurídica para consecução dos benefícios definidos em lei. Além do Ministério Público, conta-se com a importância dos Conselhos de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa que atuam tanto na fiscalização como na denúncia e encaminhamento de casos decorrentes de violação de direitos, às instâncias competentes.

Considerações Finais

As pontuações feitas no percurso desse texto buscaram apresentar uma compilação de questões que atravessam a vida das pessoas que envelhecem no contexto atual. Sem a pretensão de esgotar o assunto, dada a complexidade e a dimensão multifatorial que o envolve, buscamos apontar alguns temas que necessitam de reflexões e aprofundamentos para uma aproximação à realidade que se instaura e que requer uma apropriação para posicionamentos e linhas programáticas no âmbito da intervenção profissional e das relações intergeracionais. Buscamos trazer ao debate, princípios que consideramos básicos para alteração de atitudes que minimizam a visibilidade e o respeito à pessoa em processo de envelhecimento. Dentre esses princípios, convém sintetizar alguns, fundamentais: 1) **Diversidade** – levar em conta que a velhice se manifesta de forma diferenciada e heterogênea, tendo em vista a condição de classe, de raça e de gênero, em que se incluem fatores ambientais, sociais e culturais; 2) **Idadismo** – traduzido em formas preconceituosas de lidar com pessoas velhas pela perda dos atributos da juventude valorizados socialmente. Compreende, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde, 2022, estereótipos (pensamentos), preconceitos (sentimentos), e discriminação (atitudes) em relação a idade e ao envelhecimento na sociedade. 3) **Combate à violência** contra a pessoa idosa. Vimos ao longo do texto a vulnerabilidade com que as pessoas ao perder ou ter reduzida a sua autonomia pelo comprometimento da habilidade funcional e capacidade financeira tornam-se alvo de violência, manifestada em suas variadas formas (física, psicológica, institucional etc.), o que ocorre em muitos casos no interior dos grupos familiares. Atitudes como observação, socorro e denúncia fazem parte da manifestação de solidariedade e respeito a este grupo etário. 4- **Respeito** - o respeito, aliás, constitui-se no princípio que pode ser considerado basilar na busca de romper as diversas situações que submetem a pessoa idosa a um distanciamento dos padrões mínimos de dignidade e segurança nesta etapa da vida. 5- Um quinto princípio que merece ser valorizado é a instituição de **aliança** no fortalecimento das pautas relativas ao projeto societário dos mais velhos. Dentre estas, são de fundamental importância o conhecimento e a divulgação das normativas legais que amparam as pessoas idosas, dentre as quais se destacam a Constituição Federal de 1988, a Política Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa e o Estatuto da Pessoa Idosa, que visam assegurar o acesso e o usufruto de alguns direitos fundamentais.

Referências Bibliográficas

ALVES, Rubem. **Do Universo à Jabuticaba.** São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

BRASIL. Constituição Federal – 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponívelem: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui cao.htm. Acesso em: 30 nov. 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/44/0.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), (2019). Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171- pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html.

BRASIL. Lei Nº 8.742 de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da]Assistência Social e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1993.

BRASIL. Lei Nº. 8.842, de 04 de janeiro de 1996. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF. DOU.1994. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/civil_03/Leis/L8842.htm.

BRASIL. Lei Nº 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm.

BRASIL. Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**.** Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. (Redação dada pela Lei nº 13.423, de 2022). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm.

BRASIL. Lei no 14.423, de 22 de julho de 2022. Altera a lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003, para substituir as expressões “idoso” e “idosa” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas” respectivamente.

BRASIL. Lei Nº 12.435, de 2011**.** Altera a Lei nº 8.742/1993, que dispões sobre a organização da Assistência Social. Brasília, DF. DOU, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12435.htm.

Acesso em 30/11/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.528 de 19 de outubro de 2006, Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **(** atualizada em julho de 2022).Disponível
em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html. Acesso em 30/11/2023.

BRASIL**. Violência contra a pessoa idosa – Vamos falar sobre isso?** Brasília. DF, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/ptbr/assuntos/noticias/20202/junho/cartilha combateviolenciapessoaidosa.pdf.

CLEMENTE, Elvo; NETO, Emílio A. Jeckel; **Aspectos biológicos e geriátricos do envelhecimento.** Editora EDIPUCRS. Porto Alegre, 1998.

DALARI, Dalmo de Abreu; **Direitos Humanos e cidadania**. São Paulo: Editora Moderna, 2002.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria Estadual de Educação. Prevenção ao uso de drogas; tema integrador: Educação em Direitos Humanos: número 1/ Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU). Secretaria de Direitos Humanos. Vitória, ES. 2022.

GUIMARÃES, Cátia. **Um país mais velho: o Brasil está preparado¿** Portal PSJV/Fiocruz, 2022; Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/um-pais-mais-velho-o-brasil- esta--preparado. Acesso em 30/11**/2023.

JACOB.F.W. Senescência e Senilidade - qual a diferença. SBGG-SP. 2023. Disponível em**:** https://www.sbgg-sp.com.br/senescencia-e-senilidade--qual-a- diferenca/. Acesso em 30/11/2023.

LEBRÃO, M.L. **Envelhecimento e Saúde**. Boletim do Instituto de Saúde, São Paulo, p.16. 2015.

LIMA-COSTA, M.F.et. al, **Uso de serviços de saúde por idosos brasileiros com e sem limitação funcional.** Revista Saúde Pública 51 (supp1).2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2017051000243 2017).

OMS. Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas. Fundação Calouste Gulbenkian. 2009. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/43755/9789899556867_por.pdf?sequ ence=3Acesso em: 30/11/2023.

OMS. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf.

OMS. Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde- Resumo, 2015. 30p. Acesso disponível em: https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS- ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Plano de ação internacional para o envelhecimento, 2002/ Organização das Nações Unidas; tradução de Arlene Santos. — Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003. — 49 P.:

21 cm. – (Série Institucional em Direitos Humanos; v. 1).Disponível em: http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/5.pdf.

OPAS/OMS. Década do Envelhecimento Saudável nas Américas(2021- 2030).2005.Disponível em: https://www.paho.org/pt/decada-do- envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030. Acesso em: 30/11/2023.

PIRES, Maria Izabel Scheldf. **Política Nacional de Assistência Social, SUAS e legislações pertinentes. Disponível em:** https://www.justica.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/migrados/File/ Capacitacao/material_apoio/mariaizabel_suas.pdf. Acesso em 30 /11/2023.

WONG, L. L. R.; CARVALHO, J. A. **O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas**. Revista Brasileira de Estudos da População. nº. 23, v. 1, 2006

Notas finais

1 Liliana Pereira Coelho – Enfermeira (1982-Unb) / Mestre em Enfermagem(2017-UFES)/Especialista em Gerontologia(2009-SBGG), Servidora Pública: MS/FUNASA 1987 a 2018. Atual: conselheira do CEDDIPI(Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa_ ES), pela SBGG-ES (sociedade civil); E- mail: lfpcoe21@gmail.com

2 Maria das Graças Cunha Gomes -Professora (Aposentada) do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós--Graduação em Política Social da UFES. Doutora em Serviço Social pela PUC-Rio. Ex- Coordenadora do Núcleo de Estudos e Assessoramento à Pessoa Idosa e do Programa de Extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI-UFES) E-mail: gracag7@hotmail.com

3 Neidil EspÍnola da Costa. MédIca aposentada pelo Ministério da Saúde. Ex-professora do curso de Medicina da EMESCAM e da UVV. Mestre em Ciências da Saúde pela UNB, 2000. Especialista em Gerontologia pela SBGG. E-mail: neidil.espinola@gmail.com.

4 Regina Ângela Viana Mesquita. Médica Geriatra. Médica (EMESCAM 1978) - Especialista em Clínica Médica e em Geriatria. Servidora aposentada da Secretaria Estadual de Saúde - atuação na Área Técnica de Saúde da Pessoa Idosa. Associada remida da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG. Presidente da SBGG - Seção Espírito Santo, gestões 1998-2000 e 2009-2012. E-mail: reginageriatria@gmail.com



Fotografia: Cottonbro Studio (www.pexels.com)



Práticas

COMO PODEMOS TRABALHAR ESSE TEMA EM SALA DE AULA?

Este Caderno Metodológico objetiva, com afinco, aumentar efetivamente o envolvimento dos estudantes com as atividades desenvolvidas na escola e facilitar a expressividade e a sociabilidade entre os estudantes.

A proposta é que as atividades envolvam os estudantes e promovam a reflexão individual e coletiva. A prevenção às violências de quaisquer tipos é uma conquista a ser realizada conjuntamente e não imposta (Brasil, 2017a; Brasil, 2017b), por isso, a informação trabalhada deve ser discutida de forma crítica e estar alinhada com estratégias para promoção de habilidades de vida, hábitos saudáveis, de pensamento crítico e de afirmação da cidadania. Compreende-se que as escolas não detêm em si todas as ferramentas necessárias a impedir que os seus estudantes se envolvam em situações de violência e não se pretende com esse Caderno depositar a sobrecarga dessa responsabilidade sobre os educadores. O que se pretende é contribuir na identificação de ferramentas que potencializem o papel do educador como agente facilitador de transformações, por ser uma referência para a construção da identidade de crianças e jovens e da participação crítica. O educador deve favorecer a consciência crítica dos estudantes e a reflexão sobre qual projeto de vida eles têm para si e para o mundo e como suas escolhas podem conduzi-lo nesse sentido (Brasil, 2017b).

Entre os estudantes da Educação Básica, as estratégias de prevenção devem atuar com medidas que permitam fortalecer a capacidade de tomada de decisão, criar relações de confiança que facilite com que se peça ajuda, desenvolver habilidades de vida que os permitam identificar e avaliar criticamente as situações de risco vivenciadas.



Prática 1

‘Envelhe-Ser’: Reflexões literárias e filosóficas sobre a temporalidade e a existência humana.

Título/Temática: ‘Envelhe-Ser’: Reflexões literárias e filosóficas sobre a temporalidade e a existência humana.

Identificação do/a(s) cursista(s):



Nome: Janderson William Baptista Polito

Escola/Instituição em que trabalha: CEEFMTI ARISTEU AGUIAR - Município: Alegre – ES

Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Espírito Santo, ES. Pós-Graduando em Ensino de Filosofia. Atua como professor de Filosofia na Secretaria da Educação do Espírito Santo (SEDU) desde 2019.

Componente(s) abrangido(s):

( ) Arte

( ) Educação Física

( ) Língua Inglesa

(x) Língua Portuguesa

( ) Língua Espanhola

( ) Ensino Religioso

( ) Matemática

( ) Biologia

( ) Física

( ) Química

(x) Filosofia

( ) Geografia

( ) História

( ) Sociologia

Outros_____

Público alvo: Estudantes da 3ª etapa da EJA

Modalidade:

( ) Sequência didática

(x) Projeto Interdisciplinar

( ) Iniciação Científica

Objeto(s) de Conhecimento:

Ser humano: sensibilidade, existência e temporalidade;

Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto;

Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;

Relação entre textos.

Tema(s) Integrador(es):

TI05 - Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso

Habilidades Curriculares:

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

(EM13LP18) Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

Competências Socioemocionais:

Pensamento crítico;

Pensamento criativo;

Valorizar as diferenças;

Respeito ao outro.

Objetivos gerais da prática pedagógica:

Fomentar a descoberta de diferentes perspectivas literárias e filosóficas a respeito da singularidade do envelhecer, a partir da reflexão inicial proposta: "O que é pensar a velhice hoje?"

Objetivos específicos da prática pedagógica:

- Utilizar diferentes gêneros textuais presentes na literatura brasileira e na Filosofia Clássica para apresentar diferentes concepções a respeito do envelhecimento;
- Articular práticas de linguagem e textos da tradição filosófica para promover a reflexão crítica e criativa a respeito da temporalidade na existência humana e os diferentes modos de enxergar e vivenciar o envelhecimento;
- Estimular o respeito e a valorização da pessoa idosa;
- Conceituar e discutir o envelhecimento, a longevidade e a qualidade da vida.

Contextualização/Problematização:

Existência e Temporalidade são indissociáveis. O Tempo, supremo em outrora, porventura cotidiano, carrega consigo, tudo aquilo que ousamos chamar de existência. O que é fascinante, não concorda?

A partir do último censo realizado pelo IBGE, constatou-se que o número de pessoas com idade igual ou superior aos 65 anos, cresceu o equivalente a 57,4% nos últimos 12 anos (IBGE,2023).

A fim de garantir por lei, a proteção, o respeito e a valorização da pessoa idosa nas suas múltiplas vivências e contextos artísticos-culturais, socioeconômicos e políticos, muitas políticas públicas foram criadas nos últimos anos, em especial a Política Nacional de saúde da pessoa Idosa, promulgada através da portaria de Nº 2528 de 19 de Outubro de 2006.

Promover reflexões críticas e criativas a respeito da temporalidade na existência humana e os diferentes modos de enxergar e vivenciar o envelhecimento nos dias de hoje, torna-se fundamental para a garantia da proteção social da pessoa idosa no País em sua dimensão humanística, social e legal.

Descrição da atividade:

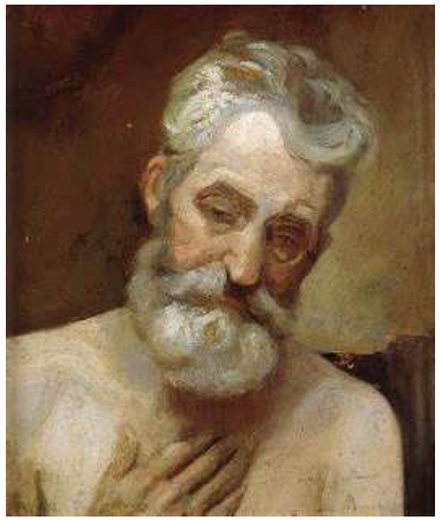
Sugestão de aulas: 7 aulas.

O que é pensar a velhice? (1 aula)

(EM13CHS101; EM13CHS504)

O objetivo inicial é possibilitar a associação da imagem a seguir, com reflexões sobre o tempo e de que maneiras ele age em nossas vidas.

Como sugestão, deixo a imagem de Cândido Portinari chamada "Cabeça de velho[1]".



Professor(a), utilize palavras-chave para auxiliar os estudantes em suas reflexões. Deixo a seguir, algumas sugestões de palavras: movimento, mudança, início, finitude, perene, permanência, transformação etc.

Algumas perguntas podem ser feitas no intuito de estimulá-los ou ajudá-los em suas reflexões.

- Como você enxerga a passagem de **tempo** na sua vida?
- Você percebe **mudanças** na sua aparência com o passar dos anos? Por que isso acontece?
- Como você definiria o processo de **envelhecer** utilizando apenas uma palavra?

O (a) professor (a) poderá abordar tais perguntas também de forma oral, lembrando que o objetivo da atividade proposta é fomentar uma reflexão existencial, permitindo que os estudantes reflitam e compartilhem suas reflexões de forma oralizada e coletiva. Caso julgue necessário, permita que pesquisem os significados dos termos/palavras apresentados.

1 Imagem: https://www.portinari.org.br/acervo/obras/20208/cabeca-de-velho

De que maneiras enxergamos a pessoa idosa? (2 aulas) (EM13LGG305)

O principal objetivo desta etapa, é pensar na relação entre o envelhecer e o hoje.

Tertúlia literária: O docente deverá realizar junto aos estudantes uma tertúlia literária.

De forma simplificada, uma Tertúlia Literária é uma prática coletiva, onde docente e estudantes se reúnem, lêem e debatem, de forma compartilhada, livros clássicos da literatura universal. Práticas como a Tertúlia Literária, que fomentam a leitura, a interação e o diálogo, são de grande valia para desenvolver e ampliar o pensamento crítico, a argumentação, o vocabulário, a expressão oral e a escrita dos estudantes.

Caro docente, se atente a dois critérios que são de extrema importância para o sucesso de sua Tertúlia:

I - Escolha livros / trechos de livros que sejam obras clássicas da literatura Universal.

II - Favoreça e estimule a participação de todos os estudantes. Pois todos além de possuírem capacidade de agir, pensar e refletir, carregam uma bagagem cultural em seus contextos culturais particulares que enriquecem a discussão e possibilitam a criação de novos sentidos existenciais.

Por isso não esqueça! Você docente, será o (a) moderador (a). É importante que você garanta que a prática permita o diálogo igualitário entre todos os estudantes. O que pode lhe auxiliar nesse processo é:

Antes da Tertúlia:

- Escolha do moderador (docente) e do livro a ser lido.
- Leitura das páginas selecionadas (previamente pelo docente) e escolha do trecho para compartilhar (estudantes).

Durante a Tertúlia:

- O moderador abre o primeiro turno de palavra e respeita sua ordem até o final. Os estudantes na medida em que quiserem se expressar deverão ter seus nomes anotados em uma lista, (sugiro aqui que o docente já leve uma lista de frequência pronta).
- A cada trecho lido, o moderador abre novo turno para comentários. Ao final, o moderador encerra a Tertúlia.

Para saber mais sobre Tertúlias, acesse o site da Comunidade de Aprendizagem.

Disponível em: <https://www.comunidadedeaprendizagem.com/uploads/materials/6/580d15e17ff-1060840d2c6606046dc28.pdf> (adaptado). Acesso em: 09/01/2024.

Diversos autores presentes na Literatura Brasileira e na Filosofia se debruçaram sobre o tema da velhice: Platão, Clarice Lispector, Mário Quintana, Rubem Alves, Olavo Bilac, Nietszche, Simone de Beauvoir, dentre outros.

Sugestão de textos: Fédon (Platão); Simone de Beauvoir (A Velhice); Crônicas do tempo (Rubem Alves); As velhas árvores (Olavo Bilac); O blazer vermelho (Rubem Alves); A partida do trem (Clarice Lispector), Assim Falou Zaratustra (Friedrich Nietzsche), etc.

Considerada uma das escritoras brasileiras mais importantes do século XX, Clarice Lispector escreveu vários contos, dentre eles "A partida do Trem", de Onde estivestes de Noite? (1974). Neste conto, Clarice observa a perda da função materna, a saída do mercado de trabalho, a sensação de solidão, de exclusão, de esvaziamento e de falta de sentido que acomete muitas mulheres idosas.

Simone de Beauvoir foi uma célebre filósofa existencialista francesa do século XX. Dentre outras importantes obras (tais como O segundo sexo, Os mandarins, A convidada), Simone publica um prestigioso livro chamado A velhice (1970). Neste livro ela se debruça sobre a forma como a sociedade encara a pessoa idosa, desde os tempos primitivos até nossa sociedade atual. Procurar desmistificar problemas, preconceitos, hipocrisias, propondo uma nova forma de olhar para a velhice.

Friedrich Nietzsche foi um filósofo alemão do século XIX, célebre por suas críticas mordazes à religião cristã, à moral, à cultura, à ciência e à própria filosofia de sua época. Escreveu "Assim falou Zaratustra" (1885), um livro que se tornou um clássico atemporal cheio de metáforas e aforismos onde, entre outras ideias, o autor enfatiza a velhice como um momento onde se pode alcançar uma rica sabedoria. pessoal proveniente de uma longa experiência de vida. Ao lermos a obra, o filósofo nos brinda com a oportunidade de criticar e refletir sobre a visão tradicional da velhice, habitualmente relacionada às ideias de inatividade, decadência, limitação.

Envelhe-Ser (4 aulas)

(EM13CHS101; EM13LP18; EM13LGG305; EM-13CHS504)

Pergunta norteadora: Você já ouviu falar do termo Idadismo?

Segundo o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, o Idadismo é o "preconceito em relação à idade" e mais uma das muitas práticas de violência possíveis contra a pessoa idosa. O idadismo é muito comum e pode causar inúmeros problemas de ordem física e mental às pessoas, afeta a autoestima e produz um intenso sentimento de exclusão. Ocorre em três dimensões: institucional (dentro das organizações); interpessoal (entre pessoas) ou contra si próprio (internalizado).

Disponível em: <https://encurtador.com.br/ceje5. >Acesso em 20/02/2024

Oficina de criação: Como sugestão de atividade, o docente poderá reproduzir a canção chamada" Abril", da cantora brasileira Adriana Calcanhotto. O docente deverá imprimir a letra da canção e distribuir aos alunos para que acompanhem a música. Após escuta e leitura, os alunos deverão no primeiro momento, compartilhar suas impressões a respeito da noção de tempo trazida pela compositora da canção.

Abril - Adriana Calcanhotto

Sinto o abraço do tempo apertar
E redesenhar minhas escolhas
Logo eu que queria mudar tudo
Me vejo cumprindo ciclos, gostar mais de hoje
E gostar disso
Me vejo com seus olhos, tempo
Espero pelas novas folhas
Imagino jeitos novos para as mesmas coisas
Logo eu que queria ficar
Pra ver encorparem os caules
Lá vou eu, eu queria ficar
Pra me ver mais tarde,
Sabendo o que sabem os velhos
Pra ver o tempo e seu lento ácido dissolver o que é concreto
E vejo o tempo em seu claro escuro
Vejo o tempo em seu movimento
Me marcar a pele fundo, me impelindo, me fazendo
Logo eu que fazia girar o mundo,
Logo eu, quem diria, esperar pelos frutos
Conheço o tempo em seus disfarces, em seus círculos de horas
Se arrastando feito meses se o meu amor demora
E vejo bem tudo recomeçar todas as vezes
E vejo o tempo apodrecer e brotar
E seguir sendo sempre ele
Me o tempo todo começar de novo
E ser e ter tudo pela frente

Disponível em: < https://www.letras.mus.br/adriana-calcanhotto/73380/ > Acesso em: 09/01/2024.

Como culminância da sequência didática, o docente pode dividir a turma em trios de estudantes e incentivá-los a criarem podcasts baseados na metodologia ativa Storytelling. Eles devem criar narrativas baseadas em suas reflexões pessoais e conceitos que envolvam o assunto trabalhado até aqui, como:

1 - Idadismo. 2 - Infantilização da pessoa idosa. 3 - Violências contra a pessoa idosa e violação dos Direitos Humanos. 4 - Envelhecimento e capacitismo. 5 - Envelhecimento Saudável. 6 - Envelhecimento e Sexualidade. 7 - Envelhecimento e mercado de trabalho.

Os estudantes não podem esquecer de alguns tópicos imprescindíveis ao Storytelling, como por exemplo,

Todo Storytelling possui 1) personagens, os protagonistas e os coadjuvantes; 2) um enredo bem elaborado, com introdução, desenvolvimento e conclusão; 3) um conflito que deve ser resolvido pelos personagens e deve ser interessante; 4) elementos que despertem a atenção dos ouvintes; 5) uma lição, que vise ensinar algo seja um significado profundo, uma crítica, etc.

Da mesma forma, o estudante não pode esquecer de tópicos essenciais à criação de um bom podcast como: 1) elaborar um plano de trabalho; 2) definir os participantes e o formato do podcast; 3) identificar o público que se quer atingir, para a adequação da linguagem; 4) ter clareza do tema a ser trabalhado; 5) ter bastante cuidado com a qualidade da gravação (escolher ambientes com pouco ruído, zelar pela atratividade e inovação do podcast).

Caso o professor não consiga dispor de quantidade suficiente de aulas para que os estudantes elaborem o podcast com qualidade, pode solicitar auxílio do professor de Estudo Orientado no que diz respeito à cessão de hora aula ou ao professor de Língua Portuguesa.

Como alternativa para a produção de podcast, o professor pode montar uma apresentação dos Storytellings na própria sala de aula (de estudante para estudante) ou durante a comemoração de alguma data importante, como por exemplo o Dia da Família na Escola.

Recursos utilizados:

Os recursos físicos são diversificados: salas de aula, biblioteca, auditório, dentre outros espaços a depender da Instituição de Ensino onde o docente atua.

Os principais recursos materiais e tecnológicos utilizados serão: quadro branco, pincel, retroprojetor, chromebooks, smartphones, dicionários, revistas, audiovisuais, plataformas de streaming, folhas de A4, aparelhos de TV, aparelhos de som, impressoras etc.

Avaliação: O docente dentro do seu contexto e prática escolar, poderá atribuir critérios avaliativos em todas as etapas da prática acima apresentada, ou escolher qual etapa pontuar. A Tertúlia poderá ser avaliada sob diferentes contextos. Os trabalhos oriundos da oficina de criação, além de avaliados, poderão também serem expostos ou apresentados, possibilitando uma exposição temática ou um sarau literário, por exemplo.

Material de Apoio:

Metodologias Ativas de Ensino - Storytelling

Referências Bibliográficas:

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Manual de enfrentamento contra a violência à pessoa idosa. Brasília, 2013.

BRASIL. Lei Federal nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Estatuto da pessoa idosa. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf>. Acesso em: 27 de novembro de 2023.

Currículo do Estado do Espírito Santo. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/>. Acesso em: 25 de novembro de 2023.

DE BEAUVOIR, Simone. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

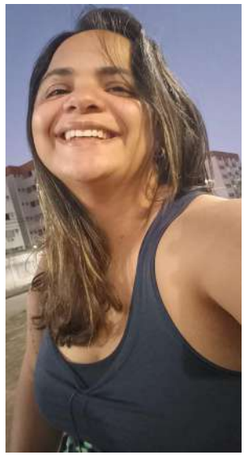


Prática 2

O envelhecer e o processo de consolidação dos direitos relacionados ao respeito e à dignidade da pessoa idosa.

Título/Temática: O envelhecer e o processo de consolidação dos direitos relacionados ao respeito e à dignidade da pessoa idosa.

Identificação do/a(s) cursista(s): Nome: Danielle de Souza dos Reis



Escola/Instituição em que trabalha(m): EEEFM Iracema Conceição Silva

Município: Serra

Licenciada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Salesiano de Vitória. Apresenta experiência há cerca de uma década na área de docência na rede privada e na rede estadual de ensino. Atualmente atuo como professora do quadro efetivo da Secretaria da Educação do Espírito Santo, lecionando as disciplinas de ciências, projeto de pesquisa e projeto de vida.

Componente(s) abrangido(s):

( ) Arte

( ) Educação Física

( ) Língua Inglesa

(x) Língua Portuguesa

( ) Língua Espanhola

( ) Ensino Religioso

( ) Matemática

(x) Ciências

( ) Física

( ) Química

( ) Filosofia

( ) Geografia

( ) História

( ) Sociologia

(x) Outros Projeto de Vida, Projeto de pesquisa

Público alvo: Ensino Fundamental II

Modalidade:

(x) Sequência didática

( ) Projeto Interdisciplinar

( ) Iniciação Científica

Objeto(s) de Conhecimento:

Ciência, tecnologia e saúde;

Discussão oral;

Produção de textos jornalísticos orais;

Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.

Tema(s) Integrador(es):

TI05 - Processo de envelhecimento, respeito e valorização da pessoa idosa.

TI06 - Educação em Direitos Humanos.

TI08 - Saúde.

TI09 - Vida familiar e social.

TI12 - Trabalho, Ciência e Tecnologia.

Habilidades Curriculares:

EF07CI11 Analisar o desenvolvimento científico e tecnológico ao longo da história da humanidade, considerando indicadores ambientais e sociais, de modo a identificar e reconhecer avanços no tratamento e nas medidas de prevenção de doenças, na melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas, incluindo a intervenção no modo e nos hábitos de vida.

EF69LP11 Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

EF69LP13 Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

EF69LP15 Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.

EF69LP25 Posicionar-se de forma consistente e sus-

tentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

Competências Socioemocionais:

- Autoconhecimento;
- Diálogo e interesse pelo diálogo;
- Empatia;
- Respeito ao outro;
- Valorizar a diferença.

Objetivos gerais

Favorecer o processo de reflexão sobre os direitos humanos, com foco na dignidade da pessoa idosa, através de práticas educativas que visem a promoção de uma educação voltada para o fortalecimento da consolidação da política nacional dos direitos da pessoa idosa e incentivem a comunidade escolar a questionar preconceitos relacionados à idade.

Objetivos específicos:

- Estimular a reflexão sobre o que é o processo de envelhecimento e (refletir sobre o envelhecimento digno a partir do núcleo familiar e da comunidade).
- Analisar e divulgar o Estatuto da Pessoa Idosa como documento oficial que busca promover a dignidade da Pessoa Idosa.
- Conscientizar sobre Respeito e Dignidade Humana da Pessoa Idosa;
- Analisar dados e compreender o perfil da população idosa e suas necessidades.
- Compreender e refletir sobre as limitações decorrentes do processo de senilidade da Pessoa Idosa.
- Enfatizar a importância dos cuidados com a saúde física e mental como fatores que favorecem o processo de envelhecimento mais seguro.

Contextualização/Problematização:

De acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas (ONU), todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. Entretanto, é evidente a falta de políticas públicas que garantam os direitos fundamentais relacionados ao bem-estar, dignidade e plena participação das Pessoas Idosas na sociedade.

Segundo o Estatuto da Pessoa Idosa, uma pessoa é considerada idosa quando atinge a idade cronológica de 60 anos. Embora representem uma parcela importante da sociedade, muitas vezes são negligenciados e marginalizados, fato esse que está diretamente relacionado ao preconceito etário e à falta de implementação das garantias estabelecidas em lei. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no censo populacional mais recente, realizado em 2022, a população idosa cresceu de 11,3% para 14,7% em relação à década anterior. Esse aumento se deve a vários fatores, incluindo a diminuição da taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida. Portanto, diante desse cenário de envelhecimento populacional, é crucial pensar em maneiras de garantir o respeito e a dignidade da Pessoa Idosa.

No entanto, implementar essas garantias não é tarefa fácil, pois requer o comprometimento da sociedade e do poder público em cumprir seriamente o Estatuto da Pessoa Idosa. Embora esse documento, que completou 20 anos em 2023, atribua à sociedade, ao poder público, à família e à comunidade a responsabilidade de garantir uma velhice saudável às pessoas, ainda enfrenta obstáculos significativos para sua efetiva implementação. Pensar sobre representatividade e garantia de direitos é, também, ter um olhar cuidadoso sobre os principais aspectos que regem o processo de envelhecimento da população.

Descrição da atividade:

A atividade a ser desenvolvida reflete sobre o envelhecimento, bem como sobre as necessidades referentes à passagem do tempo no organismo dessas pessoas, enfatizando a garantia de direitos daqueles que, por gerações, contribuem para a construção e transformação da sociedade. É de fundamental importância, que como docente e mediador do debate inicial, o professor se aproprie do tema a fim conscientizar o público beneficiado dessa atividade sobre os aspectos do envelhecimento e como devem se preparar para esse momento.

Etapa 1 (3 aulas): **(EF69LP15)**

Para o primeiro momento, é crucial estimular estudantes a refletirem profundamente sobre o envelhecimento e sua relação intrínseca com os direitos humanos. Eles devem ser encorajados a expressar suas próprias concepções sobre o significado dos direitos humanos e a sua conexão direta com a preservação da dignidade de todas as pessoas, sobretudo das pessoas idosas. É fundamental ressaltar que assegurar o cumprimento desses direitos, frequentemente negligenciados, é uma condição primordial para combater o preconceito baseado na idade.

Nesse contexto, é essencial destacar o princípio fundamental presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos: o de que todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. No entanto é inegável que a garantia dos direitos essenciais relacionados ao bem-estar, à dignidade e à plena participação das pessoas idosas em todos os aspectos da vida social são frequentemente negados. É aconselhável orientar os estudantes a participarem de um debate a partir dos questionamentos propostos abaixo. Esses questionamentos visam estimular uma reflexão mais profunda sobre como percebemos o processo de envelhecimento, como encaramos a velhice e os desafios inerentes a esse estágio da vida. Aqui estão alguns questionamentos que podem guiar essa reflexão:

Como definimos e compreendemos os direitos humanos?

Qual é a importância da garantia dos direitos humanos para a preservação da dignidade das pessoas idosas?

O que é o envelhecimento? E velhice?

Você mora ou convive constantemente com pessoas que já são idosas?

Como você descreveria a forma que a sociedade trata seus idosos? E como você os trata?

Quais as possíveis restrições que um idoso pode apresentar?

Você conhece o estatuto da Pessoa Idosa? Qual a importância desse documento?

Que ações você acredita realizar no seu cotidiano e que são importantes para favorecer o processo de dignidade humana da pessoa idosa?

O docente deve pedir para que todos os estudantes justifiquem suas respostas e deve servir como mediador do debate, ressaltando aspectos interessantes, importantes, polêmicos e conflitantes na fala de cada um deles. Se, durante a exposição das opiniões, surgirem ideias polêmicas com potencial para argumentação acerca da observância dos Direitos Humanos, o docente deve intervir e apresentar algum texto ou vídeo sobre o tema.

Etapa 2 (4 aulas) Refletir, dialogar e se posicionar: Consolidando saberes e o cultivo do respeito humano. (EF07CI11; EF69LP11; EF69LP13)

Nessa atividade, sugere-se que seja realizada a apresentação dos três recursos visuais citados abaixo:

1º) O vídeo do canal Minuto da Terra, “Precisamos mesmo envelhecer e morrer?”, que apresenta, de forma rápida e lúdica, uma justificativa científica para a necessidade de um organismo passar pelo processo de envelhecimento.

Disponível em: < https://youtu.be/_AS6OXFFWiQ?si=tJ-SuIOlYTXZV2oI> Acesso em:07/12/2023

2º) A música “Envelhecer”, do cantor e compositor Arnaldo Antunes. A música pode encorajar os estudantes a abordar uma temática que provavelmente não tenha sido refletida com intensidade por eles até então.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HFgi79BbrxI Acesso em:01/03/2024

3º) O documentário também intitulado “Envelhecer”, da jornalista Maíra Lemos.

https://www.youtube.com/watch?v=hJ8MB05jOOs. Acesso em:01/03/2024

Após a apresentação dessas ferramentas, sugere-se que o professor faça algumas intervenções relacionadas às informações compartilhadas entre os alunos no debate anterior, enfatizando que o processo de envelhecimento é um fenômeno natural de senescência, característico de todos os organismos e relacionado a uma série de transformações fisiológicas e psicológicas que ocorrem com o decorrer do tempo, desde o nascimento até a morte. Já a senilidade está intrinsecamente ligada ao aparecimento de condições fisiopatológicas somadas ao envelhecimento, manifestando-se através de dificuldades físicas, cognitivas e/ou emocionais. Em muitos casos esse estado pode ser atenuado por meio de medidas que promovam uma melhoria na qualidade de vida dessas pessoas.

Diante do que foi destacado, é importante sensibilizar os estudantes para que pensem sobre o envelhecimento como um processo natural mas, que por sua vez, poderá ser encarado como uma oportunidade de contribuir para uma rotina de vida que promova uma velhice saudável, mitigando os efeitos da senilidade. O educador pode empregar estratégias voltadas à desconstrução dos preconceitos relacionados à idade, que infelizmente são comuns e que tendem a associar o envelhecimento exclusivamente às limitações físicas e intelectuais frequentemente percebidas em algumas pessoas idosas por diversos fatores. No entanto, tais limitações não devem ser usadas como justificativa para discriminação e exclusão dessas pessoas. É fundamental destacar a importância de abordar todos esses aspectos, ressaltando a necessidade de consolidar e garantir os direitos relacionados à dignidade humana, muitas vezes negligenciados no contexto das pessoas idosas.

ATENÇÃO: Nessa etapa é importante que os alunos façam apontamentos relativos ao material apresentado, e que eles sejam levados a pensar e se posicionar sobre os estigmas sociais associados à pessoa idosa e que podem ferir sua dignidade como ser humano. Vale chamar atenção sobre os seguintes aspectos:

Envelhecer - Arnaldo Antunes/Envelhecer - Mayara Lemos

1- Segundo o estatuto da pessoa idosa, com 50 anos uma pessoa já é idosa?

2- O que você acredita ser enfrentar e afrontar o medo de envelhecer, que o cantor da música cita no início do vídeo?

3- A música faz uma sobre o envelhecimento e a pessoa idosa?

4- A velhice na música, está relacionada ao adoecimento mental da pessoa idosa. Essa é a realidade da maioria dos idosos?

5- É correto restringir a ideia de morte a velhice, tendo em vista que a expectativa de vida no país aumenta há três décadas consecutivas?

6- Quais as estratégias observadas na entrevista com os idosos do vídeo da Mayara Lemos e que podemos compreender como não sendo um bom hábito à saúde de uma pessoa idosa?

Professor: Acesse o Relatório Mundial sobre o Idadismo (apontado na Sugestão de Material de Apoio) e faça intervenções a respeito do assunto com os alunos durante a aula. É interessante separar pequenos trechos importantes e apresentar aos alunos. Utilize a animação sugerida para fortalecer a aprendizagem sobre o assunto.

Vídeo: Etarismo: Juntos e com conhecimento, podemos combater o preconceito baseado na idade

Disponível em:https://www.youtube.com/watch?v=-8fJ7xYPbUl4 Acesso: 06/06/2024.

Etapa 3 (3 aulas) Educação e cuidado: O protagonismo que protege e cuida.

A finalidade dessa atividade é incentivar a reflexão e a criatividade, ao mesmo tempo que instiga os estudantes a entenderem seu papel de protagonistas e cidadãos. O docente deve fazer, junto aos estudantes, uma breve retrospectiva da sequência didática (do início da sequência didática até essa última fase) e criar um mini manual que aborda a importância dos direitos da pessoa idosa. Espera-se que, após todos os debates promovidos, o aluno tenha consciência da importância e da urgência do tema trabalhado. O manual será feito com liberdade de estilo e comunicação informal, mas deve ser orientado para que os estudantes não fujam do tema proposto e manifestem sua visão de forma estereotipada e preconceituosa. Incentive-os a fazerem uso de figuras, desenhos, palavras e frases curtas.

A ideia é que a versão pessoal de um mini manual dos direitos das pessoas idosas consiga sensibilizar e levar compreensão sobre o tema, mas que contemple as percepções mais importantes sobre a garantia de direito e qualidade de vida de uma pessoa que está em seu processo de velhice. Essa atividade, embora seja individual, poderá criar um ambiente descontraído de aprendizado e compartilhamento de ideias, na medida em que os estudantes sejam incentivados a compartilhar aprendizados.





Imagem: Mini manuais produzidos pelos alunos da EEEFM Iracema Conceição Silva

Procedimento:

Cada aluno deverá receber uma folha de papel tipo ofício ou A4.

Para ensinar a dobradura aos alunos, é interessante que o professor acesse o vídeo sugerido, aprenda a prática para que possa auxiliar os alunos que possam vir a sentir dúvida na execução da atividade. Durante a aula é interessante transmitir o vídeo para os alunos.

Os estudantes podem ser incentivados a fazer o uso dos recursos tecnológicos (tablet, chromebook, celular) para realizar a busca de informações e inspirações que favoreçam o processo de produção dos mini manuais.

É importante acompanhar o processo de confecção juntamente aos alunos, observando o desenvolvimento estético da atividade, bem como o preenchimento correto das informações presentes no manual produzido para essa tarefa.

Caso a escola possua recursos humanos e financeiros, o docente pode encaminhar os mini manuais para cópia e/ou impressão e escalar alguns estudantes para planejar a distribuição deles para a comunidade escolar em horários do intervalo, entrada, saída ou em datas comemorativas específicas como a Semana Estadual do Direitos Humanos (Lei nº 5.255/1996).

Sugestão de vídeo:

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=iAd9xJwuDIU Acesso em: 07/12/2023

Recursos utilizados

A sequência didática poderá ser desenvolvida inicialmente na sala de aula ou em ambientes com recursos de multimídia como biblioteca ou auditório. Para a parte prática da produção do mini manual, sugere-se a realização em laboratórios, pátios ou espaços não formais dentro do ambiente escolar.

Material necessário: Folhas de papel, tesouras, lápis de cor, caneta hidrocor,

Meio de comunicação a ser utilizado, caso necessário: Projetor, TV, computador;

Tempo necessário à realização da atividade: Aproximadamente 10 aulas.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados de forma qualitativa, de acordo com a participação nos debates, o envolvimento com o tema e a produção dos mini manuais confeccionados como forma de incentivar a percepção pessoal do aluno diante do processo de construção do envelhecimento e da necessidade de garantia dos direitos fundamentais à dignidade humana, através da valorização da população idosa.

Sugestão de material de apoio:

Estatuto da Pessoa Idosa – disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view Acesso em 07/12/2023

Relatório Mundial sobre o idadismo - Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/55872

Envelhecimento com qualidade de vida – Drauzio Varella Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-zgbup1lhjg Acesso em: 01/12/2023

Referências Bibliográficas:

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Secretaria de Estado da Educação. Assessoria de Apoio Curricular e Educação Ambiental.** Currículo do Espírito Santo. Vitória:AE11/SEDU,2022.Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/. Acesso em 08 de dez. de 2022.

ESTATUTO DA PESSOA IDOSA – disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view Acesso em 07/12/2023

IBGE **- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Características étnico-raciais da população: classificações e identidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://tinyurl.com/yx9re6wc. Acesso em: 03 jan. 2024.

OPAS - **Organização Pan-Americana da Saúde**. Relatório Mundial sobre o Idadismo. Washington: Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde; 2022. Disponível em: https://iris.paho.org/handle/10665.2/55872

MINUTO DA TERRA - **Precisamos mesmo envelhecer e morrer? Youtube,2 junho de 2016,** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_AS6OXFFWiQ Acesso em:07/12/2023

LEMOS, Maíra. **Envelhecer.** Youtube,18 de junho de 2018. disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=hJ8MB05jOOs Acesso em:07/12/2023.

ANTUNES, Arnaldo.**Envelhecer**.Youtube,23 de set. de 2013Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HFgi79BbrxI Acesso em:01/03/2024.

VARELLA,Drauzio. **Envelhecimento com qualidade de vida. Youtube.**8 de outubro de 2019, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-zgbup1lhjg Acesso em: 01/12/2023



Fotografia: Cottonbro Studio (www.pexels.com)



Prática 3

Envelhecimento com Dignidade: Práticas Corporais, Respeito e Inclusão

Identificação do/a(s) cursista(s):



Nome: Igor de Souza Gonçalves

Escola/Instituição em que trabalha: CMEI Geralda Carvalho Patrocínio

Município: Serra/ES

Mini currículo: 2018 - Pós-graduação em Educação Física Escolar e Treinamento Desportivo, pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Bras (Facibra); é professor de Educação Física da rede estadual e municipal do Espírito Santo desde 2020.



Nome: Vinnicius Camargo de Souza Laurindo

Mini currículo: Graduado em Educação Física pela Universidade Federal da Bahia, Mestre e Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo. É professor de Educação Física da rede pública estadual há 11 anos e atualmente atua como Técnico Educacional da Secretaria da Educação do Espírito Santo (SEDU).

Componente(s) abrangido(s):

( ) Arte

(x) Educação Física

( ) Língua Inglesa

(x) Língua Portuguesa

( ) Língua Espanhola

( ) Ensino Religioso

( ) Matemática

( ) Biologia

( ) Física

( ) Química

( ) Filosofia

( ) Geografia

( ) História

( ) Sociologia

( ) Outros _____

Público alvo: 1ª série do Ensino Médio

Modalidade:

(x) Sequência didática

( ) Projeto Interdisciplinar

( ) Iniciação Científica

Objeto(s) de Conhecimento:

- Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação sobre os aspectos relativos à uma vida saudável na adesão às práticas corporais, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede;
- Linguagens, seus diálogos e práticas culturais;
- Conhecimento científico e popular nas práticas de pesquisa acadêmica;
- Uso da informação e processos de recuperação da informação;
- Construção composicional e estilo;
- Curadoria de informação;
- Estratégias de produção.

Tema(s) Integrador(es):

TI05 – Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso.

TI06 – Educação em Direitos Humanos.

Habilidades Curriculares:

EM13LGG502 Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

EM13LGG704-EFa/ES Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação sobre os aspectos relativos à uma vida saudável na adesão às práticas corporais, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

EM13LGG703-EFa/ES Utilizar diferentes mídias

e ferramentas digitais para produção, apresentação e avaliação das práticas corporais vivenciadas em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

EM13LGG302-EFa/ES Posicionar-se criticamente a partir de estudo coletivo sobre as diversas visões de mundo presentes nas diferentes práticas corporais, levando em conta seus contextos de produção e de circulação de discursos discriminatórios.

EM13LGG303-EFb/ES Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões acerca das diversas práticas corporais, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas na área da Saúde.

EM13LP30 Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

EM13LP33 Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.

EM13LP32 Selecionar informações e dados necessários para uma dada pesquisa (sem excedê-los) em diferentes fontes (orais, impressas, digitais etc.) e comparar autonomamente esses conteúdos, levando em conta seus contextos de produção, referências e índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e estabelecer recortes precisos.

EM13LP28 Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.

Competências Socioemocionais: Pensamento investigativo; Pensamento crítico; Pensamento criativo; Organização; Respeito ao outro; Valorizar a diferença.

Objetivos, geral e específicos, da prática pedagógica:

Geral:

Promover a compreensão e valorização do processo de envelhecimento, incentivando a inclusão e o respeito às pessoas idosas por meio de práticas corporais e atividades interdisciplinares que integrem a Educação Física e a Língua Portuguesa.

Específicos:

- Compreender as diversas formas de envelhecimento e os fatores que influenciam essa fase da vida, abordando aspectos biológicos, sociais e culturais;
- Promover debates e atividades que fomentem a empatia, o respeito e a valorização das pessoas idosas, desconstruindo estereótipos e preconceitos;
- Analisar criticamente as barreiras físicas, sociais e atitudinais que dificultam a inclusão das pessoas idosas em atividades de lazer e práticas corporais, propondo estratégias para a promoção da inclusão;
- Desenvolver habilidades de pesquisa e análise crítica através da coleta e interpretação de dados sobre a prática de atividades físicas entre a população idosa na comunidade;
- Integrar conhecimentos de Educação Física e Língua Portuguesa para desenvolver práticas pedagógicas que promovam a compreensão do processo de envelhecimento e a valorização das pessoas idosas.

Contextualização/Problematização:

A população mundial está envelhecendo a um ritmo acelerado, trazendo à tona questões fundamentais sobre como as sociedades valorizam e respeitam seus membros mais velhos. A velhice é uma fase da vida marcada por uma diversidade de experiências, capacidades e necessidades, refletindo a heterogeneidade existente entre as pessoas idosas.

O processo de envelhecimento envolve diversos aspectos. Estes podem estar relacionados às "[...] alterações neurobiológicas estruturais, funcionais e químicas, e também incidem sobre o organismo fatores ambientais e socioculturais como: qualidade e estilo

de vida, dieta, sedentarismo e exercício - intimamente ligados ao envelhecimento sadio ou patológico" (Santos, Andrade e Bueno, p. 3, 2009). Esses fatores estão relacionados à heterogeneidade da velhice.

No contexto da educação física, é essencial reconhecer que a velhice também não se trata de um período homogêneo. Cada pessoa idosa possui um histórico de vida único, que influencia sua condição física, mental e emocional. Isso exige uma abordagem sensível e adaptada às particularidades de cada indivíduo (Almeida, 2010). Isso implica diretamente na forma como se apropriam dos espaços destinados à prática de atividades físicas e, são portanto, elementos constitutivos dos sentidos que representam para cada uma dos usuários. Isso torna evidente que são feitos diferentes usos da prática corporal/atividade física, muitas vezes opostos àqueles cujo sentido social dominante lhe atribui (Laurindo et al., 2017).

Além disso, compreendemos que o acesso ao lazer e à atividade física é um direito de todos. No entanto, muitos enfrentam barreiras significativas, como falta de infraestrutura adequada, preconceitos e estereótipos negativos sobre a capacidade das pessoas idosas de praticarem atividades físicas. Esses obstáculos não apenas limitam o bem-estar físico dos idosos, mas também impactam negativamente sua saúde mental (Fortes et al., 2010) de forma que implique diretamente em como se vinculam a determinados espaços destinados à prática corporal/atividade física.

A prática regular de atividades físicas e o envolvimento em atividades de lazer podem proporcionar inúmeros benefícios para as pessoas idosas, incluindo a melhora da saúde cardiovascular, aumento da mobilidade, fortalecimento muscular, além de promover a socialização e o bem-estar emocional. No entanto, é fundamental que essas atividades sejam acessíveis e adequadas às diversas capacidades e interesses dessa população.

Portanto, é crucial problematizar como as estruturas sociais e as práticas pedagógicas podem ser transformadas para promover a inclusão e a valorização das pessoas idosas. Como podemos assegurar que essa população tenha acesso a oportunidades de lazer que respeitem suas particularidades e promovam seu bem-estar integral? Que estratégias podem ser adotadas para combater preconceitos e estereótipos, promovendo uma imagem positiva e respeitosa da velhice?

Nesse sentido, o Currículo do Espírito Santo, baseado nos princípios da Educação Integral, orienta a política educacional do estado. Essa proposta visa ao desenvolvimento completo dos indivíduos em suas múltiplas dimensões (Espírito Santo, 2020). As escolas devem criar ambientes de aprendizagem que integram conhecimentos, habilidades e atitudes, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes. Isso inclui fomentar a autonomia e o compromisso com a melhoria da sociedade, valorizando o diálogo e reconhecendo todos como sujeitos de direitos.

Descrição da atividade

Jornada da vida (1 aula) (EM13LGG303-EFb/ES)

A jornada da vida, com suas diversas fases e desafios, é uma temática que, ao ser trabalhada com jovens, pode impactar profundamente seu desenvolvimento ajudando-os a compreender a importância de cada etapa, a valorizar suas experiências pessoais e a desenvolver resiliência e empatia, preparando-os para enfrentar as transições e incertezas da vida com uma perspectiva mais madura e consciente.

Nesta primeira parte da proposta de prática pedagógica introduza o tema da jornada da vida, explicando que cada fase tem suas características e desafios, e que a velhice é uma etapa importante neste processo. Divida os estudantes em pequenos grupos e forneça materiais como papel, lápis de cor ou canetas, e folhas grandes de cartolina. Cada grupo deverá criar uma representação visual da jornada da vida humana, começando pela infância até a velhice. Eles podem usar símbolos, desenhos ou palavras-chave para cada fase.

Após completarem suas representações, cada grupo deve apresentar seu trabalho para a turma. Durante as apresentações, discuta as características de cada fase da vida e como a velhice é percebida e valorizada (ou não) pela sociedade. Promova um debate aberto sobre as percepções dos estudantes em relação à velhice. Questione sobre estereótipos comuns, desafios enfrentados pelas pessoas idosas e como a sociedade pode melhorar em relação à questão da valorização das pessoas idosas.

Após esse processo de debate sobre a jornada da vida, apresente vídeos com depoimentos de pessoas idosas destacando suas experiências e perspectivas de vida. Esses vídeos visam subsidiar uma discussão futura além de fornecer aos jovens estudantes uma visão do envelhecimento que vai além do que diz o senso comum.

https://www.youtube.com/watch?v=ejWq8FzvHCk

https://www.youtube.com/watch?v=M4w0tHR_z0E

https://www.youtube.com/watch?v=s1mdB4gD0rw

Após a exibição dos vídeos seria interessante perguntar aos estudantes sobre suas percepções e sentimentos em relação a esses trabalhos.

Cultura corporal e Identidade na Velhice (2 aulas) (EM13LGG704-EFa/ES; EM13LP30)

As diferentes manifestações da cultura corporal, como dança, esportes, jogos, lutas, são expressões significativas que refletem e moldam a identidade das pessoas e grupos, revelando valores, tradições e formas de interação social que fortalecem a coesão e o sentido de pertencimento.

Nesta atividade objetiva-se reconhecer as diferentes manifestações da cultura corporal na velhice. Assim propõe-se que se possa explicar o conceito de cultura corporal (Soares et al., 1992) e sua relação com a identidade de pessoas e grupos.

Cultura corporal designa as atividades expressivas corporais como manifestações culturais. Ou seja, os corpos e suas movimentações não são apenas biológicos, mas também sociais e culturais. Tal conceito propõe uma abordagem crítica e reflexiva para a Educação Física, que considera o corpo e o movimento como partes integradas da cultura e da sociedade.

Em seguida, a turma deverá ser dividida em grupos de forma que possam pesquisar práticas corporais e de lazer tradicionais e modernas em diferentes culturas (ex.: tai chi na China, yoga na Índia, dança de salão no Brasil). Ao final cada grupo apresenta suas descobertas, destacando as práticas mais comuns entre as pessoas idosas nas culturas pesquisadas. Em seguida sugerimos que os grupos realizem uma reflexão sobre como essas práticas contribuem para a identidade e bem-estar das pessoas idosas.

Inclusão e Exclusão nas Práticas Corporais (1 aula) (EM13LGG502; EM13LGG302-EFa/ES)

As pessoas idosas frequentemente são excluídas dos espaços de práticas corporais/de lazer devido a uma combinação de fatores que vão desde as barreiras físicas, como a falta de infraestrutura adequada, até as barreiras sociais, como estereótipos de incapacidade e preconceitos etários. Além disso, podemos perceber que a ausência de programas específicos que considerem suas necessidades e interesses contribui para essa exclusão, limitando suas oportunidades de participação e afetando negativamente seu bem-estar e qualidade de vida.

Nesta atividade os estudantes deverão analisar como as práticas corporais podem ser utilizadas para incluir ou excluir as pessoas idosas. Nesse sentido seria interessante que se fizesse uma discussão sobre barreiras físicas, sociais e atitudinais que podem afetar a participação das pessoas idosas em atividades físicas. Para tal farão análise dos seguintes casos:

Caso 1: Uma academia de ginástica que a despeito de indicar em sua propaganda nas redes sociais que as pessoas idosas são bem-vindas e receberão atendimento especial, tem número excessivo de espelhos em sua unidade e possui desenhos pintados em suas paredes com pessoas jovens e saradas.

Caso 2: Um clube de dança que oferece aulas especiais para pessoas idosas em horários alternativos, mas cobra valores mais altos para tal público.

Caso 3: Um parque público com trilhas acessíveis e programas de caminhada voltados para pessoas idosas.

Depois de apresentar esses casos proceda a análise crítica dos mesmos. Discuta as barreiras presentes em cada caso e proponha possíveis soluções para cada situação.

Promoção da Saúde e Bem-Estar (2 aulas) (EM13LP28;EM13LGG302-EFa/ES EM13LGG303-EFb/ES)

As práticas corporais e de lazer são essen-

ciais para a promoção da saúde de pessoas idosas, pois contribuem significativamente para a manutenção da capacidade física, o fortalecimento muscular, a flexibilidade e o equilíbrio. Além dos benefícios físicos, essas atividades promovem o bem-estar mental e emocional, oferecendo oportunidades de socialização, reduzindo a sensação de isolamento e melhorando a qualidade de vida.

Nesta atividade os estudantes deverão reconhecer a importância das práticas corporais para a saúde e bem-estar das pessoas idosas. Para isso deverão se apropriar do Guia de Atividade Física para a população brasileira. Dessa forma, deverão explicar sobre os benefícios das atividades físicas para a saúde das pessoas idosas (melhora na mobilidade, prevenção de doenças crônicas, bem-estar mental, etc.).

O/A Professor/a deverá acessar o capítulo 5 do material disponibilizado pelo ministério da saúde e apresentá-lo aos estudantes. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf

Em seguida deverá disparar uma pergunta norteadora que faça os estudantes refletirem sobre como enxergam tais questões e como essas atividades podem ser implementadas em suas comunidades/territórios. Assim, deverão fazer um debate sobre os desafios e estratégias para promover a participação das pessoas idosas em atividades físicas regulares.

Pesquisa de campo (3 aulas)
(EM13LGG703-EFa/ES; EM13LGG704-EFa/ES)

Agora que os estudantes já se aproximaram das questões que dizem respeito ao processo de envelhecimento e como isso impacta na sua adesão à uma atividade física/prática corporal, você poderá fazer uma preparação para a pesquisa de campo. Deverá organizar uma roda de conversa para discutir o capítulo V, da Lei Federal nº 10.741/2003 (Estatuto da pessoa idosa), que trata do direito à Educação, Cultura, Esporte, Lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm

A pesquisa de campo tem o propósito de compreender o perfil da população idosa no território próximo à escola, além de identificar os hábitos relacionados à prática de atividades físicas e as eventuais barreiras enfrentadas por essa população para acessar espaços/programas e atividades destinados à prática de atividade física.

Em seguida, os estudantes elaborarão um questionário no Google Forms, para a coleta de dados. Neste processo, é indicado dividir os estudantes em grupos para atuarem juntos na pesquisa de campo. Abaixo disponibilizamos uma sugestão de questionário para subsidiar o trabalho do/a professor/a:

Dados gerais

1 - Qual seu nome?

2 - Qual sua faixa etária?

( ) 60-69 anos

( ) 70-79 anos

( ) 80-89 anos

( ) 90-99 anos

3 - Qual o seu gênero?

( ) Masculino

( ) Feminino

( ) Outro_____

Vida e rotina

4 - Com quem você vive (mora na sua casa)?

( ) Sozinho(a)

( ) Com cônjuge/companheiro(a)

( ) Com filhos/netos

( ) outros

5 - Qual a sua principal atuação atualmente?

( ) Aposentado

( ) Ainda trabalha

( ) Voluntário

( ) Cuida da casa/família

6 - Há quantos anos mora nesse território?

( ) 1 a 5 anos

( ) 5 a 10 anos

( ) 10 a 15 anos

( ) mais de 15 anos

Prática de Atividades físicas regularmente?

7 - Você pratica atividades físicas regularmente?

( ) Sim

( ) Não

8 - Se a resposta for sim, com que frequência?

( ) Diariamente

( ) 2-3 vezes na semana

( ) Uma vez por semana

9 - Quais tipos de atividades físicas você pratica? (Marque todas que se aplicam)

( ) Caminhada

( ) Ginástica

( ) Yoga/pilates

( ) Dança

( ) Outros (especifique):_____

10 - Você frequenta algum espaço específico para prática de atividades físicas?

( ) Academia

( ) Clube

( ) Parques

( ) Não Frequento

( ) Outros (especificar):_____

Barreiras e Desafios

11 - Você enfrenta alguma barreira para praticar atividades físicas?

( ) Sim

( ) Não

12 - Se sim, quais são as principais barreiras? (Marque todas que se aplicam)

( ) Falta de tempo

( ) Problemas de saúde

( ) Falta de acessibilidade nos espaços

( ) Falta de companhia

( ) Falta de interesse

( ) Outros (especificar): _____

13 - Você acha que os espaços de lazer na sua comunidade são acessíveis para idosos?

( ) Sim, todos são acessíveis

( ) Alguns são acessíveis

( ) A maioria não é acessível

14 - Como você avalia sua capacidade funcional na velhice?

_____

15 - O que na sua vida hoje é melhor que na época que você era jovem?

_____

16 – Em sua opinião, o que é envelhecer?

_____

Com o questionário em mãos, os grupos irão a campo a fim de realizar as entrevistas com as pessoas idosas no território em que residem.

Professor/a indique ao estudante a importância de acessar a sua rede familiar e/ou social a fim de poder realizar a entrevista. Outro ponto de ajuda é fazer um grupo no whatsapp para que os estudantes possam ir indicando os nomes das pessoas que participaram da entrevista para não correr o risco de repetir entrevistados.

Os grupos terão 1 semana para realizar as entrevistas. Ao longo deste período, o/a professor/a ficará responsável por mediar e orientar os grupos quanto às dúvidas que surgirem, desafios e dificuldades que encontram para realizar a pesquisa. Ao final desse processo os estudantes deverão reunir os dados coletados, interpretá-los e apresentá-los para os demais grupos no auditório da escola (ou sala de vídeo). Como sugestão para apresentação dos resultados propomos o uso da ferramenta *Padlet*[2]. Tal processo visa evidenciar as reflexões e pesquisas realizadas. Esse será o momento de sintetizar as ideias e reflexões e planejar e executar os vídeos e cartazes que serão distribuídos nos murais da escola. Sugere-se que os estudantes devam apresentar ainda, quais mudanças possíveis nesse território para garantir um processo de envelhecimento que garanta o respeito à população idosa.

2 Padlet é uma ferramenta online que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdos multimídia. Funciona como uma folha de papel, onde se pode inserir qualquer tipo de conteúdo (texto, imagens, vídeo, hiperlinks) juntamente com outras pessoas. https://padlet.com/

Recursos utilizados:

Os espaços que serão utilizados serão a sala de aula, o laboratório de informática (caso a escola o possua), pátio e/ou refeitório e auditório da escola.

Para essa prática serão necessários os seguintes materiais: celular, bloco de anotações, gravador, caneta, computadores.

Avaliação:

A avaliação dessa sequência será feita levando em conta as etapas do processo. Em se tratando de um processo processual, portanto, deve fazer um acompanhamento do ritmo da aprendizagem, deve se ajustar às características dos grupos e deve aceitar a modificação de estratégias durante o processo. A participação e o engajamento nas discussões e debates, a apresentação das atividades propostas, bem como o desempenho na elaboração do padlet, serão apresentados e avaliados

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Maria Rita Figueira de. Atividade Física na Terceira Idade. São Paulo: Editora Manole, 2010.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 22 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf. Acesso em: 22 jul. 2024.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo. Currículo do Espírito Santo para o Ensino Médio. Vitória, 2020.

FORTES, Renata Celina Gouveia; PONTES, Felipe Alexandre Rabello; MONTEIRO, Humberto Lopes. Barreiras percebidas para a prática de atividade física em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 41-50, 2010.

LAURINDO, Vinnicius Camargo de Souza; GOMES, Ivan Marcelo; ALMEIDA, Felipe Quintão de. Academia Popular da Pessoa Idosa (APPI): Usos e Apropriações entre Frequentadores do Módulo da Praia de Camburi em Vitória/ES. *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, *20*(2), pg. 250–279, 2017.

PADLET. Padlet: crie murais e compartilhe ideias. Disponível em: https://padlet.com/. Acesso em: 22 jul. 2024.

SOARES, Carmem Lúcia et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.





Prática 4

"Ancestralidade e Valorização da Pessoa Idosa: Uma Jornada de Memórias e Saberes"

Fotografia: Andrea Piacquardio (www.pexels.com)

Identificação do/a(s) autore/a (s):



Nome: Aline Eduardo Machado

Escola/Instituição em que trabalha: Secretaria de Estado da Educação (SEDU)

Município: Vitória, ES.

Licenciada em Filosofia pelo Centro Universitário Salesiano. Licenciada e Especialista em Ciências das Religiões com ênfase em Ensino Religioso pela Faculdade Unida de Vitória/ES. Mestra em Filosofia pela Universidade Federal do Espírito Santo. É professora de Filosofia e de Ensino Religioso da rede estadual desde 2009 e atua como técnica educacional na Secretaria da Educação do Espírito Santo (SEDU) desde 2023.



Nome: Fernanda Raquel Bulian Gasparini Schram

Escola/Instituição em que trabalha(m): EEEFM Ilda Ferreira da Fonseca Martins

Município: São Gabriel da Palha, ES.

Licenciada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Espírito Santo, campus Santa Teresa - ES. Pós-Graduada em Metodologias e Práticas para o Ensino Fundamental pelo Instituto Federal do Espírito Santo, campus Nova Venécia - ES. Mestrado em Ensino de Biologia pela Universidade Federal do Espírito Santo, campus São Mateus - ES. Atua como professora de Ciências e Biologia na Secretaria da Educação do Espírito Santo (SEDU) desde 2015.

Componente(s) abrangido(s):

Preencha o item com a informação solicitada.

( ) Arte

( ) Educação Física

(X) Ensino Religioso

( ) Língua Inglesa

( ) Língua Portuguesa

( ) Matemática

( ) Geografia

(x) Ciências

( ) Biologia

( ) Física

Público alvo: 9º ano - Ensino Fundamental Anos Finais

Modalidade:

(x) Sequência didática

( ) Projeto Interdisciplinar

( ) Iniciação Científica

Objeto(s) de Conhecimento:

Hereditariedade;

Ciência, tecnologia e saúde;

Princípios e valores éticos;

Vida e morte.

Tema(s) Integrador(es):

TI05 Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso

TI08 Saúde

TI07 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

Habilidades Curriculares:

EF07CI11/ES Analisar o desenvolvimento científico e tecnológico ao longo da história da humanidade, considerando indicadores ambientais e sociais, de modo a identificar e reconhecer avanços no tratamento e nas medidas de prevenção de doenças, na melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas, incluindo a intervenção no modo e nos hábitos de vida.

EF09CI08/ES Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, identificando as estruturas celulares, do DNA e os cromossomos, por meio de exemplos e modelos ilustrativos, de modo a reconhecer os princípios da hereditariedade, para estabelecer relações entre ancestrais e descendentes, reconhecendo suas características físicas como hereditárias, congênitas, adquiridas ou genéticas.

EF09ER01 Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas, filosofias de vida e na ciência.

EF09ER05 Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).

EF09ER08 Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.

EF69LP07 Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescenta

Competências Socioemocionais:

Aprender a fazer:

Escuta ativa

Aprender a ser:

Autoconhecimento

Autoestima

Aprender a conviver:

O respeito ao outro

Desenvolvimento do pertencimento

Empatia

Objetivos gerais e específicos da prática pedagógica:

Objetivo geral:

Fortalecer o respeito e a valorização da pessoa idosa por meio do resgate da memória particular, da ascendência familiar e da reflexão sobre a ancestralidade.

Objetivos específicos:

- Coletar e registrar a biografia de familiares mais velhos, incluindo pais, tios e avós, a fim de preservar suas histórias e memórias;
- Promover a valorização da Pessoa Idosa por meio da compreensão e discussão do conceito de ancestralidade e de hereditariedade;
- Construir um diagrama de árvore genealógica para cada estudante, representando suas conexões familiares e origens.
- Criar um livro físico ou digital (e-book) que compile as biografias e histórias dos ancestrais no formato de autobiografia, refletindo sobre a importância dessas memórias para a identidade pessoal e coletiva.

Contextualização/Problematização:

“Quando não souber para onde ir, olhe para trás e saiba pelo menos de onde vem …”

Provérbio Africano

Um dos aspectos que devem ser levado em consideração quando pretendemos levar os educandos a valorizar as pessoas idosas, começando pelos idosos que fazem parte de sua família, é o fato que eles são quem são por causa dessas pessoas. O objetivo da presente sequência didática é destacar essa “causalidade” por meio de três caminhos: o do resgate da memória, o da reflexão sobre a ancestralidade e o da aprendizagem sobre hereditariedade.

As pessoas idosas possuem uma rica experiência de vida acumulada que é única e merece ser compartilhada e preservada. É muito interessante pensar em como cada uma dessas pessoas costurou as tramas da sua vida individual e as repassou para seus filhos e netos, não é mesmo? No caso dos estudantes, é necessário lembrá-los que a família desempenha um papel fundamental como alicerce para a concretização dos seus projetos de vida; isso significa dizer, que em alguma medida, o futuro do estudante dialoga muito com o seu passado.

Quando viabilizamos as relações intergeracionais, combinamos e integramos vivências e experiências

tanto intelectuais quanto socioemocionais ao dia a dia em sala de aula, além de promovermos a continuidade da aprendizagem entre elas. Estamos incentivando a solidariedade, a colaboração, a reciprocidade, a troca de conhecimentos e a transformação mútua, contribuindo coletivamente para a construção de uma sociedade mais justa e solidária (Ferreira, 2017).

Para muitas pessoas idosas, reviver momentos importantes da sua vida significa aumentar a autoestima e a autoconfiança. Observar os olhares curiosos e os ouvidos atentos do ouvinte pode levá-los a se sentirem dignos e respeitados e essa sensação pode durar dias, mas também pode se transformar em algo duradouro. O momento do estudante com os familiares idosos pode ser carinhoso, alegre e íntimo; pode aumentar quantitativa e qualitativamente os laços, ao mesmo tempo que preserva a história da família. Por outro lado, não podemos deixar de apontar que esse momento pode reavivar e reviver momentos tristes, traumáticos e tensos da história pessoal dos estudantes. Esse momento pode ser delicado, expor feridas e cicatrizes que não fecham completamente, exigindo cuidado em sua abordagem.

Ao falarmos sobre história familiar, também é importante mencionar dois conceitos: o de hereditariedade e o de ancestralidade. A hereditariedade é o processo pelo qual as características são passadas dos pais para os filhos através dos genes. Esses genes são segmentos de DNA que contêm as instruções para o desenvolvimento, funcionamento e reprodução dos organismos. A genética é o ramo da biologia que estuda os genes, a hereditariedade e a variação nos seres vivos.

Sobre a ancestralidade, gostaríamos de abordar o conceito tal como é pensado em algumas culturas africanas. Para essas culturas, o ancestral é respeitado e consultado porque protege e orienta a família e a comunidade, sendo considerado um doador de identidade e fonte de sabedoria de vida e de conhecimento.

A ancestralidade pode ser pensada, como nos ensina Haydée Sandra Petit (2015) como uma categoria da alteridade onde o "eu" sempre está ligado ao "nós", nos doa o sentimento de pertencimento e nos leva a romper com o tradicional sentido linear do tempo, levando-nos a pensá-lo no seu sentido circular.

Como grande parte da cultura africana é tradicionalmente oral, as pessoas idosas das comunidades repassam mitos, lendas e tradições dos antecessores para os mais jovens. A ancestralidade é, segundo relata Gaby Oliveira numa entrevista para o site Diáspora Black:

"[...] fonte de vida, sabedoria, identidade, pertencimento e criatividade, é o fio que tece passado, presente e futuro, formando uma teia de relações que conecta humanidades. É também a memória que transcende espaço e tempo para recriar futuros possíveis e saudáveis." (OLIVEIRA, 2022, parágrafo 1).

Conceição Evaristo, uma das principais referências intelectuais brasileiras, em uma palestra magna, destacou a importância do imaginário coletivo na construção da identidade dos povos afrodescendentes que não tiveram contato direto com os elementos culturais originários decorrente das condições dos processos de colonização:

[...] "ancestralidade está em nós muitas vezes até de forma imperceptível. Depois, quando a gente para pra analisar e pensar em algumas atitudes nossas, é que nós percebemos que a ancestralidade está viva, e que essa ancestralidade é que nos sustenta". (EVARISTO, 2023, parágrafo 6).

As imagens tradicionais dos antepassados evocam um longo tempo de sabedoria acumulada, experiência de vida e ligações profundas com as gerações anteriores. Porém, a ancestralidade não se limita apenas ao tempo, mas também transmite um sentido de continuidade e identidade cultural, onde cada geração deixa um legado à seguinte.

O ritmo acelerado e as exigências constantes da vida moderna nem sempre nos permitem viver as nossas raízes, não temos tempo para relembrar o que vivemos e aprendemos com os nossos pais, avós, bisavós, tios, tias, etc. Muitos outros, biologicamente relacionados ou não, nos precedem e deixam um legado de conhecimentos que nem sempre compreendemos nas primeiras décadas de vida (Silva, 2022).

Logo, pensar sobre nossa ancestralidade é ressignificar o que é velho e valorizá-lo da forma que merece; é refletir sobre a

(...) árvore que levou décadas para crescer e ser refúgio para dias de intenso calor, o bom vinho cuja produção e tempo para sua degustação supera uma década, um bom livro, escrito há séculos e que ainda emociona quem o lê, a sua mais velha ou seu mais velho que te mostram, dia após dia, os segredos da vida (Silva, 2022, parágrafo 15).

Ao conduzir os estudantes da Educação Básica nessa busca pela valorização e pelo respeito à Pessoa Idosa, o docente precisa sensibilizá-los ao passar pelo resgate do passado para seguir em frente, olhar para trás e compreender suas raízes, seus ancestrais e entender o quanto essas pessoas lutaram e evoluíram para que

eles estejam aqui hoje, com mais opções de escolha e exercício de sua autonomia.



Descrição da atividade:

1. Reflexão sobre a ancestralidade e hereditariedade (2 aulas) EF09ER01; EF09ER05; EF09ER08.

O professor deve promover um momento de discussão para análise dos conceitos de ancestralidade e hereditariedade apresentados em dois vídeos. O primeiro vídeo, intitulado "O futuro é ancestral", de Katiúscia Ribeiro, celebra a cultura afrodiaspórica e apresenta de forma clara o conceito de ancestralidade, um dos pilares do pensamento africano. A filósofa nos lembra que nossos ancestrais se foram (no caso de familiares falecidos) ou estão envelhecendo e em breve não estarão mais conosco (por exemplo, no caso de nossos avós já bastante idosos e de nossos pais); portanto, estão no **passado**. Contudo, estão **presentes** e **permanecerão presentes** não só no nosso **corpo** (por meio dos genes herdados), como afirma a Biologia, mas também na nossa forma de **ser e estar no mundo** (por meio dos valores, dos hábitos, das crenças, da memória). Nesse sentido, nossos ancestrais são **imortais** e, por isso, devemos honrá-los, relembrá-los e saudá-los!

Katiúsica Ribeiro explica ancestralidade e sua presença na cultura diaspórica | O Futuro é Ancestral

Segundo a Fundação Cultural Palmares, o termo "afrodiaspóricas" nos remete ao deslocamento e redefinição identitária forçados do povo africano pelo mundo. Cerca de 11 milhões de jejes, iorubás, bijagós, haussás, dentre outros povos, migraram forçosamente para as Américas, dos quais, em torno de 5 milhões

O segundo vídeo, de Doté Alexander, destaca aspectos da cultura Yorubá e apresenta uma visão interessante sobre uma "matemática espiritual" que pode ajudar os educandos a honrar, valorizar e respeitar seus antepassados, destacando que o DNA não é apenas físico, mas também "espiritual".

Doté é um título dado a alguns sacerdotes do Candomblé.

Ancestralidade - qual a importância na sua vida?

Peça aos alunos que se separem em duplas. Primeiramente, peça para que observem e reflitam sobre um símbolo africano chamado *Sankofa*, um *Adinkra* que significa que *"nunca é tarde para voltar e apanhar aquilo que ficou para trás"*. Caso prefira, trabalhe o vídeo Símbolos Adinkra | Mwana Afrika Oficina Cultural.



Os Adinkras são um conjunto de símbolos que expressam valores tradicionais, ideias filosóficas, códigos de conduta e normas sociais pertencentes a alguns povos africanos, principalmente o povo Ashanti. Ao longo do tempo, os Adinkras sofreram alterações e foram espalhados pelo mundo, Aqui no Brasil, são

muito comuns em roupas, acessórios, portões, grades.

Fonte: https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/tecnologia-ancestral-africana-simbolos-adinkra/. Acesso em 22/07/2024.

A seguir, solicite que escrevam no caderno as respostas sobre as seguintes perguntas:

- O que você reconhece no seu modo agir ou pensar como herdados dos seus ancestrais? Elabore um pequeno texto apontando esses aspectos e ligando-os a cada um desses ancestrais.
- Você sabe de algum fato, experiência ou sabedoria de vida de algum antepassado seu que seja digno de honraria?
- Você já ouviu alguma história dos seus avós que acredita ser importante recontar para alguém?

Caso a maioria das respostas seja positiva, forme um grande círculo com os estudantes e peça que compartilhem suas respostas. Se muitos estudantes quiserem falar, assegure-se de que os momentos de fala sejam respeitados; se alguns preferirem não falar, peça para que eles entreguem os relatos escritos ao professor. Pretende-se explorar como esses aspectos contribuem para a formação da identidade de cada estudante, permitindo que eles encontrem suas próprias respostas ou desenvolvam novas hipóteses.

2. Pesquisa para a elaboração da Árvore Genealógica (2 aulas): EF07CI11/ES; EF09CI08/ES

Caso as respostas dos estudantes às perguntas anteriores não gerem um debate interessante ou se eles não lembrarem de histórias ou fatos relevantes sobre seus ancestrais, proponha uma atividade investigativa. Os estudantes devem buscar informações sobre suas origens junto à família, especialmente com os avós, se possível. Sugira que explorem a história familiar, os lugares onde seus antepassados viveram, objetos pessoais, documentos antigos, fotografias, entre outros recursos que possam enriquecer a construção de suas árvores genealógicas. Aqueles que já responderam às perguntas da atividade 1 podem realizar essa pesquisa para enriquecer as respostas já dadas. Essa atividade deve ser realizada em casa ou na residência dos avós dos estudantes.

Sugestão de roteiro para pesquisa:

- Inicie uma conversa com os familiares, principalmente com os mais idosos (avós, bisavós, trisavós, etc.). Anote os nomes dos ancestrais maternos e paternos, retrocedendo o máximo possível conforme a disponibilidade de informações dos familiares.
- Investigue as etnias a que os familiares pertenciam, utilizando a autodeclaração dos familiares vivos. No caso dos ausentes, pode-se recorrer às indicações baseadas nas descrições de aparência feitas pelos pais, avós ou outros parentes próximos. O professor pode levantar uma discussão sobre outras temáticas como: povos africanos e afro-brasileiros, racismo no Brasil, influência de povos imigrantes na formação populacional do país.
- Investigue locais de nascimento, locais de vivências e fluxo migratório, se houver ocorrido.
- Procure conhecer aspectos da saúde e da vida biológica dos seus ancestrais.

O professor pode abordar alguns conceitos básicos de genética, destacando que muitas doenças são hereditárias e transmitidas aos descendentes. A expressão dessas doenças é condicionada pelos genes, ou seja, para que uma doença seja manifestada, é necessário identificar se ela é condicionada por um gene dominante ou recessivo. Dessa forma, uma determinada condição física ou psicológica pode afetar um indivíduo de uma família e não outro, dependendo dos genes herdados de seus ancestrais. Vale ressaltar que a recessividade genética pode decorrer de erros na replicação celular, tanto durante a meiose quanto a mitose. Portanto, tais doenças podem ser prevenidas por meio de diagnósticos precoces ou exames genéticos.

Professor, por favor, aborde o assunto com sensibilidade!

Os estudantes deverão organizar as informações em ordem cronológica dos ancestrais mais antigos aos mais recentes. Orienta-se a construção de um diagrama para representar as relações de parentesco, onde

cada indivíduo é representado por um símbolo. O diagrama pode ser desenhado em cartolinas conforme modelo abaixo (anexo B):

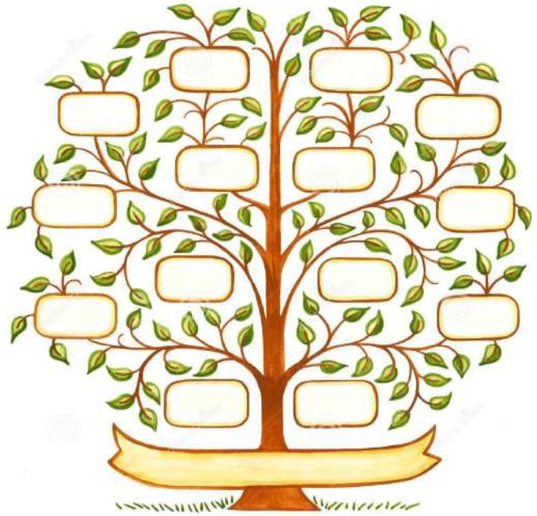


Imagem B: Modelo de árvore genealógica.

Fonte: Pinterest.

Uma outra alternativa é pensar numa metodologia plugada. O estudante poderá construir a árvore no formato digital usando a plataforma gratuita Family Search (www.familysearch.org) seguindo o passo-a-passo:

1º passo: O construtor de árvores automatizado irá guiar você. Você começará adicionando seus pais e avós. Não se preocupe, todas as informações sobre pessoas vivas são mantidas em sigilo.

2º passo: À medida que você adiciona o que sabe, o sistema começará a procurar os membros de sua família na árvore genealógica mundial e em registros históricos, como certidões de nascimento e óbito;

3º passo: A árvore genealógica mantida por uma comunidade mundial alimentará novas descobertas familiares. À medida que sua árvore cresce, você aprenderá mais sobre sua família e sentirá uma conexão mais próxima com o passado.

Fonte: https://www.familysearch.org/pt/arvore-genealogica/. Acesso em 05/07/2024

3. Elaboração de livro ou e-book (autobiografia) intitulado “Eu e meus ancestrais” (5 aulas) EF69LP07

Como culminância da sequência didática, o docente deve solicitar que os estudantes elaborem uma autobiografia que contenha o produto de suas pesquisas junto à família (a árvore genealógica, a origem familiar, fatos interessantes que o educando tenha ouvido dos familiares sobre a ancestralidade da família, fotos dos objetos antigos, músicas que lembrem o familiar etc.). Caso escolha trabalhar manualmente com os estudantes, o docente deve planejar e separar materiais para confecção tais como cola, papel, tesoura suficientes para a tarefa.

Cada estudante pode elaborar sua própria autobiografia como um memorial individual. Ao final da sequência didática, o docente recebe todos os trabalhos e pode organizá-los para uma mostra durante o Dia Nacional da Família na Escola, que acontece no dia 24 de maio. Provavelmente essa metodologia exigirá mais dias ou menos dias para a sequência didática, e os alunos poderão trabalhar neles remotamente como “dever de casa”.

O docente pode orientar os estudantes na elaboração de um único livro ou e-book para a turma, uma espécie de coletânea ou antologia de textos pessoais. Caso queira produzir um livro, a turma precisará de várias aulas presenciais para discutirem a estética do livro e confeccioná-lo. Caso opte por e-book, a confecção pode ser trabalhada em modo remoto e colaborativo por meio de *softwares* como *Canva* ou *Google Apresentações*. Segue abaixo indicação de vídeo de apoio para o docente que deseje saber mais sobre a criação de um livro digital usando o *Canva*:

Como criar um livro digital INTERATIVO! E-book

Recursos utilizados:

Espaço físico para a realização da atividade: sala de aula, mural, pátio e refeitório.

Material necessário: papel a4, cartolina, tesoura, cola, lápis de cor, giz de cera, lápis, caneta, chromebooks, computadores.

Outros recursos necessários: impressora

Meio de comunicação a ser utilizado, caso necessário: mural

Tempo necessário à realização da atividade: 10 aulas de 50 minutos cada.

Avaliação:

O docente pode avaliar a criatividade e estética de cada livro ou e-book;

Observar também o engajamento de cada aluno durante toda a sequência didática.

Sugestão de material de apoio:

Estatuto da Pessoa idosa – disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view Acesso em 27 de maio de 2024.

Family Search. Plataforma de construção de árvore genealógica online. Disponível em: https://www.familysearch.org/pt/arvore-genealogica/ . Acesso em: 14 de junho de 2024.

NASCIMENTO, Marcio Luis Ferreira; BARCO, Luiz. A matemática da árvore genealógica. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/18286/1/CH331.pdf .2015

Referências Bibliográficas:

ESPÍRITO SANTO (ESTADO). (Secretaria da Educação). Orientações curriculares 2023. Site oficial do currículo do nosso Estado. Nele estão disponibilizados documentos curriculares, ementas e materiais de apoio. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/ . Acesso em: 24 setembro de 2023.

Ferreira, I. Educação Intergeracional como Estratégia de Promoção do Envelhecimento Ativo: Análise de necessidades de uma comunidade local, enquanto via fundamentadora de projetos relevantes e sustentáveis (Tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra, Coimbra). 2017.

Evaristo, C. Igualdade Racial (In: 2º Congresso Estadual da Advocacia Negra), OABSP. Disponível em: https://www.oabsp.org.br/jornaldaadvocacia/24-03-28-1148-com-palestra-de-conceicao-evaristo-premio-benedicto-galvao-celebra-defesa-da-equidade-advocacia. Acesso em 28 de maio de 2024.

OLIVEIRA, G., Constelação AfroSistêmica. O que é ancestralidade e o que ela pode nos ensinar sobre nós mesmos. Diáspora Black. Disponível em: https://diaspora.black/blog/cultura-negra/o-que-e-ancestralidade-e-o-que-ela-pode-nos-ensinar-sobre-nos-mesmos . Acesso em: 24 de junho de 2024.

PEIXOTO, C. E. Processos Diferenciais de Envelhecimento. In: PEIXOTO, Clarice Ehlers (Org.). Família e Envelhecimento. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

PETIT, H.S. Pretagogia: Pertencimento, Corpo-dança afroancestral e Tradição Oral Africana na Formação de Professoras e Professores. Fortaleza: EdUECE, 2015.

SILVA, A., Como a ancestralidade nos ensina a viver melhor. O futuro das coisas, o futuro visível para todos. Disponível em: https://ofuturodascoisas.com/como-a-ancestralidade-nos-ensina-a-viver-melhor/. Acesso em 22 de junho de 2022.



Fotografia: Andre Ulysses de Salis (www.pexels.com)



Prática 5

Estatuto da pessoa idosa no Brasil: 20 anos de Cidadania e Direitos Humanos

Identificação do/a(s) cursista(s):

Nome: Janderson William Baptista Polito



Escola/Instituição em que trabalham: CEEFMTI Aristeu Aguiar

Município:

Alegre – ES

Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Espírito Santo, ES. Pós-Graduando em Ensino de Filosofia. Atua como professor de Filosofia na rede pública estadual do Estado do Espírito Santo desde 2019.

Componente(s) abrangido(s):

Preencha o item com a informação solicitada.

( ) Arte

( ) Educação Física

( ) Língua Inglesa

(x) Língua Portuguesa

( ) Língua Espanhola

( ) Ensino Religioso

( ) Matemática

( ) Biologia

( ) Física

( ) Química

(x) Filosofia

( ) Geografia

( ) História

(x) Sociologia

Outros_____

Público beneficiado:

Estudantes da 1ª série do Ensino Médio.

Modalidade:

(x) Sequência didática
( ) Projeto Interdisciplinar
( ) Iniciação Científica

Objeto(s) de Conhecimento:

Ser humano: sensibilidade, existência e temporalidade;
Moral, valores universais e relativos;
Práticas sociais de linguagem na recepção ou na produção de discursos;
Indivíduo e Sociedade;
Democracia, Cidadania e Direitos Humanos;
Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto;
Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos;
Relação entre textos;
Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multimessemióticos;

Tema(s) Integrador(es):

TI05 - Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso;
TI06 - Educação em Direitos Humanos;
TI15 - Ética e cidadania.

Habilidades Curriculares:

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
(EM13CHS403) Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.
(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.
(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em

diversos campos de atuação social.
(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.
(EM13LP18) Utilizar softwares de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.
(EM13LP21) Produzir, de forma colaborativa, e socializar playlists comentadas de preferências culturais e de entretenimento, revistas culturais, fanzines, e-zines ou publicações afins que divulguem, comentem e avaliem músicas, games, séries, filmes, quadrinhos, livros, peças, exposições, espetáculos de dança etc., de forma a compartilhar gostos, identificar afinidades, fomentar comunidades etc.
(EM13LP27) Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

Habilidades Curriculares Complementares:

(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.

Competências Socioemocionais:

Pensamento crítico;
Pensamento criativo;
Colaborar;
Cooperar;
Empatia;
Valorizar as diferenças;
Respeito ao outro.

Objetivos gerais da prática pedagógica:

Conhecer as noções de Ética, Moral, Cidadania e Direitos Humanos e contextualizá-las com as múltiplas facetas do processo de envelhecimento no mundo contemporâneo, a fim de estimular a reflexão acerca de si e do outro e fortalecer o interesse por conviver, se relacionar e se solidarizar com a diversidade e as diferenças, por meio da articulação entre diferentes gêneros textuais com questões humanas e sociais aplicadas.
Objetivos específicos da prática pedagógica:
Compreender a reflexão ética como fundamento das ações humanas;
Promover a reflexão crítica e criativa sobre os Direitos Humanos a fim de fomentar valores morais como o respeito, a dignidade, a cidadania e o combate ao desrespeito à pessoa idosa;
Articular a reflexão ética sobre a cidadania e a garantia dos Direitos Humanos com os 20 anos da criação do Estatuto da Pessoa Idosa;
Estimular o conhecimento e a valorização das normativas legais de proteção à pessoa idosa.

Contextualização/Problematização:

Embora a moral varie de uma sociedade para outra ou de uma cultura para outra, alguns valores morais são considerados universais. É com base na premissa da universalidade que a Organização das Nações Unidas, em 1948 criou a “Declaração Universal dos Direitos Humanos”, um documento que têm por objetivo combater a opressão e a discriminação, ao passo que estabelece prerrogativas que visam à garantia da democracia, da cidadania e do respeito a todos os seres humanos.

A partir desta perspectiva, cabem reflexões acerca dos processos de Envelhecimento, Respeito e Valorização da pessoa idosa, tendo em vista que a população no Espírito Santo, no Brasil e no mundo de modo geral, têm crescido exponencialmente nos últimos anos como resultado de um conjunto de fatores, a saber: aumento da qualidade e expectativa de vida, o desenvolvimento humano e tecnológico; os avanços na saúde que trazem bem-estar e longevidade; melhoria de condições socioeconômicas e políticas públicas voltadas para a garantia dos direitos da pessoa idosa.

De acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa, os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)[3] revelam que, entre 2012 e 2021, houve um au-

3 https://portal.fiocruz.br/noticia/2024/03/covid-19-diminui-expectativa-de-vida-afirma-estudo-publicado-na-lancet#:~:text=A%20expectativa%20de%20vida%20ao,%2C%20de%202%2C8%20anos.

mento de 11,3% para 14,7% da população com mais de 60 anos no país. Isso significa que o segmento de pessoas idosas saltou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8% no período. Desta maneira,

[...] Isso impõe ao Estado desafios na área da previdência, saúde, segurança, educação e tantos outros, a fim de que a maior expectativa de vida deva ser sinônimo de alegria para toda sociedade. Todas as pessoas devem proteger a dignidade da pessoa idosa. Por essa razão, a legislação garante que nenhuma pessoa idosa pode sofrer qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, sendo que qualquer descumprimento aos direitos da pessoa idosa será punido na forma da lei (SNDPI,2022, p. 09).

Importante destacar que a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na expectativa de vida ao nascer no Brasil, revertendo uma tendência histórica de aumento contínuo. De acordo com estudo publicado na revista The Lancet, entre 2019 e 2021, a expectativa de vida no país diminuiu 2,8 anos, uma redução que foi 75% maior do que a média global. Esse retrocesso não apenas interrompeu décadas de progresso na longevidade da população brasileira, mas também expôs a vulnerabilidade da população idosa diante da ausência de políticas adequadas de proteção e assistência durante a crise sanitária. Assim percebe-se a necessidade urgente de medidas que fortaleçam a infraestrutura de saúde, a segurança social e o suporte econômico para as pessoas idosas, visando mitigar os impactos adversos de futuras crises globais de saúde pública.

A primeira política pública voltada para as questões referentes à promoção dos direitos humanos da pessoa idosa no Brasil, foi a promulgação da Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994). De lá para cá, as diversas facetas dos múltiplos processos de envelhecimento no país levaram, em 2003, à promulgação da Lei nº 10.741, também conhecida como 'Estatuto do Idoso'. Recentemente, por questões relacionadas ao processo de humanização da pessoa idosa, essa legislação passou a ser chamada de 'Estatuto da Pessoa Idosa'. Seus objetivos ampliam o acesso, diminuem a exclusão e o ageísmo[4], promovendo a humanização e a efetividade das normativas legais, garantindo respeito e dignidade à pessoa idosa em seus múltiplos processos de envelhecimento. Compreender o processo de envelhecimento e reconhecer o valor da pessoa idosa são passos essenciais para construir uma sociedade mais inclusiva. Introduzir esses temas na sala de aula não apenas conscientiza os estudantes sobre o respeito à diversidade etária, mas também prepara as futuras gerações para combater o ageísmo e promover o bem-estar de todos.

Glossário: Ageísmo refere-se à discriminação ou preconceito contra pessoas com base na idade, especialmente contra as pessoas idosas. É uma forma de discriminação que pode manifestar-se de diversas maneiras, como tratamento injusto, estereotipagem negativa, exclusão social, ou a suposição de que certas capacidades diminuem com a idade de uma pessoa[5].

Descrição da atividade: Aulas previstas: 08 aulas

Parte I – O sujeito moral (EM13LP18; EM13CHS101; EM13CHS502; EM13LGG204)

Os estudantes poderão ser dispostos em trios. O docente inicia o tema escrevendo na lousa as palavras: éthos, individualidade, identidade e alteridade. Em seguida, exibe para os alunos uma imagem relacionada ao tema à sua escolha. Como sugestão, o docente apresenta a imagem de Narciso[6], pintado por Michelangelo Merisi, conhecido como Caravaggio. A imagem também pode ser impressa e entregue aos trios, caso o docente prefira.



I) Nuvem de palavras: (sugestão: 20 a 25 minutos) O professor deverá mediar a criação de conexões entre as palavras escritas no quadro com a imagem apresentada. Decerto que algumas palavras não se encaixem, mas certamente muitas delas se tornarão chave para a introdução do tema. Deste modo, o professor deverá escrever no quadro todas as associações que os alunos conseguirem realizar junto ao tema de maneira reflexiva, lógica e dentro do tempo estipulado. Caso o professor julgue interessante, poderá solicitar aos trios que busquem o significado da palavra em dicionários[7] físicos e/ou virtuais, a fim de ampliar o alcance das possibilidades de reflexão dos estudantes acerca da temática proposta. O objetivo inicial é possibilitar que os estudantes associem a imagem de narciso com As reflexões sobre individualidade, identidade e alteridade. **Sugestão de acesso: mentimeter.com**

II) Exposição do tema: (sugestão: 20 a 25 minutos) O docente deverá realizar junto aos alunos, uma exposição inicial do tema. O professor introduz os conceitos de: ética, moral, valores, costumes, normas etc.

II.I) Poderá realizar perguntas como: "O que é ser moral?", "A minha ação prejudica outras pessoas?", "A minha ação traz danos ao coletivo em detrimento dos meus desejos individuais?", "A minha ação é correta em relação às normas do lugar onde vivo?". Os alunos poderão tentar responder a estas questões de forma oral, na medida em que o docente media o processo. Um dicionário de filosofia poderá ser muito útil nesse caso.

Para baixar gratuitamente em pdf o dicionário acesse: WordPress.com. Disponível em:<nicola-abbagnano-dicionario-de-filosofia.pdf > Acesso em 02/12/2023.

II.II) Musicalização: De outro modo, para a introdução do tema, poderá utilizar recursos audiovisuais como a música. Como sugestão de música, poderá reproduzir a canção " Na moral" do grupo Cidade Negra.

ASSIS, Fábio. Cidade Negra Na Moral. YouTube, 20 de maio de 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-jN4_K9T35Q&t=152s> Acesso em: 02/12/2023.

Caso queira, o docente poderá imprimir a letra da canção e distribuir aos alunos para que acompanhem a música.

Parte II – Valores Universais e relativos

(EM13CHS605; EM13LGG204)

I) Exposição do tema: (sugestão: 35 a 40 minutos) O docente deverá realizar junto aos estudantes uma aula expositiva, articulando a problematização entre a Universalidade e Relatividade dos valores. No primeiro momento, o docente poderá disponibilizar aos estudantes a tirinha abaixo para leitura e criação de efeito de sentido.



Disponível em: <https://concursos.estrategia.com/public/questoes/Leia-tirinha-seguir6117e1412e/>. Acesso em: 02/12/2023

I.II) Dialogue com os estudantes sobre a dicotomia 'universalidade e relatividade dos valores'. Como sugestão de material de apoio, deixo o artigo da pesquisadora em Direito, Larissa Tomazoni: "cultura e direitos humanos: universalismo x relativismo".

<http://www.salacriminal.com/home/cultura-e-direitos-humanos-universalismo-x-relativismo> Acesso em: 02/12/2023. (Site acadêmico de divulgação científica em diferentes áreas do Direito).

4 https://jornal.usp.br/universidade/acoes-para-comunidade/voce-sabe-o-que-e-ageismo-campanha-debate-preconceito-por-idade/

5 https://jornal.usp.br/universidade/acoes-para-comunidade/voce-sabe-o-que-e-ageismo-campanha-debate-preconceito-por-idade/

6 Imagem: https://www.culturagenial.com/mito-de-narciso-explicado-mitologia-grega/

7 nicola-abbagnano-dicionario-de-filosofia.pdf

I.III) Para articular esses conceitos, o docente também poderá elaborar e compartilhar com os alunos, uma tabela comparativa diferenciando 'universalidade' e 'relatividade', como no exemplo abaixo:

VALORES MORAIS	
Universalidade dos valores	Relatividade dos valores

Se preferir, ao invés de disponibilizar a tabela aos alunos, o docente poderá solicitar aos estudantes a elaboração dela como uma atividade reflexiva, ou construí-la junto aos estudantes durante sua aula expositiva.

Parte III – Democracia, Direitos Humanos e Cidadania (EM13CHS605; EM13LP18; EM13CHS605)

I) Exposição do tema: (sugestão: 20 a 25 minutos) O docente inicia a aula com uma pergunta chave: O que são Direitos Humanos? Como sugestão, para a introdução ao tema, o professor poderá realizar junto aos estudantes um Brainstorming, tendo como palavra-chave 'Direitos Humanos'.

Caso necessite saber mais sobre Brainstorming, sugere-se ao professor, a leitura do artigo: "Brainstorming: O Que É, Como Fazer (Passo a Passo)". Disponível em: <https://neilpatel.com/br/blog/o-que-e-brainstorming/> Acesso em: 29/11/2023.

II) Esquema mental: O docente deverá estimular a reflexão sobre os Direitos Humanos, bem como sua finalidade e importância. Para tal, o docente poderá realizar junto aos alunos, a elaboração de um esquema mental, correlacionando os conceitos trabalhados até o presente momento (ética, moral, valores etc.) com a ideia de Direitos Humanos.

Caso necessite saber mais sobre esquemas para melhor compreender a importância da utilização de esquemas no processo de ensino aprendizagem, acesse: Esquemas mentais – Zapsi. Disponível em: <https://www.zapsi.com.br/seus-esquemas-mentais> Acesso em: 29/11/2023.

Parte IV – A política Nacional do Idoso: Políticas públicas e transformação social

I) Exposição do tema: (sugestão: 35 a 40 minutos) A primeira política pública voltada para as questões referentes à promoção dos direitos humanos da pessoa idosa no Brasil, foi a promulgação da Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994).

O professor compartilhará com os alunos a lei Nº 8.842, DE 4 DE JANEIRO DE 1994, que dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.

Como sugestão, deixo o link abaixo, do canal Acervo Educa Play PR, que mostra de maneira bastante didática, os Direitos da pessoa idosa:

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PDdSx8w8AYo>. Acesso em: 04/06/2024.

Parte V – O Estatuto da pessoa idosa no Brasil: 20 anos – Cidadania, Respeito e Valorização da pessoa idosa. (EM13LP21)

Nesta etapa final, o docente realizará junto aos estudantes:

I) Exposição do tema: (sugestão: 35 a 40 minutos) O docente compartilhará o Estatuto da Pessoa Idosa com os alunos, evidenciando através da exibição de um audiovisual, a importância do conhecimento das normativas legais que amparam a pessoa idosa, nestes 20 anos de promulgação da lei, e que garantem a efetividade do cumprimento da legislação vigente relacionada a cidadania, respeito e dignidade da pessoa idosa, tendo como eixo norteador as noções de ética, moral, valores e Direitos Humanos.

Para acesso ao documento, conecte-se à: Estatuto da pessoa idosa: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Disponível em:< https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view> Acesso em: 27 de novembro de 2023.

Como sugestão de audiovisual acesse: Estatuto da Pessoa Idosa completa 20 anos, o que ainda precisa melhorar? TV Senado. YouTube, 20 de outubro de 2023. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=KMOq5NIRzs > Acesso em: 02/12/2023.

O docente tem autonomia para problematizar questões contemporâneas como: o distanciamento entre os direitos garantidos pela normativa com a realidade enfrentada pela população idosa no estado e/ou no país, ressaltando alguns tópicos de discussão bem interessantes e amplos como o acesso e a exclusão de serviços básicos de saúde, o repouso, o lazer, o trabalho, a qualidade de vida, a violência, a alimentação, a gratuidade do transporte público, entre outras. Essas problematizações poderão ser realizadas como Aprendizagem baseada em problemas[8] ou Estudos de caso[9]. Para tanto, o docente poderá atribuir ao estudante a busca em jornais e revistas eletrônicas ou em sites da internet e redes sociais, notícias atualizadas sobre qualquer um dos tópicos relacionados acima, ou outros que julgar relevantes. A atividade poderá ser realizada com critérios avaliativos caso o professor julgue pertinente. Caberá ao professor decidir o quantitativo de nota que poderá ser disponibilizada à realização da atividade.

A aprendizagem baseada em problemas (ABP) é uma metodologia ativa que envolve o estudo de problemas reais ou hipotéticos, com o objetivo de desenvolver habilidades de resolução de problemas e aplicação de conhecimentos em situações práticas. Essa abordagem é considerada uma forma mais eficaz de ensino, pois coloca os estudantes no centro do processo de aprendizagem permite que eles desenvolvam suas próprias habilidades de solução de problemas e aprendam de forma contextualizada.

O estudo de caso é uma metodologia educacional amplamente utilizada que envolve a análise aprofundada de um caso específico, situação ou problema. Geralmente, é utilizado para explorar questões complexas e contextualizadas em um ambiente real ou simulado, proporcionando aos estudantes a oportunidade de aplicar teorias aprendidas em situações práticas.

II) Divulgação científica: Formação cidadã e Responsabilidade social: A divulgação científica consiste na realização e compartilhamento de saberes científicos a públicos específicos ou gerais. A divulgação científica tem como principal objetivo difundir o conhecimento científico de maneira democrática e transformadora. A divulgação científica cria possibilidades de ampliação de discussões e temas que geram impacto sociais e emancipam os cidadãos. Para uma divulgação científica eficaz, o conteúdo do material produzido deve ser claro, dinâmico, objetivo e criativo, a fim de despertar o interesse do público geral. A partir desta premissa, o docente deverá conduzir junto aos estudantes, a elaboração de um Zine sobre o Estatuto da Pessoa Idosa ou qualquer temática associada a esta sequência que julgar relevante.

Zines são revistinhas independentes e não profissionais feitas na maioria das vezes de forma artesanal. O termo zine veio de fanzine, aglutinação de fan magazine, em outras expressões: "revista de fãs". Tornando-se popular como um meio de divulgação de trabalhos artísticos, literários, musicais ou de qualquer outro tipo de cultura. É uma proposta para expansão da criatividade e expressão artística; se encaixam muito bem na proposta de divulgação científica por serem fáceis, rápidos, dinâmicos e que despertam o interesse do público geral.

Para saber mais sobre zines acesse: Zines no Brasil. Disponível em: <http://gravuracontemporanea.com.br/zines-no-brasil/ > Acesso em: 02/12/2023.

8 https://www.clipescola.com/aprendizagem-baseada-em-problemas/

9 https://bib44.fafich.ufmg.br/index.php/rts/article/download/191/138

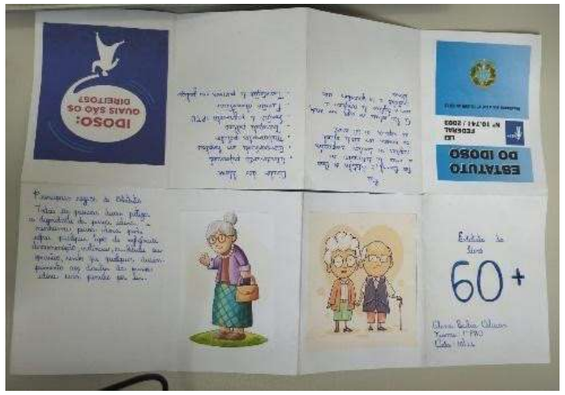
Há inúmeros tutoriais no youtube ensinando a construção de um zine, como este aqui:

Como fazer um Fanzine/Zine? (+ ideias de como preencher!). Natxhypy Blog. YouTube, 27 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uICW1MXNR1E > Acesso em: 02/12/2023.

Abaixo, seguem exemplos de elaboração para os zines, realizadas por alunos do 1º ano do Ensino Médio da CEEFMTI Aristeu Aguiar – Alegre – ES.







Imagens do acervo pessoal do autor

A atividade poderá ser realizada com critérios avaliativos caso o professor julgue pertinente. Caberá ao professor decidir o quantitativo de nota que poderá ser disponibilizada à realização da atividade.

Recursos utilizados:

Os recursos físicos são diversificados: salas de aula, biblioteca, auditório, dentre outros espaços a depender da Instituição de Ensino onde o docente atua.

Os principais recursos materiais e tecnológicos utilizados serão: quadro branco, pincel, retroprojetor, chromebooks, smartphones, dicionários, revistas, artigos audiovisuais, plataformas de streaming, folhas de A4, aparelhos de TV, aparelhos de som, impressoras etc.

Avaliação:

O professor poderá ao final da sequência didática juntamente aos alunos, organizar a “Semana de Valorização e Respeito à pessoa idosa.” Poderão mobilizar escola e comunidade, organizando uma feira expositiva com o zine produzido pelas estudantes, palestras e rodas de conversa para integrar escola e comunidade como agentes de Educação em Direitos Humanos, compartilhando os conhecimentos adquiridos com a realização da sequência didática.

Referências Bibliográficas:

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a- base> Acesso em: 25 de novembro de 2023.

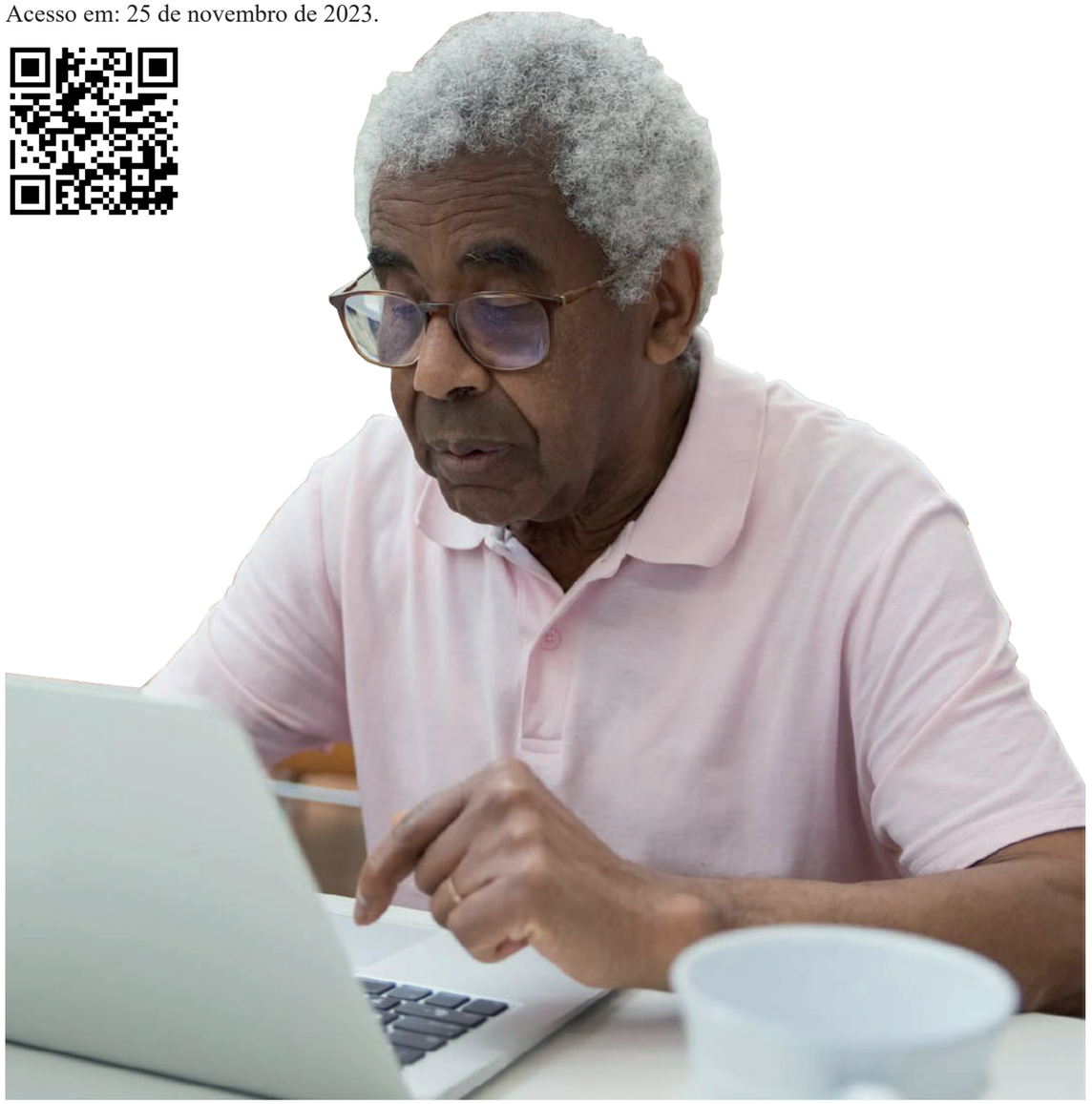
BRASIL. Lei nº 8842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 25 novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

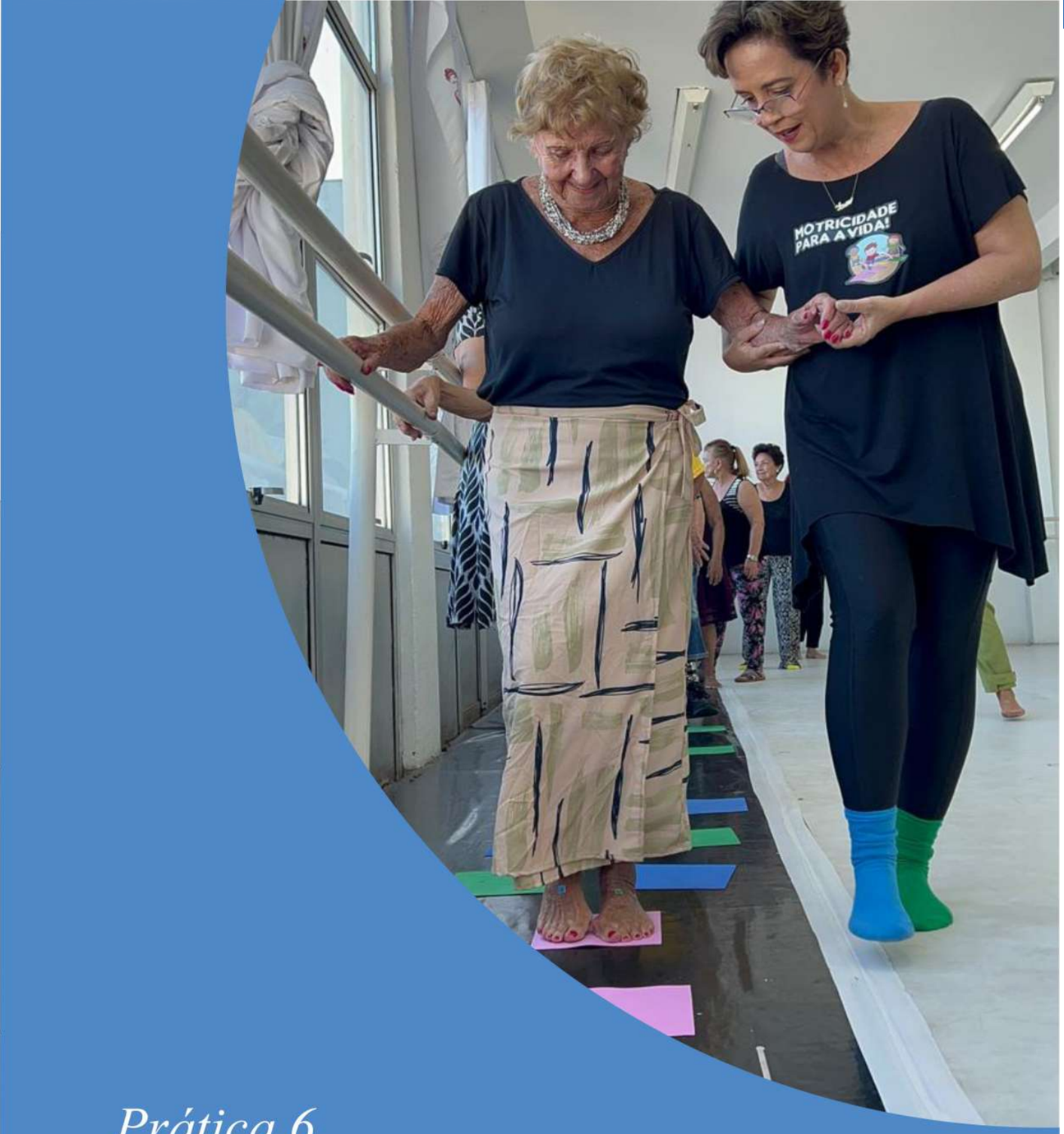
BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Manual de enfrentamento contra a violência à pessoa idosa. Brasília, 2013.

Currículo do Estado do Espírito Santo. Disponível em: < https://curriculo.sedu.es.gov.br.> Acesso em: 25 de novembro de 2023.

BRASIL, Estatuto da pessoa idosa: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da pessoa idosa,2022. Disponível em:<https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view> Acesso em: 27 de novembro de 2023.



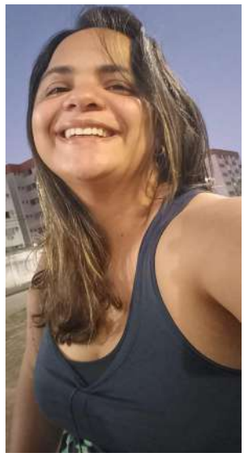
Fotografia: Kampus Production (www.pexels.com)



Prática 6

Mudanças no sistema sensorial e qualidade de vida das pessoas idosas: a mitigação de eventuais problemas a partir do respeito e valorização da pessoa idosa.

Identificação do/a(s) cursista(s):



Nome: Danielle de Souza dos Reis

Escola/Instituição em que trabalha(m): EEEFM Iracema Conceição Silva

Município: Serra

Licenciada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Salesiano de Vitória. Apresenta experiência há cerca de uma década na área de docência na rede privada e na rede estadual de ensino. Atualmente atua como professora do quadro efetivo da Secretaria da Educação do Espírito Santo lecionando as disciplinas de ciências, projeto de pesquisa e projeto de vida.

Componente(s) abrangido(s):

Preencha o item com a informação solicitada.

( ) Arte

( ) Educação Física

( ) Língua Inglesa

(x) Língua Portuguesa

( ) Língua Espanhola

( ) Ensino Religioso

(x) Matemática

(x) Ciências

( ) Física

( ) Química

( ) Filosofia

( ) Geografia

( ) História

( ) Sociologia

Outros: _____

Público alvo:

Ensino Fundamental Anos Finais

Modalidade:

( ) Sequência didática

( ) Projeto Interdisciplinar

(x) Iniciação Científica

Objeto(s) de Conhecimento:

Sistema nervoso;

O Sentido da visão;

Porcentagem;

Coleta de dados, organização e registro;

Curadoria e informação.

Tema(s) Integrador(es):

TI12 - Trabalho, Ciência e Tecnologia;

TI05 - Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização da Pessoa Idosa.

Habilidades Curriculares:

(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.

(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

(EF06MA33/ES) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto, oportunizando o trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67LP20/ES).

(EF67LP20/ES) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas, verificando, sobretudo, a fidedignidade dessas fontes.

Competências Socioemocionais:

- Proatividade;
- Resolução de problemas;
- Pensamento investigativo;
- Pensamento criativo;
- Assertividade.

Objetivo geral

Compreender como as mudanças no sistema sensorial durante o envelhecimento podem afetar a capacidade funcional e a qualidade de vida das pessoas idosas e explorar estratégias para mitigar tais questões através da valorização e respeito à pessoa idosa.

Objetivos específicos

- Evidenciar maneiras de minimizar os prejuízos sensoriais através do uso de recursos ambientais adequados, bem como do apoio da comunidade e de práticas de atenção e reabilitação;
- Refletir sobre as formas de cuidado com o organismo, bem como os principais problemas relacionados ao sistema sensorial, com ênfase a compreender as formas de prevenção das patologias relacionadas ao sistema citado;
- Coletar, organizar e interpretar dados estatísticos através do desenvolvimento de formulário e preenchimento realizado pelos estudantes com pessoas idosas que fazem parte do seu ambiente familiar ou do entorno.
- Promover a conscientização e o respeito à pessoa idosa, através de atividades que incluam pesquisa sobre direitos dessa população e interação com pessoas idosas da comunidade além do desenvolvimento de sensibilização sobre o tema na escola.

Contextualização/Problematização:

A saúde e o bem estar da pessoa idosa devem estar diretamente ligados a uma visão holística sobre o tema, envolvendo os aspectos voltados à garantia dos direitos e requerendo a participação do poder público e da sociedade. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), o envelhecimento populacional é uma das mais significativas tendências do século XXI. Muitos fatores, entre eles os que estão relacionados à saúde e ao bem-estar, cooperam para o relevante aumento na expectativa de vida. Diante dessa realidade, é comum que sejamos indagados sobre a chegada da velhice e os aspectos relativos à manutenção da capacidade de operação do organismo humano. Desse modo, deve se considerar que o processo de senescência não está restrito à passagem cronológica do tempo, à predominância da fragilidade ou até mesmo à limitação da vida. Para além disso, a velhice é uma etapa de vida que pode ser aproveitada com riqueza de experiências e oportunidades, desde que os efeitos da senescência e, principalmente, da senilidade sobre o organismo sejam controlados e todas as possibilidades de melhorar a qualidade de vida sejam estimuladas[10].

Senescência abrange todas as alterações naturais que ocorrem no organismo humano ao longo do tempo, sem configurar doenças. Essas alterações são comuns a todos os elementos da mesma espécie e variam de um indivíduo para outro, dependendo de fatores genéticos e ambientais. Exemplos de senescência incluem: Cabelo branco, Aparecimento de rugas, Perda de massa muscular e flexibilidade, Redução da estatura e da proporção de água corporal.

Já a senilidade é um complemento da senescência no fenômeno do envelhecimento. Os geriatras definem como condições que acometem o indivíduo no decorrer da vida baseadas em mecanismos fisiopatológicos. São, dessa forma, doenças que comprometem a qualidade de vida das pessoas, mas não são comuns a todas elas em uma mesma faixa etária.

No Brasil, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 1940 até 2022, a expectativa de vida da população aumentou cerca de 30 anos. Essa mudança no perfil populacional tem suscitado debates sobre a necessidade de fortalecer conselhos e secretarias dedicados à promoção e defesa dos direitos humanos básicos, que às vezes são negligenciados à pessoa idosa.

Deste modo, não podemos deixar de incluir a escola nesse processo de construção e luta pela conquista de um envelhecimento digno. É nesse ambiente que nossa contribuição pode ser potente. Ao estimular os estudantes a compreender que a prevenção dos impactos do envelhecimento sensorial, pode fortalecer a autonomia e a independência das pessoas idosas, estaremos promovendo uma pauta pouco comum entre os adolescentes, o que não só fortalecerá a base de conhecimentos sobre o

10 https://cuidadospelavida.com.br/blog/post/senescencia-e-senilidade-saiba-qual-a-diferenca

sistema sensorial humano, mas também promoverá a conscientização destes sujeitos sobre aspectos vinculados a questões sociais mais amplas. Antes de iniciarmos a prática propriamente dita é preciso acessar algumas informações relevantes sobre o sistema sensorial e como ele pode afetar a vida de parte da população idosa.

O sistema sensorial humano

É o sistema constituído por um conjunto de órgãos e células que são especializadas em captar e receber estímulos. Podemos comparar o sistema sensorial a um grande canal de comunicação, que transmite estímulos e respostas gerados pelo sistema nervoso e que compreendem as ações internas e externas do organismo.

Muitas atividades do sistema nervoso se iniciam pelas experiências sensoriais que excitam os receptores sensoriais, sejam os receptores visuais nos olhos, os receptores auditivos nos ouvidos, os receptores táteis na superfície do corpo, ou receptores de outros tipos (Guyton e Hall, 2017, p. 571).

É comum que o processo natural de envelhecimento seja diretamente responsável por favorecer o desequilíbrio do sistema sensorial devido ao seu desgaste. No entanto, fatores como a falta de recursos financeiros e o acesso limitado a programas de saúde pública, que incentivam o lazer, o esporte e a convivência fraterna, além da desvalorização dos conselhos e órgãos responsáveis pela defesa da pessoa idosa, também influenciam diretamente na eficiência relativa à preservação da boa funcionalidade sensorial durante o processo de envelhecimento.

Nossos sentidos não estão restritos apenas aos sentidos mais comumente conhecidos, como o tátil, auditivo, olfativo, visual e gustativo. Para além destes existe o sentido da propriocepção.

Esse sentido está relacionado à capacidade do corpo humano de perceber e interpretar informações sobre a posição, movimento e tensão (ou seja, sobre a estabilidade corporal) e configura-se na capacidade que o organismo apresenta de perceber se estamos parados ou em movimento, uma vez que ele está diretamente atrelado à conexão entre músculos, ossos e articulações. A diminuição na funcionalidade desse sentido, contribui para que uma pessoa tenha alterações posturais e relacionadas ao equilíbrio do seu corpo. Logo, em pessoas idosas a falta de cuidados preventivos pode contribuir, por exemplo, para a maior incidência de quedas, resultando em dificuldade motora. Vários fatores favorecem essas mudanças na propriocepção durante o envelhecimento, como a redução na quantidade de proprioceptores em locais como músculos, tendões e articulações, afetando a capacidade do corpo de perceber sua posição e movimento e consequentemente, refletindo na qualidade de vida de uma pessoa.

Pensar nos fatores que minimizam os impactos do desgaste sobre o organismo destaca a importância de medidas mitigatórias que ajudam a evitar o deterioramento causado pelo tempo nos sentidos.

Políticas públicas efetivas desempenham um papel crucial não apenas na valorização da pessoa idosa, mas também na implementação de estratégias para atenuar esses problemas. Ao garantir acesso equitativo a cuidados de saúde de qualidade, promover ambientes urbanos acessíveis e seguros, e fomentar programas de educação e conscientização, podemos melhorar significativamente o bem-estar e a autonomia das pessoas idosas.

Este enfoque não apenas reconhece a contribuição contínua das pessoas idosas para a sociedade, mas também promove um ambiente que respeita e valoriza suas experiências e saberes acumulados. Ao explorar essas questões, estamos não apenas preparando um futuro mais inclusivo, mas também promovendo uma sociedade mais justa e compassiva para todas as gerações.

Descrição da atividade:

Etapa 1 (3 aulas) (EF06MA33; EF06CI07)

Para promover o desenvolvimento crítico de estudan-

tes e incentivar o pensamento científico, é essencial cultivar o interesse pela pesquisa científica, destacando sua importância na obtenção e análise responsável de dados. O/a professor/a deve enfatizar que a pesquisa não é um processo aleatório, mas segue critérios cuidadosamente definidos, delineados por um plano de trabalho.

Para introduzir o conceito de iniciação científica para estudantes, o/a professor/a pode apresentar exemplos de pesquisas que utilizam métodos de levantamento de dados, explicando os critérios de seleção, as etapas de qualificação e organização das informações. Uma comparação com a metodologia de análise utilizada pelo IBGE para caracterizar a população brasileira pode enriquecer a compreensão dos/as estudantes sobre esse processo.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) utiliza várias metodologias para análise e processamento de dados, incluindo:

Censo Contínuo: O IBGE desenvolveu o Censo Contínuo, também conhecido como Rolling Census, que é uma metodologia que permite fornecer informações mais frequentes e atualizadas sobre a população e as casas em nível municipal. Isso é feito por meio de amostras periódicas, que são processadas e integradas com dados de outras fontes para fornecer informações mais precisas e atualizadas.

Sistema de Referência Geodésica SIRGAS: O IBGE é um dos centros de processamento do SIRGAS (Sistema de Referência Geodésica SIRGAS), que é um sistema de referência geodésico que fornece informações precisas sobre a localização e movimento de estações geodésicas em todo o Brasil. O IBGE processa dados de estações geodésicas em tempo real e fornece soluções semanalmente para o sistema.

Análise de Dados: O IBGE também utiliza ferramentas de análise de dados para processar e interpretar os resultados dos censos e outras fontes de dados. Isso inclui a utilização de software como o Bernese 5.0 e 5.2 para processar dados de estações geodésicas e fornecer soluções semanalmente.

Fundamental Principles of Official Statistics: O IBGE segue os Princípios Fundamentais de Estatística Oficial, que incluem a imparcialidade e a transparência na disseminação de dados. Isso é feito por meio de procedimentos rigorosos de coleta e processamento de dados, bem como de publicação de resultados em um formato claro e acessível.

Essas metodologias permitem que o IBGE forneça informações precisas e atualizadas sobre a população e as casas em todo o Brasil, ajudando a apoiar a tomada de decisões em nível local e nacional.

Os/As estudantes devem organizar dados relacionados às mudanças sensoriais que acontecem com pessoas idosas. É fundamental destacar que o foco está na compreensão das características do sistema sensorial e seu impacto na qualidade de vida das pessoas idosas. O/A professor/a pode apresentar aos estudantes diversas perspectivas de análise. Ou seja, que abrangem a doença, a prevenção e a discussão sobre como políticas públicas podem impactar positivamente na mitigação desse processo.

Guia de cuidados para a pessoa idosa.

Disponível em: Guia de cuidados da pessoa idosa

(páginas 15-19 /22 -23/ 36-45)

Pontos destacados no Guia de cuidados para a pessoa idosa e no vídeo “Bate-papo na saúde” sobre políticas públicas para população idosa podem servir como ponto de partida para uma pesquisa dos estudantes sobre o tema . Depois de acessar o material, torna-se importante que o/a estudante compreenda as questões relacionadas ao envelhecimento e aos cuidados com a saúde sensorial dos idosos[11]. Algumas perguntas podem nortear esse processo:

- Como ocorre o processo de envelhecimento sensorial?
- Quais os principais problemas associados ao envelhecimento sensorial?
- Que ações podem ser tomadas para mitigar os impactos desse envelhecimento?

11 https://www.canalsaude.fiocruz.br/canal/videoAberto/politicas-publicas-para-pessoas-idosas-BPS-0644

- Como as políticas públicas podem impactar na valorização da pessoa idosa?

O/A professor/a pode orientar os/as estudantes utilizando recursos como vídeos, textos ou apresentações sobre o tema, selecionados a partir de material de apoio e pesquisas conduzidas pelo/a professor/a. Seria enriquecedor convidar um membro do conselho ou representantes de movimentos ligados à saúde da pessoa idosa para compartilhar suas experiências e perspectivas.

Etapa 2 (5 aulas) (EF06MA33/ES; EF67LP20/ES)

Após a etapa inicial de sensibilização, a turma deverá ser organizada em grupos de trabalho, levando em conta as habilidades individuais e a dinâmica de interação entre eles. Cada grupo deve ser composto por até cinco estudantes, garantindo que cada um contribua ativamente para as atividades propostas.

É recomendável que cada grupo realize no mínimo duas pesquisas por integrante, a fim de garantir um volume adequado de informações e possibilitar a produção de dados por meio de uma amostragem representativa. Essa abordagem permitirá uma análise posterior mais abrangente e fundamentada.

Nessa etapa é importante reservar um momento para gerenciar a organização do plano de trabalho que os grupos deverão executar posteriormente. O/A professor/a acolhe e orienta os grupos a dividirem as tarefas e a pensarem a respeito de como podem fazer uso dos recursos disponíveis e que possam contribuir para o desenvolvimento da pesquisa. Abaixo, está organizado alguns dos pontos principais a serem executados pelos estudantes no plano de trabalho:

- Debater e organizar os principais pontos a serem questionados no formulário de pesquisa.
- Desenvolver o questionário e percentual de coleta de amostras da pesquisa para cada participante do grupo.
- Observar o levantamento inicial das informações, bem como sua organização e a metodologia de apresentação dos resultados. Vale ressaltar, que todos precisam responder as metas estipuladas no formulário e que esse deve apresentar um formato único, para que haja maior possibilidade de obtenção de dados e fidelidade no processo de amostragem.

Como produzir um formulário no google:

Para facilitar a obtenção de dados e a criação de um panorama comparativo, os estudantes podem desenvolver um formulário contendo as principais perguntas elaboradas por eles após a análise do tema ou aproveitar as pontuações sugeridas no anexo desta atividade. Uma maneira eficiente de criar esse formulário é utilizar a ferramenta de produção de formulários disponibilizada pela plataforma Google. Essa ferramenta permite uma produção simples e eficaz do formulário, além de possibilitar a configuração para que os dados sejam organizados e gerem gráficos automaticamente. Os estudantes podem criar um design personalizado para cada grupo, tornando o processo de coleta de informações mais dinâmico e atrativo. A coleta de dados pode ser realizada junto a pessoas idosas que façam parte da família ou que residam próximo a eles.

Sugestão de material para essa etapa:

Anexo formulários

Como criar um formulário google



Fonte:Google

Caso essa atividade seja realizada através do uso dos formulários sugeridos nos anexos, é importante pensar na colaboração com o professor de matemática, para orientar a organização das respostas e sua conversão em porcentagem, bem como a produção de gráfico que seja capaz de organizar visualmente os dados coletados.

Etapa 3 (5 aulas) (EF06MA13)

Após concluírem a etapa de pesquisa, é o momento de orientar os/as estudantes a transformarem parte das informações coletadas junto a comunidade escolar em um produto. Uma forma eficaz de fazer isso é produzir algo com os resultados da coleta de dados. Os/As estudantes podem utilizar uma planilha para organizar as informações registradas e, a partir dela, criar um um folder, conforme orientado abaixo.

Como produzir um folder:

A Produção e divulgação do folder pode ser realizada de forma manual ou online via canva. Esse material será produzido após a análise dos dados e com a finalidade de informar a comunidade escolar, sobre os resultados e as ações de prevenção ligadas a ele. A divulgação poderá ocorrer em sala de aula ou em eventos específicos, como mostra cultural e científica, feira de ciências ou no dia da família na escola, inclusive associadas a atividades de informação e prevenção.



Fonte: Canva

É importante destacar que como alternativa sugerimos a criação de um folder manualmente, utilizando uma folha de papel A4 dobrada em três partes na orientação horizontal. Os/As estudantes devem elaborar as informações com base nos resultados obtidos e nas diretrizes fornecidas para a prevenção e melhoria da qualidade de vida. Na internet, há diversos modelos disponíveis para visualização, facilitando a orientação do professor na confecção do produto.

Avaliação:

Os estudantes serão avaliados com base na sua participação e contribuição em todas as etapas do projeto, valorizando aspectos qualitativos como o envolvimento com o tema, participação em debates e progresso durante o desenvolvimento do projeto. É esperado que eles se envolvam com o tema, participem ativamente dos debates, desenvolvam habilidades de análise e organização dos dados coletados, e produzam um folder informativo que será apresentado à comunidade durante eventos específicos na unidade de ensino. Para cada fase, o professor atribui uma pontuação que será somada à nota final do projeto, refletindo o cumprimento das tarefas pelo grupo. Incentivar a participação de todos nas atividades é fundamental, pois além de contribuir para sua formação, essa participação é critério para a avaliação contínua ao longo do ano letivo.

Recursos utilizados: A atividade pode ser desenvolvida na sala de aula ou em ambientes com recursos de multimídia como biblioteca e auditório. É necessário que o ambiente tenha disponibilidade de internet e computadores para os alunos.

Meio de comunicação a ser utilizado durante o percurso didático necessário: Projetor, TV, computador, internet

Tempo necessário à realização da atividade: Aproximadamente de 8 horas

Sugestão de material de apoio:

A influência das alterações sensoriais na qualidade de vida do idoso. Link:https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/SgxfdPCyrRBz4HS_2013-5-10-16-11-50.pdf

Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio. Link:https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary_0.pdf

Especialistas discutem impactos do uso excessivo de telas para a saúde. Link:https://www.youtube.com/watch?v=wEIu0AGzZSM

Guia de cuidados da pessoa idosa. Link:https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_cuidados_pessoa_idosa.pdf

Telinhas podem acelerar seu envelhecimento? Link:https://www.youtube.com/watch?v=OBXLOnKW2sA

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Guia de cuidados para a pessoa idosa.** Brasília, DF. 2023

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.** Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 192 p.

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Secretaria de Estado da Educação**. Assessoria de Apoio Curricular e Educação Ambiental. Currículo do Espírito Santo. Vitória:AE11/SEDU,2022. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/. Acesso em 06 de jan. de 2024.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E.. **Tratado de fisiologia médica**. 13º ed. Rio De Janeiro: Editora Elsevier Ltda, 2017.

IBGE **- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Características étnico-raciais da população: classificações e identidades. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://tinyurl.com/yx9re6wc. Acesso em: 03 jan. 2024.

BBC News Brasil. Telinhas podem acelerar o seu envelhecimento? Youtube,1 de junho de 2023. Disponível em:https://www.youtube.com/watch?v=wEIu0AGzZSM acesso:10/01/2024.



Fotografia: Jansel Ferma (www.pexels.com)



Prática 7

Vínculos de Sabedoria: Integração e Respeito à Pessoa Idosa na Educação Infantil

Identificação do/a(s) cursista(s):



Nome: Igor de Souza Gonçalves

Escola/Instituição em que trabalha: CMEI Geralda Carvalho Patrocínio

Município: Serra

Mini currículo: 2018 - - Pós-graduação em Educação Física Escolar e Treinamento Desportivo, pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Bras (Facibra); é professor de Educação Física da rede estadual e municipal do Espírito Santo desde 2020.

Componente(s) abrangido(s): Preencha o item com a informação solicitada.

(x) Arte

(x) Educação Física

( ) Língua Inglesa

(x) Língua Portuguesa

( ) Língua Espanhola

( ) Ensino Religioso

( ) Matemática

( ) Biologia

( ) Física

( ) Química

( ) Filosofia

( ) Geografia

( ) História

( ) Sociologia

Outros _____

Público alvo: Grupo 5 da Educação Infantil

Modalidade:

( ) Sequência didática

(x) Projeto Interdisciplinar

( ) Iniciação Científica

Objeto(s) de Conhecimento/Campo de experiência:

O eu, o outro e o nós;

Escuta, fala, pensamento e imaginação;

Traços, Sons, Formas e Cores.

Tema(s) Integrador(es):

TI05 - Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso;

TI06 - Educação em Direitos Humanos;

TI09 - Vida Familiar e Social.

Habilidades Curriculares:

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos;

(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive;

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos;

(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa;

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais;

(EI03CG01/ES) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, ideias, opiniões, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música;

(EI03CG02/ES) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo nos momentos de interação com seus pares, em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

Competências Socioemocionais:

Aprender a conhecer: pensamento crítico; pensamento criativo.

Aprender a conviver: respeito ao outro; valorizar a diferença.

Aprender a fazer: diálogo e interesse em diálogo; colaborar.

Objetivos, geral e específicos, da prática pedagógica:

Geral: Promover o respeito e a valorização das pessoas idosas, através de atividades educativas que incentivem a interação positiva e o entendimento sobre os papéis dos mais velhos na sociedade.

Específicos:

Identificar e relacionar situações cotidianas que violem os direitos da pessoa idosa;

Assimilar essas violações através de contação de histórias;

Estimular a criatividade e a expressão das crianças na criação de mensagens;

Proporcionar oportunidades para que as crianças interajam diretamente com idosos, através de atividades colaborativas;

Conscientizar sobre o respeito e valorização dos direitos humanos;

Sensibilizar as crianças sobre a importância de respeitar e cuidar das pessoas idosas.

Contextualização/Problematização:

A Organização Mundial da Saúde (OMS) designou junho como o mês de conscientização sobre a violência contra pessoa idosa para dar destaque a essa questão. Pesquisadoras da Universidade Federal Fluminense e da Universidade Estadual do Rio de Janeiro analisaram as denúncias de violência contra pessoas idosas de 2020 a 2023. O estudo "Denúncias de violência ao idoso no período de 2020 a 2023 na perspectiva Bioética" revelou um aumento de quase 50 mil casos de agressões no ano de 2023 em comparação ao ano anterior. Os dados foram coletados do banco de dados do Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, através do Painel de Dados da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos: https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painel-de-dados.

Durante esse período, foram registradas 408.395 denúncias, com proporções variando entre 21,6% em 2020, 19,8% em 2021, 23,5% em 2022 e 35,1% em 2023. A região Sudeste concentrou 53% dos casos ao longo dos anos analisados. Um aspecto alarmante é a alta incidência de violência contra idosos com 80 anos ou mais, refletindo a vulnerabilidade associada à idade avançada.

As denúncias também destacam a desigualdade de gênero, com mais de 67% das denúncias envolvendo violência contra mulheres idosas. A educação também desempenha um papel crucial, sendo que idosos com menor nível de instrução, incluindo analfabetos e aqueles com ensino fundamental incompleto, enfrentam maiores índices de violência. Os dados indicam ainda que os filhos são os principais suspeitos de violência contra idosos, revelando um panorama complexo e preocupante.

Essa violência engloba formas como violência física, psicológica, negligência, violência institucional, abuso financeiro, violência patrimonial, discriminação, entre outras. As violências mais denunciadas são a física, a patrimonial e a psicológica. Assim, torna-se importante iniciar um diálogo sobre essa temática com crianças, seus familiares (em especial as pessoas idosas) e a comunidade escolar, para estabelecer estratégias de conscientização. Para Lodovici e Quadros (2012, p. 223) "quando se fala sobre convivência entre gerações, faz-se necessário desmistificar conceitos ultrapassados, promover a aproximação entre as gerações e ressignificar os conhecimentos e a valorização das diferenças como possibilidades de troca de experiências e aquisições benéficas entre gerações".

Canais de registro de denúncias de violações de direitos humanos

A Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos possui diversos canais para o registro de denúncias de violações de direitos humanos.

O Disque Direitos Humanos - Disque 100 é um serviço de disseminação de informações sobre direitos de grupos vulneráveis e de denúncias de violações de direitos humanos.

Para receber atendimento ou fazer denúncias pelo WhatsApp, basta enviar mensagem para o número (61) 99611-0100. Após uma mensagem automática inicial, o atendimento será realizado pela equipe do Disque 100 ou do Ligue 180.

Descrição da atividade:

Este projeto interdisciplinar será dividido em 8 aulas e envolverá tanto as crianças quanto familiares (em especial, avós) seguindo a seguinte sequência:

Parte 1 - Sensibilização (2 aulas) (EI03EO04; EI03EO07; EI03EO05)

Neste momento inicial o/a professor/a deverá criar um ambiente favorável para que as crianças possam se sentir à vontade. Seria interessante dessa forma dispor as cadeiras de maneira que eles/as estabeleçam contato visual e acompanhem a fala do/a colega. Após esse momento o/a professor/a deverá apresentar o vídeo "Xote do vovô e da vovó" (https://www.youtube.com/watch?v=jbOU0R75KTg) onde será possível ter um contato inicial com a temática a partir da referência familiar da criança quando o assunto é pessoa idosa, ou seja, o avô ou avó.

Em seguida, o/a professor/a deverá perguntar às crianças se elas conhecem alguém mais velho na família ou na vizinhança. Incentive-as a compartilhar experiências positivas com as pessoas idosas. Ao final desse processo de escuta organize uma roda de conversa para dialogar sobre o que elas entendem sobre os termos: envelhecimento, pessoa idosa e velhice. Contextualize tal questão de forma que seja possível à este grupo associar tais termos com o seu cotidiano. A partir das respostas que forem surgindo, faça as anotações e com elas construa uma definição coletiva para cada um dos termos.

Vale destacar que as crianças pequenas, por meio das interações, aprendem cada vez mais a se desenvolver. Portanto, precisam ser auxiliadas nesse processo de significações e procedimentos para conhecer o mundo e a si mesma, construindo sua identidade como partícipe de grupos sociais variados (ESPIRITO SANTO, 2020).

Agora as crianças deverão fazer uma exploração visual de imagens de pessoas idosas em diferentes situações: brincando, cozinhando, lendo, caminhando, trabalhando, praticando esportes etc. Discuta com as crianças o que estão vendo e o que acham que é ser idoso.



Imagens: IA generativa



Parte 2 - A pessoa idosa precisa ser respeitada (4 aulas) (EI03TS02; EI03EO04)

Depois de as crianças já terem compartilhado suas percepções sobre a velhice e construíram coletivamente noções quanto a esta fase, deverão acessar o livro: "*Uma Festa Para a Vida, Animais do Pantanal e os direitos dos idosos"*, de Osvaldo Júnior (https://www.al.ms.gov.br/upload/Pdf/2020_06_25_01_49_10_ebook-uma-festa-para-a-vida.pdf). Neste momento

seria importante que o/a professor/a não apenas lesse a história para as crianças como também expusesse as imagens do livro em um projetor. Em seguida seria interessante ouvi-las sobre o que pensam do livro. Quais impressões? O que elas acharam mais interessante?

Uma alternativa interessante para este momento seria utilizar a ferramenta de inteligência artificial "TTSMAKER". Trata-se de uma ferramenta gratuita de conversão de texto em fala que fornece serviços de síntese de fala e suporta vários idiomas, incluindo inglês, francês, alemão, espanhol, árabe, chinês, japonês, coreano, vietnamita, etc., bem como vários estilos de voz. https://ttsmaker.com/br

Posteriormente as crianças deverão assistir aos vídeos "Fases da Vida - Respeito aos Idosos" (https://www.youtube.com/watch?v=6JBTGnaNWOc)

e "Em busca da sabedoria" (https://www.youtube.com/watch?v=XSKDG2rFKqs). Ao final desse processo o/a professor/a deverá perguntar a elas sobre quais seriam os "direitos das pessoas idosas". Após um diálogo com elas sobre tal aspecto, deverá então perguntar qual a importância da pessoa idosa na vida delas.

No final dessa etapa sugere-se uma produção artística que trate da conscientização e violação dos direitos da pessoa idosa. Neste momento, distribua folhas A4 e materiais de desenho a cada uma das crianças para que elas possam produzir um cartão dobradura. Peça a elas que usem a sua criatividade e desenhem/pintem um cartão que represente seu respeito e amor por uma pessoa idosa da sua família. Enquanto trabalham nas artes, converse com elas sobre a importância de respeitar e cuidar das pessoas mais velhas. Ao final guarde os cartões[12] para que no final do projeto você os entregue.

Vale destacar que, caso necessário, disponibilize imagens para que as crianças possam pintar, caso a habilidade de desenho delas ainda não esteja tão apurada.

Parte 3 - Conectando as crianças às pessoas idosas (2 aulas) (EI03EO04; EI03CG01/ES; EI03CG02/ES)

Nesta parte do projeto a ideia seria envolver as crianças com as pessoas idosas de sua família (avós, tios, familiares mais velhos). Então seria interessante que estas pessoas fossem convocadas para comparecer a este momento. No início eles deverão assistir a dois vídeos ilustrativos porém antes da exibição dos vídeos, faça a seguinte pergunta: Vocês sabem quais são os direitos da pessoa idosa? Anote as respostas apresentadas, e na sequência exiba o vídeo 1: "Direitos da Pessoa Idosa", da Coordenação de Política da Pessoa Idosa da Secretaria da Família e Desenvolvimento Social, do Paraná. Após a exibição, relembre os direitos apresentados no vídeo e faça a comparação com as respostas anteriores à pergunta. Depois apresente o vídeo 2, um curta-metragem de Laura Stewart, que aborda uma profunda reflexão sobre "A solidão dos Avós", uma temática contemporânea, que chama a atenção para esse fenômeno da solidão, apresentando esse sofrimento vivido pelas pessoas idosas.

Encaminhar um convite especial contendo informações sobre o projeto torna-se essencial.

12 Um bom exemplo de cartão dobradura que possa ser utilizado: https://www.youtube.com/watch?v=yJrTvP7miek

Vídeo 1: <Direitos da Pessoa Idosa (youtube.com)>.

Vídeo 2: <A Solidão dos Avós o curta metragem que tem emocionado o mundo (youtube.com)>.

Depois de acessarem os vídeos o/a professor/a deverá organizar a sala de forma que cada um dos convidados possa estar junto da criança de sua família. Abrindo a roda de conversa, o/a professor/a deverá retomar a discussão sobre os termos: envelhecimento, pessoa idosa e velhice feito pelas crianças no início do projeto. Assim, procederá a leitura da definição descrita pelas crianças.

Após esse momento, todos participarão de uma atividade interativa realizada no pátio ou na quadra da escola. Esta atividade está dividida em alguns momentos e visa envolver as crianças com os idosos.

Passa a Bola:

Professor/a realize esta brincadeira no pátio ou na quadra da escola;

Divida os participantes em duplas, de forma que cada criança esteja pareada com uma pessoa idosa de sua família;

Cada dupla receberá uma bola e deverá passá-la de um para o outro, andando pelo espaço;

Incentive as crianças a ajudarem os idosos, se necessário.

Circuito de Obstáculos:

Monte um circuito com arcos, bastões e fitas coloridas, organizados para atender ao público beneficiário;

As crianças e os idosos devem passar pelo circuito juntos, de mãos dadas;

Ajude-os a superar os obstáculos com segurança e diversão, promovendo o vínculo entre as crianças e os idosos.

Dança da Amizade:

Reúna todos no centro da quadra (ou pátio);

Coloque uma música alegre e animada, incentivando crianças e idosos a dançarem juntos, criando passos e movimentos;

No final desta atividade prática, converse com as crianças sobre a experiência de interagir com os idosos. Peça que descrevam o que mais gostaram durante as atividades e reforce a importância de respeitar e cuidar dos idosos sempre.

Por fim, as crianças deverão entregar os cartões confeccionados por elas para seu familiar.

Pontos importantes a serem levados em conta pelo/a professor/a:

Utilize uma linguagem simples e direta, adequada à faixa etária;

Evite detalhes chocantes ou cenas de violência;

Foque em transmitir valores como respeito, amor e cuidado;

Observe tanto a expressão artística quanto corporal dessas crianças. O comportamento delas pode ser indicativo de que algo está errado quanto a este tema. Devemos estar atentos aos sinais não só quando da produção do cartão como também na aula prática quando haverá interação com o familiar.

Recursos utilizados:

As aulas serão realizadas na sala e pátio/quadra.

Material necessário para a confecção da cartilha: folha A4, imagens impressas, tesouras, lápis e/ou giz colorido, arcos, bastões, fitas coloridas, aparelho de som, bola.

Outros recursos necessários: formulação do comunicado para os pais e/ou responsáveis para comparecem à unidade de ensino. Em outros momentos será necessário a utilização de TV, multimídia, projetor e notebook.

Avaliação:

A avaliação das crianças pode ser realizada por meio de Participação durante as atividades: Os professores podem observar como as crianças interagem durante as atividades planejadas com as pessoas idosas e com os demais colegas; Quanto à Produção de materiais: Avaliar os cartões ou mensagens criados pelas crianças para seu familiar idoso. Neste sentido é importante observar a criatividade, a sinceridade das mensagens e a reflexão sobre o que aprenderam sobre os idosos.

Referências Bibliográficas:

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. Uma festa para a vida. Campo Grande: Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso do Sul, 2020. Disponível em: https://www.al.ms.gov.br/upload/Pdf/2020_06_25_01_49_10_ebook-uma-festa-para-a-vida.pdf. Acesso em: 22 jul. 2024.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Painel de Dados. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/ondh/painel-de-dados. Acesso em: 01/07/2024.

Calango Filmes. A Solidão dos Avós o curta metragem que tem emocionado o mundo. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VhHRcz2wBYg. Acesso em: 22 jul. 2024.

Canal Futura. Fases da vida - Respeito aos Idosos. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6JBTGnaNWOc. Acesso em: 22 jul. 2024.

Canal Saúde Oficial. Direitos da Pessoa Idosa. 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PDdSx8w8AYo. Acesso em: 22 jul. 2024.

Despertar - Canal do Conhecimento. Em busca de sabedoria. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=XSKDG2rFKqs. Acesso em: 22 jul. 2024.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo. Currículo do Espírito Santo para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Vitória, 2020.

ESTATUTO DA PESSOA IDOSA: Lei Federal nº 10.741, de 1 de out. 2003. Brasília, DF: Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, 2022. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Disponível em: <Publicações — Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (www.gov.br)>. Acesso em: 15 de novembro de 2023

Ideia Criativa Infantil. Cartão Dobradura para o dia dos pais - Educação Infantil. 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yJrTvP7miek. Acesso em: 22 jul. 2024.

Sanfonas Paraíba. "Xote do vovô e da vovó." YouTube, 26 maio 2021, https://www.youtube.com/watch?v=jbOU0R75KTg.

TTSMaker. Texto para Voz Grátis Online - TTSMaker. Disponível em: https://ttsmaker.com/br. Acesso em: 22 jul. 2024.

Fotografia: RDNE Stock project (www.pexels.com)





Prática 8

Cultivando Saberes: Conexão Intergeracional e Plantas Medicinais

Identificação do/a(s) cursista(s):



Nome: Fernanda Raquel Bulian Gasparini Schram

Escola/Instituição em que trabalha: EEEFM Ilda Ferreira da Fonseca Martins

Município: São Gabriel da Palha, ES.

Licenciada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Espírito Santo, campus Santa Teresa - ES. Pós-Graduada em Metodologias e Práticas para o Ensino Fundamental pelo Instituto Federal do Espírito Santo, campus Nova Venécia - ES. Mestrado em Ensino de Biologia pela Universidade Federal do Espírito Santo, campus São Mateus - ES. Atua como professora de Ciências e Biologia pela Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU) há nove anos.

Componente(s) abrangido(s):

Preencha o item com a informação solicitada.

(x) Arte

(x) Educação Física

( ) Língua Inglesa

(x) Língua Portuguesa

( ) Língua Espanhola

(x) Ensino Religioso

(x) Matemática

(x) Ciências

( ) Física

( ) Química

( ) Filosofia

(x) Geografia

(x) História

( ) Sociologia

( ) Outros

Público alvo: Ensino fundamental I

Modalidade:

( ) Sequência didática

(x) Projeto Interdisciplinar

( ) Iniciação Científica

Objeto(s) de Conhecimento:

Plantas;

Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas por meio de tabelas e gráficos;

Materialidades;

Convivência e interações entre pessoas na comunidade;

Experiências da comunidade no tempo e no espaço;

As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro);

O eu, a família e o ambiente de convivência;

Danças do contexto comunitário e regional;

Produção de textos.

Tema(s) Integrador(es):

TI05 - Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso;

TI08 - Saúde;

TI09 - Vida Familiar e Social;

TI12 - Diversidade cultural, religiosa e étnica.

Habilidades Curriculares:

(EF02CI06/ES) - Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos, reconhecendo o saber popular de diferentes regiões no uso das plantas, tanto para fins culinários, quanto medicinais.

(EF03MA28/ES) - Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais, oportunizando um trabalho interdisciplinar com as habilidades (EF03LP26), (EF35LP17), da Língua Portuguesa; (EF03HI02) e (EF03HI03), da História, associadas à realização de pesquisas.

(EF05MA20/ES) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.

(EF15AR04-03/ES) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF01HI01/ES) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e /ou de sua comunidade, compreendendo e despertando memórias através de imagens, iconográficos, fotografias e vídeos, mudanças e permanências que envolvam seu próprio crescimento e do outro. Reconhecendo através de recursos visuais singularidades de comportamentos, identidade e pertencimento a sua família e de sua comunidade.

(EF02ER02/ES) - Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência, inclusive a pluralidade religiosa no espaço escolar, relacionando as escolhas religiosas às influências da sociedade e da família.

(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF02GE02/ES) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças, compreendendo que as pessoas são diferentes em suas características físicas, no jeito de ser e na forma de se vestir.

(EF02GE04/ES) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, compreendendo a diversidade dos modos de vida dos vários grupos sociais considerando os seus lugares de vivência: campo, cidade, praia, floresta, montanha e outros e verificar como as pessoas se relacionam com a natureza e quais as consequências dessas relações no espaço em que vivem, destacando as comunidades tradicionais que compõem a população espíritosantense, seus costumes e tradições.

(EF12EF11-01/ES) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, estimulando os estudantes a interagir com os colegas, e possibilitando que relatem o que sentiram durante as práticas.

Competências Socioemocionais:

Aprender a conviver: Entender e apreciar a diversidade e as diferenças; Respeito ao outro; Valorizar a diferença; Abertura ao novo.

Aprender a fazer: Trabalhar em grupo; Trabalhar em rede; Cooperar; Colaborar; Liderança; Resolução de problemas; Tomada de decisão.

Aprender a conhecer: Interesse por aprender; Valorização das manifestações artísticas; Curiosidade.

Objetivos, geral e específicos, da prática pedagógica:

Objetivo geral:

Promover o respeito e a valorização da Pessoa Idosa, explorando o uso de plantas medicinais como ferramenta educativa integrando a comunidade escolar e enriquecendo o aprendizado através do resgate cultural e da interação.

Objetivos específicos:

Levantar o conhecimento prévio dos estudantes e das pessoas idosas da comunidade a respeito do cultivo e uso de plantas medicinais, valorizando o saber popular e a sabedoria de vida;

Cultivar espécies de plantas medicinais no ambiente escolar;

Pesquisar e escrever um livro de receitas de chás a base de plantas medicinais;

Escrever classificados poéticos sobre plantas medicinais;

Promover um chá com as Pessoas Idosas da comunidade e realizar um momento de resgate de saber a respeito do uso das plantas medicinais.

Contextualização/Problematização:

Educação é vida, e quanto mais contextualizamos fatos, vivências, experiências, mais viva ela se torna. A

aquisição de novas habilidades capacita o aluno a enfrentar diversas situações, como trabalhar em equipe, respeitar o próximo, promover a paz e a compreensão mútua. Além disso, no processo educativo, é fundamental valorizar não apenas o conhecimento científico como também o conhecimento empírico, visando a redução das barreiras nas relações interpessoais e potencializando, assim, uma aprendizagem significativa.

A escola vai muito além do professor e estudante, assim como a família não se resume a pai e mãe. É possível ampliar o conceito de família se considerarmos as "redes sociais de apoio", definidas como grupos de pessoas sem laços de parentesco, mas que tem uma função social de auxílio, zelo e carinho à criança ou adolescente.

Reconhecendo a diversidade de organizações familiares, envolvendo as relações de cuidado, torna-se importante ressaltar o papel da pessoa idosa na comunidade. Muitas vezes elas são carinhosamente intituladas como "avós". Muitos deles unem e fortalecem grupos e são considerados memória viva. Por carregarem uma bagagem cultural diversa, podem ser essenciais no processo de transmissão cultural.

Sendo avós ou não, é preciso considerar a pessoa idosa como peça importante na transmissão de conhecimentos às próximas gerações. Estudos descreveram que jovens que aprendem com a pessoa idosa demonstram atitudes mais positivas e realistas quanto à geração mais velha (OMS, 2005). Sobre tal questão o Art. 10 Capítulo IV da Política Nacional do Idoso, menciona que:

Na implementação da política nacional do idoso, são competências dos órgãos e entidades públicos: [...] VII - na área de cultura, esporte e lazer: [...] d) valorizar o registro da memória e a transmissão de informações e habilidades do idoso aos mais jovens, como meio de garantir a continuidade e a identidade cultural (BRASIL, 2013, p. 13).

Percebe-se então que a transmissão de saberes entre gerações é necessária, pois favorece a transmissão de valores culturais, valoriza as pessoas de todas as idades e enriquece os processos educacionais. Além disso, a interação possível no diálogo entre jovens e pessoas idosas desmascara a velhice incapaz, as posições hierárquicas autoritárias, preenche vazios e nos revela as potencialidades de aprendermos juntos.

No contexto educacional, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, é essencial valorizar o conhecimento adquirido pelos estudantes em seu convívio familiar e comunitário, utilizando-o como ponto de partida para a formação de conceitos científicos (BRASIL, 2008). Por sua vez, Lopes afirma que:

[...] o conhecimento cotidiano, como todos os demais saberes sociais, faz parte da cultura e é construído pelos homens das gerações adultas, que o transmitem às gerações sucessivas, sendo a escola um dos canais institucionais dessa transmissão (LOPES, 1999, p. 137).

Nesse contexto, é de extrema importância trazer novas temáticas para a sala de aula, estabelecer no ambiente escolar uma relação prazerosa com os diferentes tipos de conhecimento, transformar a escola em um lugar de produção e não apenas de transmissão de conhecimento. Porém, antes de iniciarmos a prática propriamente dita é preciso acessar algumas informações relevantes sobre a temática das plantas medicinais e como isso se relaciona com o que estamos debatendo aqui.

Plantas Medicinais

Através da temática das plantas medicinais é possível estabelecer a associação entre os diferentes saberes, fazer uso de novas metodologias para despertar o interesse e curiosidade dos estudantes, permitindo ainda que se tornem pessoas responsáveis e empenhadas com o seu bem-estar e com o bem comum de todos.

Se caracteriza como planta medicinal, toda planta, que administrada sob qualquer forma e por alguma via ao homem ou animal, exerce algum tipo de ação farmacológica sobre este. Entretanto, a ação farmacológica das plantas medicinais pode ser tanto benéfica quanto representar um risco à saúde quando se faz uso indiscriminado delas (CARVALHO, 2004).

De modo geral, um dos principais motivos relacionados a este problema é a escassez de conhecimento por parte das pessoas sobre tais plantas e seus usos. Dessa forma, torna-se fundamental difundir informações relevantes e as precauções a serem tomadas com o uso dessas plantas, além de estabelecer a associação entre os diversos tipos de conhecimento que integram essa temática.

Os saberes aqui indicados estão centrados na relação entre o homem e a natureza e são fundamentais para o desenvolvimento do saber popular. A população mais velha, em geral, possui um profundo conhecimento sobre a biodiversidade local, especialmente quanto ao uso de plantas e condimentos para benefícios à saúde. Esse conhecimento empírico, inicialmente utilizado por grupos tradicionais, foi progressivamente integrado a estudos científicos e técnicos, especialmente no campo dos fitoterápicos. Produtos fitoterápicos, com ingredientes vegetais para fins terapêuticos, ganharam reconhecimento científico através de políticas sociais que valorizam e promovem o conhecimento local sobre a biodiversidade (SOUSA et al., 2021). Assim, entende-se que no contexto de um processo educativo comunitário, é possível resgatar e integrar diferentes saberes, realizando um trabalho interessante que combina aprendizagem, valorização da pessoa idosa e promoção da saúde.

Descrição da atividade:

Parte 1 (3 aulas)

(EF02ER02/ES; EF02GE02/ES; EF02GE04/ES)

A primeira atividade consiste em aplicar um questionário (anexo 01) para introduzir a temática e avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre plantas medicinais. Após a aplicação desse questionário discuta com os estudantes sobre a importância das pessoas idosas e do conhecimento que elas carregam sobre as plantas medicinais. Em seguida, será abordada a relação dos principais fitoterápicos utilizados popularmente e sua relevância no meio científico quanto aos processos de cura que propõem. O "material de apoio 01" lista as plantas medicinais e fitoterápicos disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). No "material de apoio 02", o documentário "Raízes e Ervas" do canal Saúde da Fiocruz investiga como os conhecimentos tradicionais sobre o uso de raízes e ervas dialogam com o conhecimento científico formal. O que um aprende com o outro? Como é a incorporação desses conhecimentos na saúde pública? Nesta parte do projeto o/a professor/a deverá trabalhar com esses materiais durante as aulas contextualizando-os ao debate que se propõe aqui.

Parte 2 (2 aulas)

(EF03MA28/ES; EF02CI06/ES)

Divida os estudantes em grupos e atribua a cada grupo uma planta medicinal específica (aqui muitos fatores podem ser levados em consideração como por exemplo quantidade de estudantes por sala). Peça aos grupos para pesquisarem sobre a planta designada: suas propriedades medicinais, como é usada tradicionalmente, onde é encontrada, entre outros aspectos. Feito isso, os estudantes deverão listar em forma de tabela o nome das plantas medicinais cultivadas na comunidade onde residem. Isso vai exigir que eles façam uma pesquisa de campo. Nesta deverão registrar os seguintes dados: Nome popular, nome científico, indicações terapêuticas e partes da planta utilizada. Aqui seria interessante organizar uma atividade em que estudantes pudessem entrevistar pessoas idosas de suas famílias ou da comunidade sobre o conhecimento delas a respeito das plantas medicinais.

Parte 3 (3 aulas)

(EF15AR04-03/ES; EF01HI01/ES; EF02CI06/ES)

O tema plantas medicinais ainda é cheio de controvérsias. Diante da falta de instrução sobre o uso dessas plantas, uma equipe (WERMANN et al., 2009) desenvolve um trabalho inovador, intitulado Projeto Horto Medicinal: Relógio do corpo humano (Figura 1). Segundo os autores, o projeto surgiu devido à importância de conhecer as plantas medicinais e também por sua função didática, uma vez que estimula o respeito ao meio ambiente, o convívio harmônico entre pessoas e plantas e o autoconhecimento do corpo humano. Nesse trabalho os autores salientam um fator inédito que o caracteriza: a relação das plantas medicinais com os principais órgãos do corpo humano, informando os horários de maior atividade de cada órgão e as plantas recomendadas para auxiliar o bom funcionamento do mesmo. O trabalho se inspira na medicina tradicional chinesa que tem como princípio o fato de que: a fim de tratar um doente com sucesso, seria preciso fazê-lo nas horas propícias, procurando observar a manifestação de depuração deste órgão no momento que estiver no seu pico energético.



Fonte: https://runcloud.auer-gruppe.de/gr/relogio-do-corpo-humano.html

O projeto “Relógio do Corpo Humano Medicinal” é fundamentado na cultura Chinesa e propõe que cada planta disponível oferece benefícios específicos para os órgãos do corpo humano. Segundo a medicina chinesa, há um relógio cósmico que regula biologicamente o organismo, onde cada horário corresponde à produção de energia específica para um órgão. Dessa forma, o Relógio do Corpo Humano se configura como uma abordagem alternativa para promover saúde e bem-estar.

Após estudar a teoria da medicina chinesa e inspirar-se no projeto citado, a atividade deverá ilustrar um protótipo de um Horto medicinal do Relógio do corpo humano, que posteriormente será construído na escola, indicando as plantas medicinais que serão cultivadas.

Parte 4 (3 a 4 aulas)

(EF05MA20/ES; EF02CI06/ES)

Para essa atividade, que envolve o cultivo de espécies de plantas medicinais em um ambiente escolar, é importante priorizar a segurança das pessoas selecionando espécies cujos principais usos sejam respaldados pelo Ministério da Saúde, por meio da ANVISA – RDC n° 10. Orienta-se ainda que os estudantes busquem mudas de plantas medicinais na comunidade.

Para construção do Horto, sugere-se seguir a base científica do Relógio do Corpo Humano (Material de Apoio 5), parte da Medicina Chinesa, que aborda o cultivo e o uso de fitoterápicos. O professor de matemática poderá auxiliar na definição da área do horto.

Caso queiram replicar esse horto em casa poderão se valer de duas possiblidades:

1. Em área com amplo espaço físico (horta, jardim ou quintal), que é a forma mais tradicional desta construção;

2. Em área com restrição de espaço físico (apartamento, casa sem jardim ou outro), com a utilização de material reciclável.

Após o cultivo é recomendado identificar sistematicamente cada espécie. Após a identificação podem ser confeccionadas e afixadas placas de policloreto de polivinila (PVC) contendo as seguintes informações: Nome popular, órgão (indicação terapêutica) e o horário a serem colhidas.

Parte 5 (2 aulas) (EF02LP22/ES)

Essa atividade destina-se à consolidação do conteúdo. É o momento de criar classificados poéticos, explorando a temática das plantas medicinais e inspirando-se nas obras de Roseana Murray. Além disso, os estudantes serão incentivados a construir varais para expor as poesias à comunidade escolar, inspirados nos tradicionais varais de cordel.

Roseana Murray é poeta e escritora de livros de poesia e contos para crianças, jovens e adultos, os classificados poéticos são versos cheios de poesia que anunciam com humor a venda ou a troca daquilo que queremos. A autora ganhadora de vários prêmios, escreveu vários classificados, como o exemplo abaixo:

COLECIONADOR DE CHEIROS TROCA

UM CHEIRO DE CIDADE

POR UM CHEIRO DE NEBLINA

UM CHEIRO DE GASOLINA

POR UM CHEIRO DE CHUVA FINA

UM CHEIRO DE CIMENTO

POR UM CHEIRO DE ORVALHO NO VENTO.

Disponível em: Roseana Murray. Classificados poéticos. São Paulo: Moderna, 2010. Material de apoio 03. https://roseanamurray.com/site/

Como atividade proponha aos estudantes que escrevam um classificado poético fazendo quantos versos conseguirem.

Parte 6 (1 aula)

(EF12EF11-01/ES)

Para fechar o projeto precisaremos de um espaço amplo para dança (pátio, quadra ou sala espaçosa), aparelho sonoro e uma mesa para dispor os chás produzidos com as plantas da Horta Medicinal.

Reúna os estudantes, avós e pessoas idosas da comunidade. Inicie a atividade com uma breve reflexão sobre o projeto e a importância de valorizar e respeitar a sabedoria popular. Em seguida escolha uma música tradicional e organize o grupo de forma a possibilitar a troca de experiências, incentivando a interação através da dança (que seja uma experiência livre e onde estudantes interajam aprendendo com as pessoas idosas). Em seguida ocorrerá uma roda de conversa permeada pelo consumo de chás produzidos com as plantas da Horta Medicinal. Aqui vale a pena destacar a contribuição dessas pessoas quanto ao compartilhamento de seus saberes durante o projeto. Ao final será enfatizada a importância dos saberes empíricos tanto na construção do conhecimento acadêmico quanto na valorização da cultura popular da comunidade escolar.

Recursos utilizados:

- Espaço físico onde deve ou pode ser realizada a atividade: sala de aula, pátio, área de cultivo, se houver, e refeitório.
- Material necessário: papel a4, cartolina, tesoura, cola, lápis de cor, giz de cera, lápis, caneta, varal.
- Outros recursos necessários: impressora.
- Meio de comunicação a ser utilizado, caso necessário: mural.
- Tempo necessário à realização da atividade: um mês (aproximadamente três aulas semanais).

Avaliação:

Sugere-se a aplicação de um questionário de autoavaliação do projeto, a ser respondido pelos estudantes, tomando por base a escrita dos classificados poéticos, as relações interpessoais, a capacidade de realizar trabalho em equipe, o comprometimento com a construção do seu conhecimento e melhoria de seus índices escolares.

Sugestão de material de apoio:

01. Relação de Plantas medicinais e fitoterápicos disponibilizados pelo SUS, Disponível em https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sectics/pnpmf/plantas-medicinais-e-fitoterapicos-no-sus

02. Documentário Raízes e Ervas, canal Saúde - Fiocruz, disponível em: https://www.canalsaude.fiocruz.br/canal/videoAberto/raizes-e-ervas-doc-cs30-0023.

03. Site da poetista Roseana Murray, disponível em: https://roseanamurray.com/site/

04. Estatuto da Pessoa idosa – disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view

05. Horto medicinal relógio do corpo humano, disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/biologia/artigos/HORTO%20MEDICINAL%20-%20RELOGIO%20DO%20CORPO%20HUMANO.pdf

Referências Bibliográficas:

AUER GRUPPE. *Relógio do corpo humano*. Disponível em: https://runcloud.auer-gruppe.de/gr/relogio-do-corpo-humano.html. Acesso em: [22 julho 2024].

BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006**. Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5813.htm>. Acesso em: 01 jul. 2024.

BRASIL. Secretaria do Estado do Paraná. **Diretrizes Curriculares de Educação**. 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_cien.pdf\>. Acesso em: 25 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 3. ed., 2. reimpr. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. 70 p. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2024.

_____. ANVISA. Resolução RDC nº 10, de 09 de março de 2010. Brasília, DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/anexo/anexo_res0010_09_03_2010.pdf> Acesso em 15 de outubro de 2023.

CARVALHO, J. C. T. Fitoterápicos anti-inflamatórios: aspectos químicos, farmacológicos e aplicações terapêuticas. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004.

ESPÍRITO SANTO (ESTADO). (Secretaria da Educação). Orientações curriculares 2023. Site oficial do currículo do nosso Estado. Nele estão disponibilizados documentos curriculares, ementas e materiais de apoio. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/> . Acesso em: 24 setembro de 2023.

LOPES, A. R. C. Conhecimento escolar: Ciência e cotidiano. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999

MURRAY, Roseana. *Roseana Murray*. Disponível em: https://roseanamurray.com/site/. Acesso em: [22 julho 2024].

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Tradução de Suzana Gontijo. Brasília, DF: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005. 60 p. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SOUSA, L. C. C.; SANTOS, G. D.; MACÊDO, J. S.; SANTANA, L. A. Plantas Medicinais, Condimentos e o Saber Popular. **Revista Saúde e Meio Ambiente** – RESMA-UFMS- Três Lagoas v. 13 n. 1, p. 17-24, Julho/Dezembro de 2021.

WERMANN, A. M.; VELLOSO, C. C.; ROSSINI, M. I. P.; POLESI, R. G. Horto medicinal relógio do corpo humano: qualificação da experiência de sistematização de Putinga, RS. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2005.

Anexo 01:

Questionário – Conhecimento e uso de plantas medicinais

1. Nome:_____

2.Idade:_____

3. Gênero:

( ) Masculino

( ) Feminino

( ) Prefere não responder

4. Para você, o que é planta medicinal?

_____

_____

_____

5. Você conhece alguma planta medicinal?

( ) Sim ( ) Não. Se sim, qual ou quais?

6. Você já fez uso de alguma planta medicinal?

( ) Sim ( ) Não. Se sim, qual ou quais?

6. Na sua casa há alguma planta medicinal?

( ) Sim ( ) Não. Se sim, qual ou quais?

7. Com que frequência você utiliza plantas medicinais?

( ) Nunca ( ) Às vezes ( ) Quase sempre ( ) Sempre

8. Quem lhe ensinou a utilizar plantas medicinais?

( ) Pais ( ) Avós ( ) Vizinhos ( ) Televisão ( ) Outros

9. Você usa alguma planta medicinal para tratar algum problema de saúde?

_____

10. De que forma faz este uso?

( ) Chá ( ) Outro. Quais? _____

_____

11. Quando você precisa utilizar alguma planta como medicação, onde você consegue?

( ) No próprio quintal ( ) No quintal de vizinhos e parentes ( ) No mato ( ) Outros. Quais?

12. Você acharia válido que se criasse na escola uma horta para o cultivo de plantas medicinais?

( ) Sim ( ) Não

13. Você acredita que o ensino das plantas medicinais possa trazer benefícios?

( ) Sim ( ) Não

Fotografia: RDNE Stock project (www.pexels.com)





Prática 9

Exposição fotográfica 'Preservando Memórias e Revelando Saberes'

Identificação do/a(s) cursista(s):



Inara Novaes Macedo

Escola/Instituição em que trabalha: Secretaria de Estado da Educação (SEDU)

Município: Vitória/ES.

Licenciada em Artes Visuais e bacharela em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade Federal de Brasília (UNB). Qualificada em Dança Contemporânea pela Escola Técnica de Teatro, Dança e Música (FAFI), Mestra em Artes pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). É artista multilinguagem e desenvolve pesquisas na área do Patrimônio Cultural do Espírito Santo. É professora de Arte da rede estadual desde 2018 e atua como técnica educacional na Secretaria da Educação do Espírito Santo (SEDU).

Componente(s) abrangido(s):

Preencha o item com a informação solicitada.

(x) Arte

( ) Educação Física

( ) Língua Inglesa

(x) Língua Portuguesa

( ) Língua Espanhola

( ) Ensino Religioso

( ) Matemática

( ) Ciências

( ) Física

( ) Química

( ) Filosofia

( ) Geografia

( ) História

( ) Sociologia

( ) Outros

Público alvo: Ensino Médio Regular e EJA

Modalidade:

( ) Sequência didática

(x) Projeto Interdisciplinar

( ) Iniciação Científica

Objeto(s) de Conhecimento: Arte

- Patrimônio cultural e Manifestações culturais;
- Linguagens, seus diálogos e práticas culturais;
- Conhecimento científico e popular nas práticas de pesquisa acadêmica;
- Práticas de linguagens;
- Práticas sociais de linguagem na recepção ou na produção de discursos;
- As tecnologias digitais da informação e da comunicação;
- Elementos da linguagem;
- Contextos e práticas;
- Processos de criação;
- Uso de recursos midiáticos e multissemióticos para a construção de sentidos;
- Uso das tecnologias de comunicação e informação nos processos de criação, produção e difusão cultural .

Língua Portuguesa

- Planejamento e produção de texto;
- Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição;
- Curadoria de informação;
- Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade;
- Construção composicional.

Tema(s) Integrador(es):

TI05 – Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso;

TI09 – Vida Familiar e Social;

TI12 – Trabalho, Ciência e Tecnologia;

TI13 – Diversidade Cultural, Religiosa e Étnica;

TI18 – Educação Patrimonial.

Habilidades Curriculares:

(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

(EM13LGG103ARTd/ES) Analisar o funcionamento das linguagens artísticas, observando os elementos que compõem seus planos de expressão e conteúdo, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

(EM13LGG601ARTa/ES) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

(EM13LGG603) Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

(EM13LGG301ARTa/ES) Participar de processos de produção individual e colaborativa nas artes visuais, no audiovisual, na dança, no teatro, nas artes circenses e na música, levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos que contribuam para o seu desenvolvimento pessoal.

(EM13LP33) Selecionar, elaborar e utilizar instrumentos de coleta de dados e informações (questionários, enquetes, mapeamentos, opinários) e de tratamento e análise dos conteúdos obtidos, que atendam adequadamente a diferentes objetivos de pesquisa.

(EM13LP47) Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

E(M13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias - mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico -, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

Competências Socioemocionais:

Aprender a fazer: Escuta ativa; Colaborar; Trabalhar em rede;

Aprender a conviver: Empatia; Desenvolvimento de identidade com grupos; valorizar a diferença, respeito ao outro;

Aprender a conhecer: Pensamento investigativo; Pensamento criativo; Valorização das manifestações artísticas; Curiosidade;

Objetivo geral da prática pedagógica

Promover a valorização da pessoa idosa por meio de uma exposição fotográfica que apresenta os saberes de guardiões de memórias e suas contribuições culturais para a comunidade no qual estão inseridos. Além das competências socioemocionais, o projeto trabalhará conceitos como arte, memória, identidade e patrimônio cultural, ampliando as habilidades artísticas, de pesquisa e escrita poética dos estudantes.

Objetivos Específicos da prática pedagógica

Promover o diálogo e a conexão entre diferentes gerações;

Valorizar as narrativas e práticas culturais das pessoas idosas, reforçando a identidade cultural dos estudantes em relação ao seu território e às suas raízes;

Incentivar o registro e reconhecimento das histórias de vida dos membros mais velhos da comunidade;

Promover a participação ativa dos estudantes na preservação e divulgação da memória coletiva e do patrimônio imaterial da comunidade;

Desenvolver habilidades socioemocionais, artísticas e de comunicação;

Estimular a produção fotográfica e textual dos estudantes, integrando a fotografia e a escrita poética como formas de expressão criativa e investigativa;

Ampliar as habilidades de observação, escuta ativa e empatia dos estudantes

Fomentar o protagonismo juvenil a partir da elaboração e execução do projeto artístico que valorize a cultura local.

Contextualização/Problematização

Os temas integradores são importantes aliados do Currículo do Espírito Santo ao explorar assuntos urgentes e necessários para a sociedade, contribuindo no processo de construção da identidade, do senso ético e crítico do estudante perante o mundo.

Sugestão: Nesse sentido as questões relativas à pessoa idosa e ao processo de envelhecimento revelam-se muito importantes para o processo de formação do/a estudante, ao permitirem o desenvolvimento de valores como o respeito, a empatia, a valorização das experiências de vida, além de promover uma visão inclusiva e solidária em relação às diferentes gerações.

Atualmente, no Brasil, a pessoa considerada idosa tem idade igual ou acima de 60 anos, conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), que define o processo de envelhecimento como sequencial, individual, cumulativo, irreversível e universal.[13]

Embora o Estatuto da Pessoa Idosa (Brasil, 2003), instituído pela Lei 10.741/2003, preveja a garantia dos direitos dessa população — determinando que é dever de todos zelar pela dignidade da pessoa idosa —, entre os anos de 2020 e 2023 foram registradas 408.395 notificações de violência contra pessoas idosas. Cabe destacar que houve um aumento de 50 mil denúncias em 2023 em comparação ao ano de 2022[14].

13 Organización Panamericana de la Salud (OPAS). Guia Clínica para Atención Primaria a las Personas Mayores 3ª ed. Washington: OPAS; 2003.

14 https://bit.ly/3YjNXSL

Infelizmente, no contexto atual, ainda é uma realidade que muitas pessoas idosas façam parte de uma camada da população excluída e socialmente prejudicada em seus direitos básicos, no entanto, a maneira como esses indivíduos são tratados depende do contexto cultural em que estão inseridos.

Segundo o escritor e líder indígena Ailton Krenak (2022), é muito comum entre os povos indígenas que as crianças se projetem nos idosos e os reverenciem por sua sabedoria:

[...] é por isso que as crianças param e ficam olhando alguém fazendo cesto, por exemplo. Porque tem uma complexidade, ali tem uma paciência, ali tem uma dedicação de fazer aquele tecido tão complexo, de imprimir nele aquelas marcas, porque aquilo ali é um texto. Ele é um texto possível de ser lido por um menino daquela cultura e quem faz aquilo da melhor maneira é um homem mais velho ou uma mulher mais velha. Quer dizer, os sábios desse lugar são os velhos. Eles são sábios, quase ao ponto de a expressão sabedoria ser sinônimo de envelhecimento, sem a conotação que é dada ao envelhecimento para as coisas (Krenak, 2022, p.116).

Ainda de acordo com Krenak (2022), a questão etária não deveria ser vista apenas pela ótica temporal, como uma simples passagem de tempo na vida de um sujeito. Para o autor é necessário considerar sua experiência e o que aquele indivíduo foi capaz de expressar, não apenas entregando trabalho, mas produzindo sentido.

Memória, Identidade e Patrimônio Imaterial

Todo indivíduo tem a necessidade de pertencer, de assumir características ou traços intrínsecos à constituição do ser, pois, a partir de suas memórias individuais ou coletivas, lhe são possibilitados função e reconhecimento no grupo no qual está inserido. De acordo com Tomaz Tadeu da Silva (2007, p. 55), “as posições que assumimos e com as quais nos identificamos constituem nossas identidades”.

Nesse processo de construção da identidade, a memória funciona como um pilar ao contribuir para a percepção de quem somos e como nos relacionamos com o mundo. Tanto no nível individual quanto coletivo, a memória desempenha um papel fundamental no sentimento de pertença e de continuidade ao longo do tempo, permitindo que o indivíduo ou um grupo social mantenha uma coerência entre passado, presente e futuro (Pollak, 1992, p. 204).

Partindo desse pressuposto, os indivíduos podem reavaliar e reinterpretar suas experiências, ajustando suas identidades de acordo com novos contextos, sem

perder de vista suas origens e vivências anteriores. Assim, ela se torna um elemento vital para o sentimento de unidade e permanência, especialmente em momentos de transformação e mudança.

É importante ressaltar que, muitas vezes, as memórias mais intensas e significativas surgem de forma espontânea, em situações inesperadas — um café compartilhado, uma conversa no jardim ou uma despedida à porta. Esse caráter expansivo e inesperado da memória nos mostra que sempre há mais a ser descoberto, mais camadas a serem reveladas.

É nesse sentido que a memória se torna um «cabedal infinito", como ressalta Bosi (1994), onde capturamos apenas fragmentos. Se continuássemos a ouvir e a explorar, perceberíamos que cada lembrança é apenas o início de um processo mais amplo, onde novas recordações emergem continuamente. A memória, portanto, é um campo inesgotável que exige uma escuta atenta e paciente, pois "lembrança puxa lembrança" e seria necessário "escutar o infinito" para realmente captar a totalidade da experiência humana (Bosi, 1994, p. 39).

A transmissão dos conhecimentos ancestrais, como práticas espirituais, usos de plantas medicinais, histórias, mitos e valores morais, é um elo essencial entre o passado e o presente. Portanto, reconhecer e valorizar os saberes anciãos, contribui fortemente para a preservação de suas memórias, histórias e identidades, sobretudo em comunidades onde a oralidade e as práticas cotidianas ainda são fortemente presentes.

Os saberes das pessoas idosas são manifestações valiosas que podem ser compreendidas como parte do legado cultural de uma comunidade. Embora nem sempre sejam formalmente reconhecidos como patrimônio cultural imaterial, esses saberes desempenham um papel crucial na manutenção da identidade e memória de um povo. Essa compreensão está em sintonia com a definição da UNESCO (2006), que considera o patrimônio cultural imaterial como,

Práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Esse patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover a diversidade cultural e a criatividade humana. (IPHAN, 2006, p. 15-16)

Fotografia como linguagem artística

O ensino de Arte é multidimensional, abrangendo diversas áreas (cultural, estética, social, histórica, política, entre outras) e utilizando múltiplas linguagens e formas de expressão artística. Esse contexto permite que o ensino de Arte promova o diálogo entre diferentes culturas populares e saberes, além de valorizar o patrimônio cultural e desenvolver a capacidade de análise crítica sobre arte, cultura e sociedade. Nesse sentido é importante destacar que:

O componente curricular Arte contribui de forma significativa para o desenvolvimento do protagonismo, da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes. Considerando sua amplitude, promove o conhecimento do sujeito sobre si mesmo e sobre o outro, presentes em um mesmo cenário e/ou em seu entorno. Nesse processo de aprendizagem, pesquisa e fazer artístico, as percepções e compreensões do mundo se ampliam e se interconectam, numa perspectiva crítica, sensível e poética em relação à vida humana, permitindo aos sujeitos, maior receptividade às percepções e experiências, inspirando a capacidade de imaginar e ressignificar o seu dia a dia, valorizando os saberes dos estudantes. (ESPÍRITO SANTO, 2020, p. 6)

A fotografia, enquanto linguagem artística e documental, possibilita capturar momentos e imortalizar as histórias individuais que, juntas, compõem a narrativa social e cultural de uma comunidade. Assim, fotografar as pessoas idosas em suas práticas cotidianas, é uma forma de dar visibilidade e reconhecimento àqueles cujas memórias, histórias e saberes são frequentemente esquecidos ou subestimados pela sociedade contemporânea.

Segundo Roland Barthes (1984), a fotografia pode ser vista como um testemunho do real, capaz de fixar memórias e evocar experiências que se entrelaçam com a identidade e o patrimônio cultural. Barthes refere-se ao poder da fotografia de capturar um *punctum* — aquele detalhe que desperta emoções e estabelece uma conexão subjetiva entre a imagem e o observador. No contexto deste projeto, esse *punctum* pode estar no olhar da pessoa idosa, no gesto que revela sua habilidade ou no ambiente que evoca memórias de sua trajetória (Barthes, 1984, p.42).

A utilização da fotografia nas aulas de arte, contribui para o desenvolvimento de um olhar sensível, poético e apurado dos elementos da linguagem visual aprendidos nas aulas de desenho e pintura, como linhas, cores, texturas, formas, sombra, luz, entre outros. Mas, além disso, a fotografia é uma importante ferramenta de expressão, de preservação cultural e reflexão identitária.

Por meio de entrevistas, de produções fotográficas e de textos poéticos, os estudantes refletirão sobre suas próprias identidades, explorando suas conexões familiares e comunitárias. Ao destacar esses saberes e talentos, a prática busca valorizar e fortalecer a relação entre gerações, proporcionando aos jovens uma nova compreensão de sua própria identidade e do papel que as pessoas idosas desempenham na manutenção da cultura.

Descrição da atividade:

Etapa 1: Sensibilização e contextualização - 2 aulas (EM13LGG204, EM13LGG601ARTa/ES)

Apresentação do Tema: Inicie a atividade exibindo fotografias, vídeos e textos relacionados à pessoa idosa em diferentes contextos culturais. Durante essa etapa, procure destacar narrativas e saberes transmitidos por eles, conectando esses exemplos aos conceitos de Patrimônio Cultural Imaterial e a importância da manutenção das memórias.

Enfatize a relevância de preservar e valorizar os saberes das pessoas idosas em suas comunidades, apresentando exemplos práticos relacionados ao cotidiano dos estudantes.

Roda de Conversa: Promova uma discussão coletiva sobre a relação entre as gerações. Conduza a conversa incentivando a reflexão dos estudantes sobre como as pessoas idosas contribuem para a preservação da cultura e dos costumes, ressaltando como esses saberes podem ser reconhecidos e valorizados pela sociedade.

Utilize perguntas abertas para engajar os estudantes, como: "O que podemos aprender com as pessoas idosas das nossas famílias e da nossa comunidade?" ou "Como os costumes antigos influenciam nossa vida atual?"

Apresentação do Projeto: Explique o processo e as etapas do projeto a serem desenvolvidas, destacando a importância da participação ativa de cada estudante. Apresente o cronograma e as expectativas para a realização do trabalho.

Formação de Grupos: Organize os/as estudantes em grupos de trabalho, orientando-os a planejar as entrevistas e as produções artísticas que resultarão desses encontros (fotografia e texto poético). Ajude-os a definir as funções no grupo e a estruturar o planejamento para as próximas etapas.

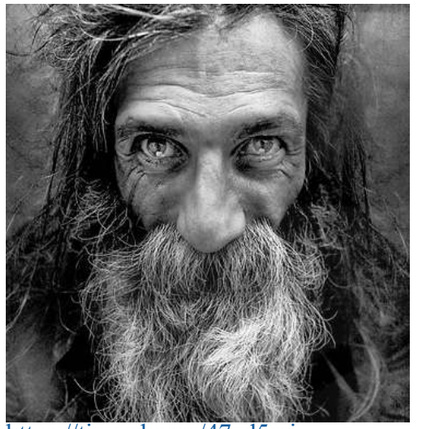
Para inspirar os estudantes:

1. Réhahn



https://tinyurl.com/5czkakrz

2. Lee Jéffries



https://tinyurl.com/47zd5crj

3. Sebastião Salgado



https://br.pinterest.com/pin/340162578103896960/

4. Steve McCurry



https://tinyurl.com/32kn5exs

5. Walter Firmo



https://tinyurl.com/3sx7ph77

6. Joel Santos



https://www.joelsantos.net/into-the-eyes

Etapa 2: Entrevista e Produção (Três semanas) – (EM13LGG103ARTd/ES, EM13LGG603, EM13LGG703, EM13LGG704, EM13LP33, EM13LP54)

Entrevista: Oriente os/as estudantes a escolherem uma pessoa idosa de sua família ou comunidade para entrevistar. Para o desenvolvimento desta etapa poderão utilizar o celular, gravador de áudio ou bloco de anotações. O foco da entrevista é descobrir um talento ou saber específico que essa pessoa possua, como culinária, artesanato, saberes tradicionais sobre plantas, música, memórias da comunidade, entre outros. Para construir o texto poético, é importante que os/as estudantes escrevam um "texto base" contendo algumas informações importantes como mostra o modelo abaixo:

1 - Nome:

2 - Idade:

3 - Local de nascimento:

4 - Profissão:

5 - Grau de parentesco com o entrevistador (ou especificar se é membro da comunidade):

6 - Histórias de vida: (Incentive o entrevistado a contar sobre suas histórias, lembranças de infância ou juventude)

7 - Saberes e talentos: (Peça ao entrevistado que conte um pouco sobre seus principais saberes, habilidades ou talentos)

8 - Outras informações

Produção Fotográfica: Oriente os/as estudantes a decidirem como desejam captar a imagem da pessoa entrevistada. O entrevistado pode ser fotografado em uma pose planejada em um ambiente preparado para a foto; a imagem pode ser capturada enquanto o entrevistado realiza suas práticas diárias, mostrando-o em seu ambiente natural, sem preparação especial; outra opção é o estudante fazer um retrato mais focado no rosto do entrevistado, buscando capturar a expressão e essência da pessoa de forma mais íntima. Para essa etapa, oriente os/as estudantes a utilizarem os conhecimentos aprendidos durante as aulas de arte sobre elementos da linguagem visual (linhas, cores, formas, sombra, luz, textura, entre outros) para enriquecer a composição fotográfica.

Para saber mais sobre composição fotográfica:

https://www.slideshare.net/fabriciofelipenbrito/composicao-fotografica-83273354

Elaboração do Texto Poético: Após a entrevista e a captura da imagem, oriente os/as estudantes a criarem um texto poético inspirado nas experiências vivenciadas. Eles devem utilizar palavras-chave retiradas da conversa e do texto base que elaboraram a partir da entrevista.

Para saber mais: https://www.youtube.com/watch?v=xCY0zDEJcCk

Dicas de aplicativos para edição de fotos:

https://www.canva.com

https://www.fotor.com

https://www.capcut.com/pt-br/tools/online-photo-editor

https://inshot.com

Etapa 3: Apresentação e Orientação (2 aulas)

(EM13LP54 e EM13LGG704)

Apresentação das imagens e do texto poético: Cada estudante, ou grupo, apresentará suas fotografias e o texto poético criado com base na entrevista. A apresentação pode ser feita para a turma, explicando o processo de captação da imagem, o motivo por trás da escolha e os significados do poema relacionado ao entrevistado e seus saberes.

Orientação individual: Após a apresentação, oriente os alunos, individualmente ou em pequenos grupos, abordando tanto a qualidade da composição fotográfica quanto ao processo de criação do texto poético. Sugira ajustes e melhorias para o trabalho, como a clareza das ideias no poema ou relação entre imagem e texto.

Etapa 4: Elaboração da expografia (1 aula) - EM13LGG301ARTa/ES, EM13LGG703, EM13LGG704)

Essa etapa será destinada à finalização das produções dos alunos, como edição e impressão das fotografias, revisão e formatação dos textos poéticos, confecção de molduras e/ou suportes para a apresentação visual das obras e preparação de legendas e títulos.

Após a finalização, os estudantes planejarão a expografia, pensando na disposição das fotos e textos no espaço escolar, considerando os suportes mais adequados, como murais ou mesas, e como organizar o fluxo de visitação para garantir uma boa experiência ao público. Durante essa etapa, os alunos serão encorajados a discutir e colaborar para criar uma narrativa visual harmônica, onde fotos e textos se complementem, proporcionando um ambiente que valorize as produções artísticas e a temática abordada.

Etapa 5: Montagem e Abertura da Exposição (a definir com a turma) - (EM13LP47, EM13LGG603, EM13LGG301ARTa/ES)

Durante essa etapa, auxilie os/as estudantes a organizarem a disposição das fotografias e dos textos no espaço designado, garantindo que a apresentação visual

seja atraente e a narrativa, seja coesa. Com a ajuda da equipe pedagógica, convide as pessoas fotografadas e outros membros da comunidade para o evento de abertura. Pode-se organizar uma roda de conversa, onde os/as estudantes apresentem suas obras e os convidados compartilhem suas histórias e impressões sobre a experiência do trabalho. Essa será uma oportunidade para valorizar os saberes das pessoas idosas e incentivar o protagonismo dos/as estudantes.

Visitas Guiadas: Durante o período da exposição, organize visitas guiadas conduzidas pelos estudantes participantes para outras turmas de diferentes séries e turnos. Além de promover o protagonismo dos/as estudantes, essas visitas contribuem para a difusão e consolidação dos conhecimentos aprendidos.

Etapa 6: Elaboração de relatório (1 aula)

(EM13LP33 e EM13LGG103ARTd/ES)

Organize um momento de reflexão coletiva sobre o processo de criação e execução do projeto, incentivando os/as estudantes a escreverem um relatório sobre o que aprenderam com a pessoa idosa entrevistada e sobre sua experiência na realização do projeto. Essa etapa pode ser útil para aqueles que, por algum motivo, não participaram ativamente de todas as etapas do projeto, permitindo que eles elaborem o relatório a partir das rodas de conversa e visitas guiadas à exposição.

Avaliação:

É importante que a avaliação seja processual e considere o nível de participação e engajamento dos estudantes durante as etapas, a qualidade estética das produções fotográficas, a criatividade dos textos poéticos e a reflexão crítica observada nas rodas de conversa e no relatório final.

Recursos Necessários

As aulas expositivas e as rodas de conversa podem ocorrer em diversos espaços da escola, como salas de aula, pátio, auditório e/ou área externa. Os recursos materiais necessários para o projeto incluem celulares ou câmeras fotográficas, notebooks, projetores, impressões de fotos, papel, lápis e canetas coloridas. Para a exposição fotográfica, é recomendada a utilização do espaço escolar e de suportes expositivos, como painéis, murais, paredes, varais e totens, conforme a disponibilidade e viabilidade.

Sugestão de material de apoio

Materiais de pesquisa:

https://www.sescsp.org.br/wp-content/uploads/2023/02/Mais-60_ed84_portal.pdf

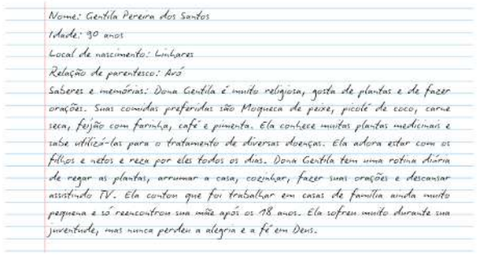
https://curriculointerativo.sedu.es.gov.br/planos-de-aula/fotografia-digital-47288

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_arte_uel_heloisamariabenattiproietti.pdf

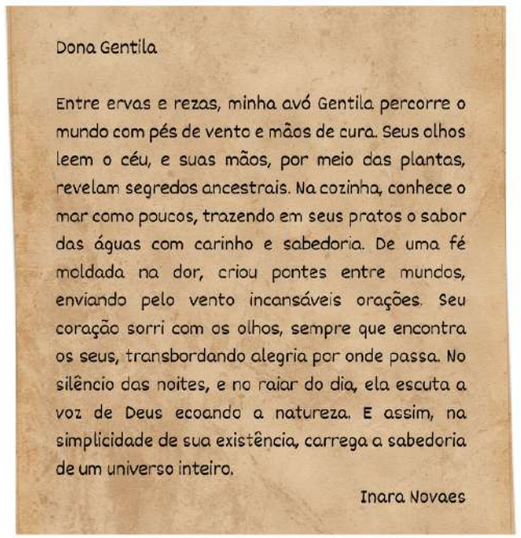
https://www.slideshare.net/fabriciofelipenbrito/composicao-fotografica-83273354

https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/07/Fotografia-e-Cotidiano.docx.pdf

Exemplo de trabalho artístico:


Nome: Gentila Pereira dos Santos
Idade: 90 anos
Local de nascimento: Linhares
Relação de parentesco: Avó
Saberes e memórias: Dona Gentila é muito religiosa, gosta de plantas e de fazer orações. Suas comidas preferidas são Moqueca de peixe, picolé de coco, carne seca, feijão com farinha, café e pimenta. Ela conhece muitas plantas medicinais e sabe utilizá-las para o tratamento de diversas doenças. Ela adora estar com os filhos e netos e reza por eles todos os dias. Dona Gentila tem uma rotina diária de regar as plantas, arrumar a casa, cozinhar, fazer suas orações e descansar assistindo TV. Ela contou que foi trabalhar em casas de família ainda muito pequena e só reencontrou sua mãe após os 18 anos. Ela sofreu muito durante sua juventude, mas nunca perdeu a alegria e a fé em Deus.




Dona Gentila

Entre ervas e rezas, minha avó Gentila percorre o mundo com pés de vento e mãos de cura. Seus olhos leem o céu, e suas mãos, por meio das plantas, revelam segredos ancestrais. Na cozinha, conhece o mar como poucos, trazendo em seus pratos o sabor das águas com carinho e sabedoria. De uma fé moldada na dor, criou pontes entre mundos, enviando pelo vento incansáveis orações. Seu coração sorri com os olhos, sempre que encontra os seus, transbordando alegria por onde passa. No silêncio das noites, e no raiar do dia, ela escuta a voz de Deus ecoando a natureza. E assim, na simplicidade de sua existência, carrega a sabedoria de um universo inteiro.

Inara Novaes

Referências Bibliográficas

BARTHES, Roland. A câmara clara: nota sobre fotografia. Tradução de Julio Castañon Guimarães. Rio Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm.Acesso em: 10 out. 2024.

CIAVATTA, Maria et al. Fotografia como fonte de pesquisa. Da História da Educação à História de Trabalho-educação. Rio de Janeiro: Lamparina (impressa); Uberlândia: Navegando (digital), 2023. Disponível em: https://www.editoranavegando.com/livro-fotografia. Acesso em: 08 outubro 2024.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria da Educação. Currículo do Espírito Santo: Linguagens e suas Tecnologias. Vitória: Secretaria da Educação, 2020. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/documentos/. Acesso em: 20 set 2024.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). A Trajetória da Salvaguarda do Ptrimônio Cultural Imaterial do Brasil: 1936/2006. Brasília: Departamento do Patrimônio Imaterial, 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=582>

KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ática, 1989.

KRAUSS, Rosalind. O fotográfico. Tradução: Anne Marie Davée. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, SA, 2002.

KRENAK, Ailton. Entrevista. Mais 60: estudos sobre envelhecimento. São Paulo: Sesc São Paulo, v. 33, n. 84, p. 110-119, dez. 2022. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/wp-content/uploads/2023/02/Mais 60_ed84_portal.pdf. Acesso em: 01 out. 2024.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD (OPAS). Guía clínica para atención primaria a las personas mayores. 3. ed. Washington, D.C.: OPAS, 2003.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n.10, p. 200-2012, 1992.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2007.



Anexo

A diversidade do envelhecimento no Brasil: uma questão de gênero, raça e classe

ANEXO

A diversidade do envelhecimento no Brasil: uma questão de gênero, raça e classe

Augusta Isabel Scardua

Cenira Andrade de Oliveira

Madê Soares Tavares de Oliveira

Marta Nunes do Nascimento

Monique Simões Cordeiro

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população brasileira é resultado de diversos fatores, como avanços tecnológicos na área da medicina, que possibilitam uma maior extensão da vida. Segundo Freitas (2004), a produção de antibióticos na década de 40, o estabelecimento de unidades de terapia intensiva e o desenvolvimento de vacinas foram elementos cruciais para esse aumento da longevidade. De acordo com os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, a expectativa de vida do brasileiro é de 77 anos. No entanto, quando analisamos separadamente os gêneros, as mulheres têm uma expectativa de vida de 80,5 anos, enquanto os homens têm uma expectativa de 73,6 anos[15].

Além disso, o processo de envelhecimento ocorre de forma desigual nas diversas realidades sociais, pois nem todos têm as mesmas oportunidades de acesso a esses avanços. Segundo a projeção do IBGE de 2022[16], enquanto o Estado de Santa Catarina tem a maior expectativa de vida ao nascer (80 anos) e o Espírito Santo em segundo lugar (79 anos), no Maranhão uma criança recém-nascida pode esperar viver quase 8 anos a menos, já que a expectativa de vida nesse estado é de 72 anos.

(...) não existe um envelhecer só, mas processos de envelhecimento – de gênero, de etnia, de classe social, de cultura – determinados socialmente. As desigualdades do processo de envelhecimento devem-se, basicamente, às condições desiguais de vida e de trabalho a que as pessoas estiveram submetidas no curso de suas vidas (LOUVISON; ETSUKO, 2012, p.158).

Outro fator que influencia o envelhecimento da população brasileira é a redução significativa na taxa de fecundidade desde os anos 1970, acompanhada pelo aumento do uso de métodos contraceptivos (CAMARANO et al, 2011). Na década de 60, a média de filhos por mulher era de cerca de 6,3, enquanto em 2020, essa taxa aproximada é de 1,7 filho por mulher[17].

De acordo com o levantamento realizado pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), em 2018 essa taxa de fecundidade estava associada a dois principais fatores no Brasil: educação e renda. Conforme aponta a pesquisa, existem dois extremos no nosso país: mulheres com maior escolaridade e maior renda possuem menos filhos; em contrapartida, mulheres com menos escolaridade e, consequentemente com renda baixa e menos oportunidades possuem mais filhos, principalmente quando jovens. Esses fatores são reflexos da extrema desigualdade brasileira, inclusive "no acesso a informações e serviços" (BRASIL, 2018, p.7).

Em resumo, o Brasil já deixou para trás as altas taxas de mortalidade e natalidade, uma estrutura etária jovem e um alto crescimento populacional. Hoje, apresenta um regime demográfico com baixas taxas de mortalidade e natalidade, uma estrutura etária em envelhecimento e uma população que tende ao decrescimento (BRASIL, 2018, p.11).

As análises do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) do censo de 2022, indicam um aumento significativo na população idosa do Espírito Santo ao longo do tempo. Em 2010, havia cerca de 365 mil idosos no estado. Em contraste, em 2022, esse número ultrapassou os 630 mil, representando um crescimento de 73%. Por outro lado, a quantidade de crianças e adolescentes com idades entre zero e 14 anos diminuiu, passando de 811 mil em 2010 para 741 mil em 2022[18].

A educação formal e a educação para o envelhecimento são essenciais para se preparar adequadamente para esse processo e para vivenciar essa fase da vida de maneira saudável e ativa. O Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) reflete essa perspectiva ao estabelecer, em seu artigo 22, a inclusão de conteúdos relacionados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso nos currículos mínimos dos

15 https://www.cartacapital.com.br/sociedade/brasil-tem-222-milhoes-de-idosos-aponta-censo-do-ibge/. Acesso em 01 de março de 2024.

16 https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/53/49645?ano=2022&localidade1=32&localidade2=42. Acesso em 05 de março de 2024.

17 https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2023/05/14/taxa-de-fecundidade-deve-seguir-em-queda-no-brasil.ghtml. Acesso em 05 de março de 2024.

18 https://ijsn.es.gov.br/noticias/ijsn-no-censo-2022-traz-primeiros-resultados-sobre-genero-e-faixa-etaria-da-populacao-capixaba. Acesso em 05 de março de 2024.

Imagem: Julie Krabbe Clausen (www.pexels.com)

diversos níveis de ensino formal. Essa medida visa eliminar o preconceito e promover a disseminação de conhecimentos sobre o tema (Aur, 2020).

Essa diretriz já estava presente na legislação que tratava da Política Nacional do Idoso, a qual determinava a inclusão de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento nos currículos mínimos dos diferentes níveis de ensino formal, com o objetivo de combater preconceitos e promover o conhecimento sobre o assunto (Lei nº 8.842/1994, art. 10, inc. III, b).

1. A diversidade das velhices

Envelhecer de forma saudável não é apenas um direito, mas também um desafio para a classe trabalhadora que convive com a ideia de que essa responsabilidade recai sobre o próprio indivíduo. A crença de que a fórmula para um envelhecimento saudável já está estabelecida leva à visão de que aqueles que não a seguem são irresponsáveis e negligentes, pois é necessário ter uma alimentação rica em nutrientes, praticar atividades físicas diariamente, cuidar da saúde mental, desfrutar de momentos de lazer, entre outros aspectos. A pergunta que surge é a seguinte: como um trabalhador da periferia, que recebe 1 salário mínimo e não tem acesso a saneamento básico, poderia seguir essas recomendações? "O repasse das responsabilidades por um envelhecimento saudável, para o próprio indivíduo, para a família e sociedade é uma expressão da desresponsabilização estatal, pelo enfrentamento das mazelas sociais trazidas e reproduzidas no envelhecimento da população" (Teixeira, 2017, p.47).

No que se refere às condições de envelhecimento dos trabalhadores negros, observamos uma realidade ainda mais desumana. É crucial considerar os séculos de escravidão enfrentados pela população africana nas Américas, os quais resultaram em efeitos estruturais duradouros na sociedade moderna. O processo histórico de dominação e opressão que moldou o racismo como um dos pilares das estruturas sociais contemporâneas relega aos não brancos empregos significativamente inferiores, condições de vida precárias e um acesso limitado às políticas sociais. No Brasil, onde a escravidão perdurou por mais de 380 anos, independentemente do nível hierárquico do cargo, candidatos brancos recebem salários superiores aos candidatos negros e pardos. Nas posições de gerência, essa discrepância chega a 42,3%.[19].

Esse abismo social entre a população negra e branca estabelece o racismo como um determinante social relevante no processo de envelhecimento, por isso é fundamental "inserir na análise das políticas sociais, públicas e privadas brasileiras, a questão racial. Não existe política social neutra e que não seja impermeável às ideias racistas" (Almeida, 2014, p.289).

Com o intuito de analisar as desigualdades raciais que afetam o processo de envelhecimento da população, o Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento) examinou, em 2021, 11 indicadores que compõem o envelhecimento ativo: autoestima, bem-estar, acesso à saúde e prevenção, prática de atividades físicas, mobilidade, inclusão produtiva, inclusão digital, segurança financeira, capital social, participação em atividades culturais e exposição à violência. O estudo, divulgado em 2023, revelou diferenças significativas entre o envelhecimento de pessoas brancas e negras em algumas dessas áreas:

(...) as pessoas brancas têm maior índice de segurança financeira na maioria das faixas etárias: 50% das pessoas negras com 50 anos ou mais consideram difícil ou muito difícil pagar as contas com sua renda mensal, enquanto para mulheres e homens brancos esse percentual é de 44%. Do ponto de vista das aposentadorias, a proporção de pessoas com 50 anos ou mais que recebem aposentadoria é 9% maior na população branca do que na população negra em São Paulo, Salvador e Porto Alegre. O recebimento dessa fonte de renda é de 53% entre pessoas brancas e 44% entre pessoas negras nas três capitais. Na saúde, homens e mulheres negros acessam 16% menos os serviços de saúde privados em relação a homens e mulheres brancos. Enquanto 40% das mulheres brancas tiveram o último atendimento na rede privada, esse percentual é de 25% entre as mulheres negras e 18% entre os homens negros. Do ponto de vista da inclusão digital, mulheres e homens negros acessam 14% menos a internet quando comparados com mulheres e homens brancos. Entre a população negra de 50 anos ou mais, pouco mais de 3 em cada 5 pessoas acessaram a internet (66%), enquanto na população branca essa relação é de 4 a cada 5 pessoas (80%). A exposição à violência também muda para os grupos raciais nas três capitais analisadas: ao longo da vida, homens negros foram ameaçados com arma de fogo 8% mais que mulheres e homens brancos. Entre os homens negros, 21% disseram ter sido ameaçado por arma de fogo ao longo da vida, enquanto esse percentual foi de 13% entre mulheres e homens brancos[20].

19 https://www.cnnbrasil.com.br/economia/diferenca-salarial-entre-pretos-e-brancos-chega-a-423-para-mesmo-cargo-de-gerencia-diz-pesquisa/#:~:text=recrutamento%20e%20sele%C3%A7%C3%A3o.-,Uma%20pessoa%20preta%20recebe%20em%20m%C3%A9dia%20R%24%203.905%2C03%20nesta,que%20candidatos%20pretos%20e%20pardos. Acesso em 06 de março de 2024.

20 https://www.geledes.org.br/pesquisa-do-itau-viver-mais-e-do-cebrap-evidencia-desigualdades-raciais-no-processo-de-envelhecimento/?gad_source=1&gclid=CjwKCAiAopuvBhBCEiwAm8jaMXXAQYvTYtTZr-9Rc-BGdlFzqvQIprasnz0eYQzj8d3DZ8KNA3kKSBoCZlUQAvD_BwE. Acesso em: 05 de março de 2024.

Um grupo frequentemente ignorado nas discussões sobre envelhecimento é o da comunidade LGBT+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transsexuais e outras orientações sexuais e identidades de gênero). É essencial explicar o significado dessa sigla, que abrange indivíduos que não se enquadram nas normas heterossexuais e cisgêneras. Inclui pessoas que se sentem atraídas por pessoas do mesmo (gays e lésbicas), por pessoas de ambos os sexos (bissexuais), além de pessoas transgênero, cuja identidade de gênero difere daquela designada ao nascimento (como travestis e mulheres trans).

Após essa explanação, surge a questão: por que o tema das pessoas idosas LGBT+ é tão negligenciado? Acaso essas pessoas não envelhecem? A realidade é que esse assunto ainda é tratado como tabu em nossa sociedade. Muitas vezes, a pessoa idosa é estereotipada como alguém doente e incapaz de vivenciar relações amorosas e sexuais. Além disso, na atualidade, as pessoas idosas no Brasil vêm de uma época marcada por um intenso preconceito e repressão contra aqueles que não se encaixavam na norma, um legado da ditadura militar que vigorou no país de 1964 a 1985. Durante esse período, ser LGBT era considerado crime, sujeito a prisão e tortura, levando muitas pessoas idosas LGBTs a passarem toda uma vida sem assumir sua verdadeira identidade, mantendo-se assim até os dias atuais. A velhice LGBT ainda é permeada por estereótipos e preconceitos que combinam a discriminação etária com a LGBTfobia. Apesar disso, para muitos idosos, a velhice representa uma oportunidade de vivenciar aquilo que foi reprimido ao longo de suas vidas (Araújo e Carlos, 2018).

Ao abordarmos a população trans (travestis, mulheres trans, homens trans, entre outros), nos deparamos com uma realidade ainda mais complexa. Dados compilados em 2023 pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) revelam que, em 2022, aproximadamente 151 pessoas trans foram vítimas de homicídio, sendo a pessoa mais jovem nessa lista uma adolescente de apenas 15 anos. Esses números colocam o Brasil como o país que mais registra assassinatos de pessoas trans pelo 14º ano consecutivo, embora seja possível que a subnotificação torne esses números ainda mais alarmantes. Além disso, essa comunidade é sistematicamente excluída dos ambientes educacionais formais devido à violência e preconceito, com 72% delas não concluindo o ensino médio e apenas 0,02% alcançando o ensino superior, conforme a ONG AfroReggae. Em média, travestis são expulsas de casa aos 13 anos, e cerca de 90% delas dependem da prostituição como principal fonte de renda, o que as expõe ainda mais à violência, segundo a ANTRA (Edição do Brasil, 2021).

Diante desses dados alarmantes, é crucial refletirmos sobre as condições que a sociedade oferece para que as pessoas trans possam envelhecer com dignidade. Por que não vemos travestis idosas? Por que essa população está ausente de nosso convívio social? E quando estão presentes, como as tratamos e que oportunidades lhes são proporcionadas? É fundamental lutarmos para garantir que todas as pessoas tenham o direito de envelhecer com dignidade, especialmente as pessoas trans, que são as mais impactadas e têm menos chances de envelhecer com dignidade. Portanto, é essencial defender a inclusão, o respeito e a dignidade dessa população. Em nossa sociedade, é imperativo nos posicionarmos ativamente contra qualquer forma de preconceito e violência.

2. Centralidade da família e ausência de políticas públicas no cuidado da pessoa idosa dependente

A perda de autonomia na realização das atividades cotidianas e a subsequente dependência das pessoas idosas representam um desafio significativo para as famílias. É fundamental considerar a influência dos fatores socioeconômicos, raça e gênero no processo de envelhecimento, uma vez que esses elementos têm um impacto direto na vulnerabilidade associada à dependência na velhice (Gomes, 2020).

É consenso que a população muito idosa é a mais exposta às doenças e agravos crônicos não transmissíveis, muitos deles culminando com sequelas limitantes de um bom desempenho funcional, gerando situações de dependência e conseqüente necessidade de cuidado. O que se pode esperar, portanto, é um aumento da população que demandará cuidados, o que pode vir acompanhado de um tempo maior passado na condição de demandantes de cuidados. De acordo com Jacobzone (1999), com base nos dados disponíveis para os países-membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), os indivíduos vivem em média entre dois e quatro anos dependentes de cuidados mais intensivos no final de suas vidas (Camarano, et al, 2010, p.15).

A demanda por cuidados varia de acordo com o nível de dependência, o qual é determinado pela habilidade do indivíduo em realizar suas Atividades de Vida Diária (AVDs) (Camarano et al., 2010). Pasinato et al. (2010) mencionam dois tipos de suporte que podem ser oferecidos: o funcional e o instrumental. O suporte funcional refere-se à assistência necessária para executar as atividades essenciais do dia a dia, como tomar banho, vestir-se, comer, deitar-se, sentar-se ou levantar-se, andar, sair de casa e ir ao banheiro. Por

outro lado, o suporte instrumental abrange as AVDs relacionadas a preparar refeições, fazer compras, realizar tarefas domésticas leves e pesadas, e gerenciar as finanças pessoais. Dessa forma, se um idoso necessita apenas de auxílio nas tarefas consideradas instrumentais e recebe suporte de terceiros, ele consegue manter uma vida autônoma. Entretanto, as limitações funcionais representam a efetiva perda de independência para esses idosos (Pasinato et al., 2010).

De acordo com um estudo divulgado pelo IBGE com dados de 2019[21], estima-se que 3,3 milhões de idosos enfrentam alguma limitação para realizar AVDs, o que equivale a 9,5% da população idosa no país. Além disso, a pesquisa revela que a proporção de idosos com limitações aumenta significativamente a partir dos 75 anos, chegando a 18,5%. Outro dado relevante é que, em 2019, um em cada quatro idosos apresentava algum tipo de deficiência. No entanto, é importante ressaltar que a presença de deficiência não implica necessariamente em dependência, pois muitas pessoas com deficiência conseguem manter sua autonomia.

Tradicionalmente, as demandas de cuidados eram atendidas pelos membros da família, especialmente pelas mulheres, que muitas vezes assumem o papel de cuidar tanto das crianças quanto dos pais ou sogros idosos (Camarano et al., 2010). Nesse contexto, Cisne (2014) destaca a família como um importante espaço de exploração e opressão das mulheres, uma vez que estas são encarregadas de "atender às necessidades dos membros da família por meio de um trabalho não remunerado" (p. 82). Apesar de ser não remunerado e frequentemente subestimado socialmente, o trabalho doméstico desempenha um papel essencial para a sustentabilidade da vida humana.

Para conciliar as diversas jornadas de trabalho, as mulheres têm maior propensão a atuar de forma autônoma e a manter vínculos empregatícios informais (Postuma, 2021). Essa realidade tem um impacto direto no envelhecimento feminino, uma vez que muitas delas não contribuem para a previdência social, o que as impede de se aposentar e compromete significativamente sua situação financeira.

Postuma (2021) destaca que muitas trabalhadoras domésticas assumem não apenas suas responsabilidades habituais, mas também o cuidado de familiares, sem receber treinamento formal para desempenhar essa função. "Não é raro que uma trabalhadora doméstica realize tarefas como limpar a casa, preparar refeições e até mesmo cuidar de um bebê, criança ou membro idoso da família no ambiente doméstico" (p.28). Quando os idosos sofrem de condições como Alzheimer e Parkinson, o ônus emocional e físico sobre essas trabalhadoras pode se tornar ainda mais significativo (Postuma, 2021).

A situação se complexifica quando se trata de famílias de baixa renda. Nessas circunstâncias, as pessoas idosas costumam gastar seus proventos integralmente com as contas fixas (gastos com moradia e alimentação). O cuidado com sua saúde, despesas com lazer e autocuidado (atividade física, vestimentas, salão de beleza, etc.), raramente podem ser inclusos em suas despesas financeiras (Almeida et al, 2021).

Conforme Duarte et al. (2010, p.135), "cuidadores familiares submetidos a um estresse extremo mostram sinais de envelhecimento precoce. Estima-se que tais condições possam reduzir em cerca de dez anos a expectativa de vida desses indivíduos (Vitalino; Zhang; Scanlan, 2003)".

Com a redução do número de filhos e, consequentemente, da disponibilidade de cuidadores familiares, somada à sobrecarga de responsabilidades das mulheres com suas múltiplas jornadas de trabalho, torna-se evidente que a família brasileira não conseguirá mais desempenhar seu papel tradicional como principal provedora de cuidados para os membros idosos.

Frente a esse cenário, Teixeira (2020) destaca que a sociedade enfrenta uma crise no cuidado, resultado do "aumento da demanda e da escassez de oferta tanto na esfera familiar quanto nas políticas públicas, agravadas pelas reformas neoliberais" (p.135). Considerando que a família não pode ser a única fonte de cuidado para os idosos em situação de fragilidade, torna-se imperativo que o Estado reconheça "o cuidado como um direito social do cidadão, fornecendo serviços tanto para os idosos independentes quanto para os dependentes e suas famílias, a fim de aliviar o ônus do cuidado" (Teixeira, 2020, p.153).

3. Etarismo[22]: compreendendo e combatendo estereótipos, preconceitos e discriminações

De acordo com o relatório mundial sobre etarismo (2022) da Organização Pan-Americana da Saúde, há três dimensões inter-relacionadas que compõem o conjunto do etarismo. Essas dimensões são o estereótipo, o preconceito e a discriminação, e estão intrinsecamente ligadas umas às outras.

O estereótipo se refere às crenças que temos sobre um grupo ou seus membros, formando uma pré-imagem

21 https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31447-um-em-cada quatro-idosos-tinha-algum-tipo-de-deficiencia-em-2019. Acesso em 06 de março de 2024.

22 Também conhecido como ageísmo e idadismo.

que influencia nossa forma de pensar. É uma estrutura cognitiva que abriga crenças e expectativas sobre as características de outras pessoas, baseadas em grande parte no senso comum. Essas crenças orientam nosso comportamento dentro da sociedade e podem ser positivas ou negativas (Opas, 2022).

Um exemplo de estereótipo é a imagem de um boneco curvado, usando bengala, que é frequentemente utilizada em placas para representar a pessoa idosa. Essa imagem transmite uma visão negativa da velhice, sugerindo que todas as pessoas idosas são debilitadas e têm problemas de locomoção. O preconceito é a forma como nos sentimos em relação a outras pessoas, ou seja, é uma reação emocional que pode ser positiva ou negativa e é direcionada a uma pessoa com base no grupo ao qual ela pertence ou parece pertencer. O preconceito é apoiado pelos estereótipos, que influenciam nossas emoções e atitudes em relação a outras pessoas (Opas, 2022). É comum, por exemplo, que as pessoas sintam pena ou dó por uma pessoa idosa e insistam em ajudá-la, mesmo quando ela afirma não precisar de assistência. A discriminação refere-se às ações, práticas ou políticas que adotamos, as quais podem ser tanto positivas quanto negativas (Opas, 2022).

Um exemplo de discriminação positiva é a oferta de descontos em eventos culturais para pessoas idosas.

Essas são as três dimensões que compõem o etarismo, que se refere às formas como pensamos, sentimos e agimos com base na idade de outras pessoas ou em relação a nós mesmos. O etarismo não se dirige apenas às pessoas idosas, mas a qualquer fase etária da vida, incluindo crianças, adolescentes, adultos e idosos. (Opas, 2022).

O etarismo compõe-se em três níveis, o institucional, interpessoal e contra si próprio. O etarismo institucional é voltado para as leis, regras, políticas, práticas institucionais, que limitam e prejudicam as oportunidades baseada na idade (Opas, 2022). O etarismo interpessoal refere-se às interações específicas que ocorrem entre dois ou mais indivíduos (Opas, 2022). Um exemplo disso é o uso de falas infantilizadas ao se referir a uma pessoa idosa. Por fim, o etarismo contra si próprio refere-se o desrespeito contra si próprio com base na idade (Opas, 2022).

O etarismo pode ser atravessado por outros "ismos", ou seja, por outras formas de opressão, se somando ao racismo, sexismo, preconceito de classe, LGBTfobia, etc. Segundo relatório mundial da Organização Pan-Americana da Saúde, a diferença entre o etarismo e os outros "ismos" é que o etarismo tem como objeto um viés móvel, pois abrange as pessoas de diferentes faixas etárias em diferentes tempos. Um exemplo ilustrativo seria uma situação em que uma mulher idosa expressa seu desejo de fazer um curso e é confrontada com a afirmação de que ela está velha demais para isso. Além disso, é dito a ela que seu papel como mulher se limita a cuidar do lar, dos filhos e do marido. Essa situação evidencia uma forma de etarismo que é influenciada pelo machismo.

O etarismo afeta diretamente diversas áreas da vida de uma pessoa, como sua saúde física, mental e bem-estar social. Pode levar a pessoa a se isolar fisicamente, mentalmente e socialmente. Essa forma de opressão pode afetar diretamente a saúde física da vítima, impedindo-a de se recuperar de algum evento incapacitante, ou afetar sua sexualidade. No estado mental, o etarismo pode acarretar diversas doenças, como depressão, ansiedade e outras que podem levar a pessoa a pensamentos suicidas ou a se automutilar. No bem-estar social, pode ocorrer o isolamento social, solidão, sentimentos de falta de afeto, retração social, preenchimento ou auto-suficiência (Opas, 2022).

O relatório mundial sobre o idadismo (Opas, 2022) indica 3 estratégias principais para o combate do idadismo. A primeira é a criação de



Fotografia: Israel Torres (www.pexels.com)

políticas e leis que tenham o objetivo de reduzir e/ou eliminar o idadismo.

As políticas fornecem em geral uma estrutura contra a qual as propostas ou as atividades podem ser testadas ou medidas. São exemplos de políticas os mecanismos de denúncia e os planos de ação nos estabelecimentos de trabalho e de saúde que buscam eliminar o idadismo e capacitar as pessoas para que cobrem os seus direitos de igual acesso e participação. As leis são sistemas de regras que um determinado país ou comunidade reconhece para regular as ações de seus habitantes e que podem ser impostas por meio da aplicação de penas. As leis também ajudam a garantir a proteção de todos os direitos humanos e a permitir que os indivíduos responsabilizem seus governos. Uma distinção pode ser feita entre as leis nacionais e internacionais (Opas, 2022, p.104).

A segunda estratégia consiste em intervenções educacionais, que devem ser inseridas nos contextos educacionais formais e informais, abrangendo todas as faixas etárias. As ações educativas englobam orientações que fornecem dados, saberes e competências, além de atividades que promovem a empatia por meio de encenações, simulações e realidade virtual (Opas, 2022).

Por último, a terceira estratégia diz respeito a intervenções de contato intergeracional, promovendo a interação entre diferentes gerações, o que contribui para a redução do preconceito entre grupos e a quebra de estereótipos. De acordo com o relatório mundial (Opas, 2022), essa estratégia é uma das mais eficazes na luta contra o idadismo.

CONCLUSÃO

A análise realizada por diversos pesquisadores e instituições revela que o envelhecimento não é homogêneo, mas sim multifacetado, influenciado por questões de classe, raça e gênero.

A análise das desigualdades raciais no processo de envelhecimento revela a profunda influência do racismo nas condições de vida e saúde da população negra, destacando a necessidade de políticas públicas que considerem a questão racial. Da mesma forma, a invisibilidade das pessoas idosas LGBTI+ e a realidade complexa enfrentada pela população trans evidenciam a urgência de combater o preconceito e garantir o direito de envelhecer com dignidade para todos os grupos sociais.

A centralidade da família no cuidado das pessoas idosas dependentes, aliada à ausência de políticas públicas adequadas, ressalta a necessidade de repensar o papel do Estado no provimento de cuidados e na garantia do direito ao envelhecimento digno. A sobrecarga das mulheres no cuidado, especialmente em famílias de baixa renda, evidencia a urgência de medidas que reconheçam e valorizem o trabalho de cuidado, proporcionando apoio tanto para as pessoas idosas quanto para aqueles que cuidam deles.

Por fim, a reflexão sobre o etarismo como uma forma de discriminação que afeta diretamente a saúde e o bem-estar das pessoas idosas aponta para a importância de combater estereótipos, preconceitos e discriminações relacionados à idade. A implementação de políticas públicas, intervenções educacionais e iniciativas intergeracionais são apontadas como estratégias fundamentais para combater o idadismo e promover uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com todas as faixas etárias.

REFERÊNCIAS

90% DA POPULAÇÃO TRANS NO BRASIL TEM PROSTITUIÇÃO COMO FONTE DE RENDA. Edição do Brasil, 28 mai. 2021. Destaques. Disponível em: <https://edicaodobrasil.com.br/2021/05/28/90-da-populacao-trans-no-brasil-tem-prostituicao-como-fonte-de-renda/>. Acesso em 23 de dez. 2023.

ALMEIDA, M. S. Saúde da População Negra e Equidade no Sistema Único de Saúde. In: OLIVEIRA, M. J., et al. Política de Saúde hoje: interfaces e desafios no trabalho de assistentes sociais. Campinas, SP: Papel Social, 2014.

ALMEIDA, Priscilla Kelly Pereira de et al. Vivências de pessoas idosas que moram sozinhas: arranjos, escolhas e desafios. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v.23, 2021.

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; CARLOS, Karolyna Pessoa Teixeira. Sexualidade na velhice: um estudo sobre o envelhecimento. Psicología, Conocimiento y Sociedad, Montevidéu, v. 8, n. 1, p. 218-237, mai./out. 2018.

AUR, B. A. O processo de envelhecimento e o respeito à pessoa idosa nos currículos escolares. In Márcia Lígia (org.). Academia Paulista de Educação: 50 Anos, São Paulo: Miró Editorial, 2020.

BENEVIDES, B. (Org.) (2023). Dossiê assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2022. Distrito Drag, ANTRA.

BRASIL. Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm#:~:text=

BRASIL. UNFPA. Fecundidade e dinâmica da população brasileira. Brasília, 2018.

CAMARANO, Ana Amélia; MELLO, Juliana Leitão. Cuidados de longa duração no Brasil: o arcabouço legal e as ações governamentais. Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido, p. 68-92, 2010.

CAMARANO, Ana Amélia; SCHARFSTEIN, Eloisa Adler. Instituições de Longa Permanência para Idosos: abrigo ou retiro. Carano AA. Cuidados de Longa Duração para a População Idosa: um novo risco social a ser assumido, p. 163-86, 2010.

CAMARANO, A. A. et al. Condições de funcionamento e infraestrutura das instituições de longa permanência para idosos no Brasil. (Comunicados do IPEA. Eixos do desenvolvimento brasileiro, 93). Brasília, DF: IPEA, 2011.

CISNE, Mirla. Feminismo e consciência de classe no Brasil. Cortez Editora, 2015.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira et al. Como estão sendo cuidados os idosos frágeis de São Paulo? A visão mostrada pelo estudo SABE (Saúde, Bem-estar e Envelhecimento). Camarano AA, organizadora. In: Cuidados de longa duração para a população idosa: um novo risco social a ser assumido, p. 123-44, 2010.

LOUVISON, M. ETSUKO, R. Envelhecimento e políticas públicas de saúde da pessoa

idosa. In: BERZINS, M.; BORGES, M. C. Políticas públicas para um país que envelhece. São Paulo: Martinari, 2012.

Organização Pan-Americana da Saúde. Relatório mundial sobre o idadismo. Washington, D.C. 2022. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275724453>.

PASINATO, Maria Tereza de M.; KORNIS, George EM. A inserção dos cuidados de longa duração para idosos no âmbito dos sistemas de seguridade social: experiência internacional. In: Cuidados de longa duração para população idosa: um novo risco social a ser assumido, p. 39-66, 2010.

POSTUMA, Anne Caroline. O déficit assistencial na América Latina: Estrutura, tendências e abordagens políticas. In.: GUIMARÃES, Nadya Araujo; HIRATA, Helena (Ed.). Careand Care Workers: A Latin American Perspective. Springer International Publishing, 2021.

TEIXEIRA, S. M. Envelhecimento do trabalhador na sociedade capitalista. In: Envelhecimento na sociabilidade do capital. Campinas: Papel Social, 2017.

TEIXEIRA, Solange Maria. Envelhecimento, família e políticas públicas: em cena a organização social do cuidado. Serviço Social & Sociedade, n. 137, p. 135-154, 2020.



Gerência de Currículo
da Educação Básica

UnAPI
Universidade Aberta à Pessoa Idosa UFES

SEDU/ES
2024

CEDDIPI-ES
Conselho Estadual de Defesa
dos Direitos da Pessoa Idosa